



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**STELA LOPES SOARES**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE  
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL-CE**

**FORTALEZA-CEARÁ**

**2022**

STELA LOPES SOARES

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE  
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL-CE

Tese apresentada ao Curso de Doutorado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação. Área de Concentração: Formação de professores.

Orientador: Prof. Dr. Heraldo Simões  
Ferreira.

FORTALEZA-CEARÁ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Estadual do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Soares, Stela Lopes.

Formação continuada de professores para práticas de promoção de saúde na escola em Sobral-Ce [recurso eletrônico] / Stela Lopes Soares. - 2022.

200 f. : il.

Tese (DOUTORADO ACADÊMICO) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Programa de Pós-graduação Em Educação - Doutorado Acadêmico, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Heraldo Simoes Ferreira.

1. Formação Continuada. 2. Educação Física.
3. Promoção de Saúde na Escola.. I. Título.

STELA LOPES SOARES

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE  
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL-CE

Tese apresentada ao Curso de Doutorado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação. Área de Concentração: Formação de professores.

Aprovada em: 26 de agosto de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



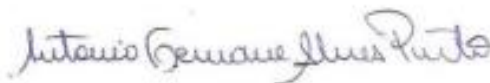
Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira (Orientador)  
Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE



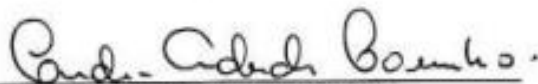
Profa. Dra. Vania de Fatima Matias de Souza  
Universidade Estadual de Maringá – PPG/UEM



Prof. Dr. Paulo Adriano Schingel  
Universidade de Pernambuco – PPGFPP/UEPE



Prof. Dr. Antonio Germane Alves Pinto  
Universidade Regional do Cariri – PMAE/URCA



Profa. Dra. Lidia Andrade Lourinho  
Universidade Estadual do Ceará – CMEPS/UECE

FORTALEZA-CEARÁ

2022

Dedico este trabalho aos meus pais, José Carlos e Fátima (in memoriam); à Yasmin, pois o seu nascimento deu-me ânimo para querer chegar ainda mais longe e aos meus irmãos (Carla, Bruno e Cris) e à tia Zely pelo apoio diário e ao incentivo de buscar sempre me destacar.

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo exprimir os meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, permitiram que esta tese concretizasse-se.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pelo Dom da Vida.

Ao Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira, por ter-me deixado fazer parte do seu grupo de estudo e por ter acreditado em mim e nas minhas capacidades. Agradeço ainda o trato simples, correto e científico, com que sempre abordou as nossas reuniões, orientações, assim como a sensibilidade em escutar a todos que necessitam, sem nunca ter permitido que o desalento instalasse-se, mesmo quando as coisas não corriam bem. Agradeço-lhe ainda o tema da pesquisa, que sempre me aliciou, o que fez, na maioria das vezes, conseguir ultrapassar as dificuldades.

Agradeço também a minha mãe, Maria de Fátima Lopes Soares (in memoriam), pois sem ela nada disso seria possível. A sua força e a sua fortaleza foi morada todas as vezes que eu quis fraquejar.

Agradeço ao meu pai, José Carlos Ponte Soares pelo exemplo, por ser um pai maravilhoso e por sempre acreditar em mim.

Agradeço a minha irmã Carla Lopes Soares Medeiros, que sempre foi meu ponto de equilíbrio diante das minhas angústias da vida.

Agradeço à Cristina Rocha e à tia Zely, principalmente pelo apoio, pois nada disso seria possível.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou e motivou-me, mesmo tendo que segurar as pontas nas minhas ausências necessárias para cumprir com os meus compromissos.

Agradeço a minha filha Yasmin, que é o motivo das minhas inquietações diárias para eu ser um humano melhor e ter forças para ser exemplo de vida para ela, pois é minha maior felicidade.

Agradeço ao Centro Universitário INTA-UNINTA, por permitir que eu realizasse a pesquisa junto aos docentes da Educação Básica.

Agradeço aos participantes da pesquisa que permaneceram até o fim comigo, apesar dos contratempos.

A todos os meus colegas de trabalho que partilharam comigo, agradeço o bom convívio, as boas discussões e a alegria que, por vezes, instalava-se.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar GEPEFE-UECE, coordenado pelo professor Heraldo Simões Ferreira, pelos ensinamentos e pela produção do saber científico, pelo aconchego e acolhimento. Sempre é uma experiência incrível participar desse grupo, sentir-me em casa, amada, compartilhando momentos bons e ruins, vitórias e derrotas, sempre renovando a esperança e fortalecendo laços de afeto.

Agradeço a minha amiga Viviany Caetano Freire Aguiar pela amizade demonstrada, pela sua sempre inteira disponibilidade.

Agradeço à Maria Aldenia Mendes, minha vizinha, que no momento em que eu mais precisei, esteve comigo nesta tese.

Ao meu ex-aluno e hoje colega de profissão, Francisco Claudeci Faustino Teixeira, pela parceria e disponibilidade. Você vai longe!

Aos professores, membros da banca, Prof. Dr. Paulo Adriano Schwingel, sempre solícito e disposto a ajudar, Profa. Dra. Vania de Fátima Matias de Souza, mesmo de longe dispôs-se a colaborar com esta pesquisa, Prof. Dr. Antonio Germane Alves Pinto, que esteve comigo desde o mestrado, a quem eu nutro uma enorme admiração e carinho e à Profa. Dra. Lídia Andrade Lourinho, que também esteve comigo no meu Mestrado, dona de uma sensibilidade e potencial indescritível, a quem sou grata. Aos quatro, agradeço por aceitarem o meu convite e contribuírem de maneira significativa para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

A gratidão transcende os limites do Lattes, uma vez que há muito carinho envolvido. Agradeço também aos professores Antonio Germano Magalhães Júnior e Cleide Carneiro, por aceitarem compor a banca como suplentes.

À Universidade Estadual do Ceará por ofertar o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), que tanto contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE, juntamente com todos os funcionários e professores, pelo compromisso social em pensar e fazer uma educação primada pela qualidade, em especial, à Jonelma e Rosângela, por sempre estarem à disposição.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para eu chegar até aqui. Gratidão sempre!

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação”.

(DALAI LAMA)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Durante toda a tese, no início de cada seção, assim como nesta epígrafe acima, trarei reflexões, buscando despertar nos leitores um resgate de forma poética em cada momento aqui contido para perseverar, apesar de todas as adversidades que enfrentamos.



## RESUMO

A promoção da saúde na escola é um campo do conhecimento que envolve a educação e a saúde como ferramentas de ensino-aprendizagem, direcionadas à comunidade escolar, visando a proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e de saúde dos seus envolvidos. O estudo apresentou como objetivo geral analisar as implicações de uma formação continuada de professores de Educação Física nas práticas de promoção de saúde no âmbito escolar no município de Sobral-CE. Especificamente: compreender como os professores de Educação Física entendem as práticas de promoção de saúde na escola; planejar uma intervenção formativa para os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral nas práticas de promoção de saúde na escola; realizar uma formação continuada com os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral no contexto das práticas de promoção de saúde na escola; avaliar as implicações na práxis pedagógica dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa realizada. O caminho teórico-metodológico pautou-se no paradigma Interpretativo, em uma abordagem qualitativa, que teve como método a pesquisa-ação. O lócus da investigação foi o município de Sobral, conhecido por ser o maior centro universitário do interior do Ceará e ainda por ter o melhor IDEB do Brasil. Dessa maneira, as escolas selecionadas para compor a pesquisa foram as Escolas do Estado do município de Sobral. Dessas escolas, dez professores participaram da pesquisa. A coleta dos dados aconteceu em quatro etapas: aplicação de questionário diagnóstico, momento de planejamento, análise das atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física durante as oficinas formativas e a realização de entrevistas individuais com os participantes do estudo. A análise de dados, subjetiva, seguiu os direcionamentos da pesquisa qualitativa. Os aspectos éticos foram pautados nas diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, CNS nº 510/2016, complementado pela CNS nº 466/2012. A partir da primeira etapa, observou-se que o entendimento sobre saúde dos professores cursistas estava mais direcionado à relação saúde/doença. A segunda etapa foi o planejamento para a formação continuada das práticas de promoção da saúde na escola. Já a terceira etapa, que se considerou ter sido um processo formativo significativo para os participantes, apesar de todos os desafios encontrados para a sua realização, propiciou aprendizagens e reflexões sobre a saúde na escola durante os encontros. As fragilidades nesse processo investigado

como a desistência de alguns professores após a inscrição no curso, assim como a pouca participação de alguns e outros que não entregaram a proposta pedagógica solicitada, não diminuiu a relevância e as contribuições desse processo formativo para o objeto, talvez seja um fato que favoreça a reflexão sobre a carga horária e as atividades já exercidas na escola pelos docentes desistentes ou a falta de interesse pela temática do curso. Conclui-se que a tese foi confirmada, pois a formação continuada para a promoção de saúde proporciona uma reflexão sobre a prática na escola e como esta pode ser ampliada e enriquecida.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Física. Promoção de Saúde na Escola

## ABSTRACT

This thesis had as object of study the continued training of Physical Education teachers for health promotion practices at school. Health promotion in school is a field of knowledge that involves education and health as teaching-learning tools, aimed at the school community, in order to provide an improvement in the quality of life and health of its stakeholders. The study presented as a general objective to analyze the implications of continued training of Physical Education teachers in health promotion practices in the school environment in the municipality of Sobral-CE. Specifically: understand how Physical Education teachers understand health promotion practices at school; plan a formative intervention for Physical Education teachers in the Sobral state network in health promotion practices at school; carry out a continuous training with physical education teachers of the Sobral state network in the context of health promotion practices at school; evaluate the implications in the pedagogical praxis of Physical Education teachers from the formative intervention performed. The theoretical-methodological path was based on the interpretative paradigm, in a qualitative approach, which had as method the action research. The locus of the investigation was the municipality of Sobral, known for being the largest university center in the interior of Ceará and also for having the best IDEB in Brazil. Thus, the schools selected to compare from the research were the Schools of the State of Sobral. Of these schools, ten teachers participated in the research. Data collection took place in four stages: application of a diagnostic questionnaire, planning time, analysis of the activities developed by physical education teachers during training workshops and conducting individual interviews with study participants. Data analysis, subjective, followed the directions of qualitative research. Ethical aspects were based on the guidelines and norms that regulate research involving human beings, CNS no. 510/2016, supplemented by CNS no. 466/2012. From the first stage, it was observed that the understanding of health of the teachers was more directed to the relationship between health/disease. The second stage was the planning for the continued training of health promotion practices in the school. The third stage, which was considered to have been a significant formative process for the participants, despite all the challenges encountered for its realization, it provided learning and reflections on health at school during the meetings. Weaknesses in this process investigated as the withdrawal of some teachers after enrollment in the course, as well as the little

participation of some and others who did not deliver the pedagogical proposal requested, has not diminished the relevance and contributions of this formative process to the object, perhaps it is a fact that favors reflection on the workload and activities already carried out at school by dropout teachers or the lack of interest in the theme of the course. It is concluded that the thesis was confirmed, because continued training for health promotion provides a reflection on practice at school and how it can be expanded and enriched.

**Keywords:** Continuing Education. Physical Education. Health Promotion at School

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Esquema simplificado dos passos para os Estudos relacionados .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 2 - Escolhas teórico-metodológicas .....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 3 - Mapa da Região Norte.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 4 - Site do UNINTA, página inicial .....</b>	<b>78</b>
<b>Figura 5 - Ícone de acesso à extensão institucional - UNINTA .....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 6 - Link de cadastro de pessoas e cursos - UNINTA.....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 7 - Confirmação de inscrição no curso de extensão de promoção de saúde.....</b>	<b>80</b>
<b>Figura 8 - Confirmação de inscrição enviado para o e-mail pessoal.....</b>	<b>80</b>
<b>Figura 9 - Página inicial para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – UNINTA .....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 10 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – UNINTA.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 11 - Sala virtual de aprendizagem – UNINTA .....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 12 - AVA curso UNINTA: Página inicial .....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 13 - AVA curso UNINTA: Página das atividades do curso.....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 14 - Síntese representativa da análise dos dados .....</b>	<b>91</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Média de idade dos professores .....</b>	<b>97</b>
<b>Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados .....</b>	<b>98</b>
<b>Gráfico 3 - Escola de curso no ensino básico .....</b>	<b>99</b>
<b>Gráfico 4 - Formação inicial: disciplinas voltadas para a promoção de saúde.....</b>	<b>101</b>
<b>Gráfico 5 - Participação em eventos voltados para a promoção de saúde...</b>	<b>103</b>
<b>Gráfico 6 - Participação em eventos promovendo a formação continuada em promoção de saúde .....</b>	<b>105</b>
<b>Gráfico 7 - Compreensão sobre o tema saúde .....</b>	<b>106</b>
<b>Gráfico 8 - Compreensão da correlação saúde e saúde mental .....</b>	<b>109</b>
<b>Gráfico 9 - Objetivo da Educação Física em meio a promoção de saúde.....</b>	<b>110</b>
<b>Gráfico 10 - Conteúdo da educação física para o processo ensino- aprendizagem na saúde.....</b>	<b>112</b>
<b>Gráfico 11 - Dificuldades encontradas no acesso ao Curso de Formação ...</b>	<b>124</b>
<b>Gráfico 12 - Motivos do retorno positivo do AVA.....</b>	<b>125</b>
<b>Gráfico 13 - Destaque da plataforma AVA - UNINTA.....</b>	<b>126</b>
<b>Gráfico 14 - Contribuições das experiências vivenciadas no curso de formação .....</b>	<b>131</b>
<b>Gráfico 15 - Acréscimo no processo formativo continuado enquanto professor de educação física.....</b>	<b>133</b>
<b>Gráfico 16 - Implicação da práxis pedagógica nas aulas de educação física .....</b>	<b>134</b>
<b>Gráfico 17 - Saberes e/ou conhecimentos adquiridos sobre o tema promoção de saúde .....</b>	<b>136</b>
<b>Gráfico 18 - Intervenção prática nas aulas de educação física escolar .....</b>	<b>138</b>
<b>Gráfico 19 - Proposta de atividades desenvolvidas nas escolas.....</b>	<b>139</b>
<b>Gráfico 20 - Contribuição da intervenção formativa na práxis pedagógica na escola.....</b>	<b>141</b>
<b>Gráfico 21 - Implicações das oficinas formativa na formação continuada da promoção de saúde na escola.....</b>	<b>143</b>
<b>Gráfico 22 - Implicações na práxis pedagógica adquiridas a partir da intervenção formativa .....</b>	<b>144</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Resumo quantitativo dos trabalhos selecionados .....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro 2 - Temáticas principais e autores norteadores.....</b>	<b>29</b>
<b>Quadro 3 - Quantitativos de trabalhos relacionados ao tema e selecionados na base de dados.....</b>	<b>61</b>
<b>Quadro 4 - Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD.....</b>	<b>61</b>
<b>Quadro 5 - Escolas-cenário da pesquisa .....</b>	<b>77</b>
<b>Quadro 6 - Estrutura Curricular do curso de formação .....</b>	<b>86</b>
<b>Quadro 7 - Resumo do caminho teórico-metodológico.....</b>	<b>94</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
GEPEFE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativas e relevância do estudo</b> .....	<b>23</b>
<b>1.2</b>	<b>Problemas, pressupostos, tese e referenciais teóricos da pesquisa</b> ....	<b>28</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS DA PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>31</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>A formação continuada de professores</b> .....	<b>33</b>
<b>3.2</b>	<b>A formação de professores de Educação Física</b> .....	<b>38</b>
<b>3.3</b>	<b>O contexto da promoção de saúde na escola</b> .....	<b>46</b>
<b>3.3.1</b>	<b>A promoção de saúde escolar e a educação física</b> .....	<b>51</b>
<b>3.4</b>	<b>Formação continuada em Educação Física e práticas promoção de saúde: estudos relacionados</b> .....	<b>58</b>
<b>3.4.1</b>	<b>Primeiro passo: a seleção e organização das fontes para as buscas</b> .....	<b>59</b>
<b>3.4.2</b>	<b>Estudos sobre temáticas inventariadas: achados e análises</b> .....	<b>60</b>
<b>3.4.3</b>	<b>Contribuições dos achados para o objeto de investigação</b> .....	<b>68</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>71</b>
<b>4.1</b>	<b>Abordagem e tipo de estudo</b> .....	<b>72</b>
<b>4.2</b>	<b>Cenário e período da pesquisa</b> .....	<b>74</b>
<b>4.3</b>	<b>Participantes da pesquisa</b> .....	<b>76</b>
<b>4.4</b>	<b>Critérios de inclusão e de exclusão dos participantes da pesquisa</b> .....	<b>77</b>
<b>4.5</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	<b>77</b>
<b>4.5.1</b>	<b>Primeira etapa: Diagnóstico</b> .....	<b>82</b>
<b>4.5.2</b>	<b>Segunda etapa: Planejamento</b> .....	<b>84</b>
<b>4.5.3</b>	<b>Terceira etapa: Ação</b> .....	<b>86</b>
<b>4.5.4</b>	<b>Quarta etapa: Avaliação</b> .....	<b>89</b>
<b>4.6</b>	<b>Análise de dados</b> .....	<b>90</b>
<b>4.6.1</b>	<b>Primeira etapa: Diagnóstico</b> .....	<b>91</b>
<b>4.6.2</b>	<b>Segunda etapa: Planejamento</b> .....	<b>92</b>
<b>4.6.3</b>	<b>Terceira etapa: Ação</b> .....	<b>92</b>
<b>4.6.4</b>	<b>Quarta etapa: Avaliação</b> .....	<b>92</b>
<b>4.7</b>	<b>Procedimentos éticos</b> .....	<b>93</b>

4.8	Síntese do caminho teórico-metodológico .....	94
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	96
5.1	Etapa Diagnóstico .....	96
5.2	Etapa Planejamento.....	114
5.3	Etapa Ação (Curso “Promoção de saúde na escola”).....	118
5.4	Etapa Avaliação .....	123
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	147
	REFERÊNCIAS.....	152
	APÊNDICES.....	169
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	170
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	172
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	176
	APÊNDICE D – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EXTENSÃO.....	178
	ANEXOS .....	193
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA CREDE AUTORIZANDO A PESQUISA.....	194
	ANEXO B – PARECER CONSUBISTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP .....	195
	ANEXO C - CERTIFICADO QUE OS PARTICIPANTES RECEBERAM ...	199

## 1 INTRODUÇÃO

“Viver é acalentar sonhos e esperanças, fazendo da fé a nossa inspiração maior. É buscar nas pequenas coisas, um grande motivo para ser feliz!”  
(MÁRIO QUINTANA)

O texto aqui apresentado trata-se de uma tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ao iniciar a escrita deste texto, tomou-se como inspiração o poema de Mário Quintana, intitulado “Viver é acalentar sonhos e esperanças”. Essas palavras poéticas apresentam uma relação não só com o objeto de estudo desta pesquisa, mas também com a forma como compreendemos o modificar por meio da educação. O trecho “é buscar nas pequenas coisas”<sup>2</sup>, coaduna-se com a ideia de que a pesquisa inicia-se com um problema que nos inquieta enquanto investigadores, e é a dúvida que nos move na direção da busca por respostas e, para tanto, o acreditar é essencial, pois caso contrário, a jornada tornar-se-ia mais difícil.

O **objeto de estudo**<sup>3</sup> da tese volta-se para a relação entre a formação continuada de professores da área de Educação Física e a promoção de saúde na escola, focando em suas implicações nas práticas de saúde no contexto das aulas de Educação Física escolar.

Para contribuir com a compreensão sobre a temática, apontamos alguns esclarecimentos sobre conceitos relevantes para o nosso objeto de estudo, merecendo destaque: a saúde, a formação continuada de professores e a promoção de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1948) afirma que a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, e não a simples ausência de doença. De acordo com Souza *et al.* (2019), essa afirmação aponta para a complexidade do tema e sobre a necessidade da reflexão ampliada a respeito de seu significado que incorpora diferentes dimensões da vida humana, deixando de ser compreendida apenas como ausência de doença.

---

<sup>2</sup> Por se tratar de uma perspectiva pessoal do entrelaçar da pesquisa com a poesia, iremos utilizar a primeira pessoa do discurso em alguns momentos da introdução.

<sup>3</sup> O texto da tese trata dos aspectos introdutórios, as palavras destacadas em negrito correspondem aos pontos-chave dentro de uma introdução, conforme o pensamento da pesquisadora e de seu orientador.

Os mesmos autores afirmam que o conceito inicial da OMS (1948) colecionou críticas, interpretando que a saúde ideal era inatingível e, dessa maneira, apontam que o conceito atual sobre saúde torna-a mais realista, devendo esta saúde estar correlacionada às individualidades e às particularidades de cada indivíduo, apontando para os determinantes sociais como fator fundamental no parâmetro.

Complementando a informação exposta acima, Almeida, Gutierrez e Marques (2012) afirmam que o aspecto conceitual sobre saúde não traduz ou aponta a mesma definição para todos, ele pode representar símbolos diferenciados, sendo os mesmos reflexos do vivenciado em diferentes conjunturas, tais como: social, econômica, política e cultural, que é específico para cada indivíduo. Assim, a saúde assume um papel relevante para o sujeito, colocando-se como uma perspectiva ampla de **bem-estar**, como uma atitude perante a vida, que se constitui de forma dinâmica e reflexiva diante dos desafios cotidianos, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades.

O conceito ampliado de saúde, com o qual concordamos e iremos pautar nesta tese, refere-se aos conceitos propostos pela nossa última Constituição Federal, que está contido no Sistema Único de Saúde (SUS) e aqueles apresentados no contexto da saúde coletiva. De acordo com a Constituição, a saúde é um direito à cidadania, estando destacada na seção II, nos Art. 196, 197, 198 e 199, apreendendo a saúde em três perspectivas: social, econômica e política, dando a devida importância aos serviços públicos que contribuem para a sua promoção e cuidado (BRASIL, 1988).

A implantação do SUS representa para o Brasil a garantia aos cidadãos ao acesso universal aos cuidados em saúde que precisam para dispor de uma vida feliz, longa e com qualidade (SILVA; JORGE; SILVA JUNIOR, 2015).

Assim, ainda conforme a Constituição, sendo fruto de um processo evolutivo de compreensão conceitual sobre saúde, a Lei no 8.080, mais conhecida como “Lei Orgânica da Saúde”, em seu Art. 7º, afirma que as ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no Art. 198 da Constituição Federal (SOUZA; COSTA, 2010).

Nesse contexto, delimita-se uma teoria unificadora capaz de sintetizar todas as especificidades de conteúdos presente nas áreas envolvidas ou imersas nesse campo de saber é realmente um desafio, permitindo existir uma ampliação

sobre as possibilidades de análise e intervenção no contexto da realidade (PALÁCIO, 2017).

Existem diversas profissões no campo da saúde, a Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998, aponta que as categorias profissionais de saúde de nível superior são: assistentes sociais, biólogos, médicos veterinários, fisioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais de Educação Física. Dessa maneira, a Educação Física, foco deste estudo, é uma ciência que atua na saúde e na educação, possibilitando uma ampliação das discussões sobre a temática da saúde no âmbito hospitalar, na seara de serviços de prevenção e busca de qualidade de vida, na atenção primária e no campo educacional (BRASIL, 1998). Refletindo sobre o exposto, a Educação Física ultrapassa somente o fazer das práticas corporais (SILVA, 2012).

Corroborando isso, apresenta-se que a graduação em licenciatura autoriza o profissional de Educação Física a atuar exclusivamente na área escolar como professor da educação básica, da educação infantil até o ensino médio, podendo ainda atuar no ensino superior. Já no Bacharelado, o profissional não pode exercer atividades em escolas, limitando-se ao campo de atuação a hotéis, spas, academias, entre outros.

De acordo com o estudo de Soares *et al.* (2020), a formação inicial geralmente não prepara as pessoas para atuarem na área, mas sim a continuada, pois os conhecimentos aprofundam as experiências vivenciadas. Conforme a resolução do CNE de Nº 06/2018, o graduado Licenciado em Educação Física atuará na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a Legislação própria do Conselho Nacional de Educação, especificamente, enquanto o graduado Bacharel em Educação Física atuará em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, exceto a docência na Educação Básica.

Em nosso estudo, aprofundaremos sobre as práticas de Promoção de Saúde (PS) realizadas pelo professor de Educação Física na escola. A Educação Física é uma disciplina obrigatória em toda a educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9394/1996 (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar que a escola é um espaço necessário para o desenvolvimento de práticas educativas que tenham como objetivo a promoção e a prevenção da saúde, vislumbrando com elas a qualidade de vida dos indivíduos e que

este cenário, por se tratar de um ambiente formador de conhecimentos e opiniões deve abordar essa temática a fim de transformar os sujeitos críticos (FERREIRA *et al.*, 2012).

Nesse sentido, para a inserção da PS na escola, existem programas com ações voltadas a fim de evitar que as pessoas exponham-se a fatores condicionantes. Os Programas de Saúde são criados e implantados pelo Ministério da Saúde com vistas a melhorar a assistência à saúde do cidadão, dar ao profissional diretrizes necessárias para que ele possa exercer seu trabalho com mais qualidade. A fim de reorganizar os serviços e melhorar a assistência por meio de ações/atividades e serviços prestados por uma equipe multiprofissional, os programas são direcionados, especialmente, à população ou faixa etária mais vulnerável ou em situações de risco, com a finalidade de promover e recuperar a saúde, além de prevenir doenças (BRASIL, 2009).

Dessa maneira, acredita-se que a saúde pode ser estimulada por meio das práticas de saúde. Vale destacar que a PS não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, segue para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (BRASIL, 2002).

Assim sendo, a Educação Física comporta a PS, pois envolve a saúde e a educação em um mesmo espaço. Complementando o exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>4</sup> afirmam que o trabalho desenvolvido na área de Educação Física possui um caráter interdisciplinar, de forma especial tanto com a saúde quanto com a educação (BRASIL, 1997).

Com base na organização dos conteúdos ancorados na cultura corporal, abordaremos a temática da saúde, que se apresenta como um conteúdo da Educação Física de forma transversal, uma vez que se constitui um problema social e, portanto, precisa ser discutido e solucionado (DARIDO; RANGEL, 2005).

Saúde e educação são constantemente chamadas quando se trata das condições de vida. Dessa maneira, a formação continuada dos professores de

---

<sup>54</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país, constituem-se como diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Tem como função primordial orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados. É um documento importante para uma contextualização sobre os conteúdos, procedimentos e intervenções no campo das disciplinas da educação básica.

Educação Física que atuam nas escolas é fundamental para a compreensão das práticas de promoção de saúde e de seus grandes temas no âmbito escolar (CARVALHO, 2015).

Esta tese de doutorado volta-se para a formação continuada e para a promoção de práticas de saúde por meio da Educação Física. A formação continuada de professores está relacionada a um processo dinâmico e formativo que possibilita a reflexão coletiva dos envolvidos. Para Imbernón (2011), essa formação continuada possui algumas características que se fundamentam em princípios, tais como: “aprender de modo contínuo, colaborativamente, participativa, ou seja, analisar experimentar, avaliar, modificar etc., juntamente com outros colegas ou membros da comunidade” (p. 73).

Rodrigues, Lima e Viana (2017) justificam a importância da formação continuada de professores ao afirmarem que ela torna-se uma relevante estratégia para contribuir com o processo de formação e oportunidade de aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade, ainda apontam, que nesse processo de formação, os professores buscam cada vez mais oportunidades de estratégias de ensino.

Fortalecendo o apresentado, Ceccim e Feuerwerker (2004) apontam que essas ações realizadas devem pertencer ao quadrilátero da formação da saúde, que é ensino/gestão setorial/práticas de atenção/controle social, podendo construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças, mobilizar caminhos (negociar e pactuar processos), convocar protagonismos e detectar a paisagem interativa e móvel de indivíduos, coletivos e instituições, como cenário de conhecimentos e invenções (cartografia permanente).

Desse modo, acredita-se que o processo de formação necessita ser permanente com os profissionais da saúde e da educação, devido às mudanças constantes no cotidiano dos serviços, melhorando assim, a qualidade de assistência prestada à comunidade.

Nesse sentido, a formação continuada de professores para a promoção de práticas de saúde na escola deve contemplar a construção de relações intrapessoais e interpessoais, a troca de conhecimentos que coexiste no processo de ensino e a aprendizagem pelos professores de Educação Física.

Compreendemos que os conhecimentos e vivências formativas devem ser compartilhados entre os professores de Educação Física para auxiliar no fortalecimento dessa área como um campo científico e formativo educacional assim, os professores passam a ser sujeitos-autores dessa formação decorrente de ações efetivadas a partir da práxis pedagógica.

Assim sendo, ao tratar sobre o assunto da promoção de saúde com os professores de Educação Física de Escolas do Estado do município de Sobral, e sua aplicação em sala de aula, torna-se necessário ampliar o campo de reflexões sobre a saúde na escola e é isso que nos dispomos a pesquisar nesta investigação.

Neste sentido, este trabalho pretende estabelecer um diálogo entre a saúde e a educação por meio de uma formação continuada, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em um curso sobre Promoção de Saúde na plataforma Moodle, com professores das escolas que atuam diretamente com crianças e adolescentes. Para tanto, recorreremos, principalmente, ao referencial teórico de Maurice Tardif.

### **1.1 Justificativas e relevância do estudo**

Como justificativa pessoal, o interesse em investigar essa temática surgiu das vivências que tive na graduação até a atuação profissional, no âmbito da formação de professores e da atuação docente enquanto professora do Programa Segundo Tempo (PST). Logo em seguida, assumindo a coordenação da Disciplina de Estágio Supervisionado da Licenciatura e ainda na coordenadoria institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na qual tive contato com diversas escolas estaduais de Sobral e pude perceber, em alguns casos, a falta de preparação e a desmotivação dos professores e profissionais de saúde e de educação na realização das ações de promoção de saúde escolar.

A minha trajetória acadêmica no campo da Educação Física teve início em 2007 quando ingressei no ensino superior na UVA, até então, um curso que escolhi como segunda opção, uma vez que tinha iniciado o curso de fisioterapia, mas a vontade de cursar Educação Física preponderou, o que resultou no trancamento do curso de fisioterapia. A conclusão da graduação em Educação Física ocorreu no ano de 2011 e, diante disso, iniciava a reflexão acerca do tema saúde na comunidade



escolar, uma vez que era vivenciada a duplicidade dos campos de atuação em Licenciatura e Bacharelado na época da graduação, além de observar uma visão das disciplinas separadas, ou seja, uma dicotomia em que a saúde enquadrava-se no campo *fitness* e a educação na área da escola, o que causava estranheza porque entendia que saúde e educação são multidisciplinares e formam uma única temática que perpassa a área da escola como local de formação diária.

Em seguida, veio a inserção no campo do trabalho a partir do ano de 2011, quando atuei do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, vivenciando todos os níveis da Educação. A partir de então, passei a compreender que a escola é um campo formativo que deve propiciar reflexões sobre a saúde, não como única responsabilidade da disciplina de Educação Física, como acontecia, mas como um tema que deve ser trabalhado de forma coletiva, colaborativa e multidisciplinarmente, atendendo todos que compõem a comunidade escolar como gestores, professores, alunos e pais, vislumbrando com isso, uma saúde amplificada.

Fui professora do município de Sobral atuando por dois anos no PST, como docente da UVA e, nestes, estive como coordenadora de área do PIBID por quatro anos. Trabalhei ainda na assistência, enquanto profissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e tive a oportunidade de participar de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) com profissionais da escola. Atualmente, atuo na rede privada do Centro Universitário INTA (UNINTA), onde exerço a função de professora há seis anos e, desde o início de 2021, estou como coordenadora do curso de Licenciatura e Bacharel em Educação Física na modalidade a distância. Concomitantemente a isso, sou avaliadora de Instituições de Ensino pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC).

Essas experiências profissionais formadas no campo da Educação Física escolar e como docente, permitiram-me ampliar o olhar sobre a relação entre a disciplina de Educação Física com o contexto da saúde na escola, compreendendo ainda o ambiente escolar como um espaço rico de oportunidades de reflexão e de discussão sobre a saúde como conteúdo relevante para toda a comunidade escolar, sejam alunos, professores, coordenadores, porteiros, pais, merendeiras, entre outros.

A atuação em diferentes níveis de ensino, desde a escola até o nível superior, tanto em sala de aula, bem como na gestão educacional, propiciaram-me conhecimentos que agora posso usar reflexivamente para fomentar o debate sobre a

escola como espaço de diferentes aprendizagens e vivências, dentre elas, a promoção da saúde.

Na área da pesquisa, o início deu-se com a inserção no grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE), da UECE no ano de 2016, que foi essencial para a aproximação com o contexto da saúde como objeto de estudo e investigação, pois a partir das atividades desenvolvidas nesse espaço, ampliaram-se a compreensão e a oportunidade de estudar e discutir sobre saúde e educação como temas que se complementam e que contribuem para a disciplina de Educação Física na escola.

Com base nesse caminhar formativo/científico e na busca por melhoria da formação docente, busquei a imersão no Mestrado em Ensino na Saúde na UECE e, em seguida, no doutorado contribuem para suscitar um olhar mais crítico e reflexivo, norteados pela investigação científica sobre a saúde na escola e a formação continuada no contexto da Educação Física com o intuito de promover estudos, debates e produções que alinhem saúde e educação.

Pude perceber uma necessidade de mudanças paradigmáticas ao atuar na docência universitária. Destaco que as situações vivenciadas no campo da docência durante essa imersão no Ensino Superior ultrapassando o vivido na Educação Básica, propiciaram uma reflexão sobre a formação continuada como uma ferramenta relevante, ainda mais com o compartilhamento do conhecimento produzido por quem está no chão da escola, como fomento para as discussões e novas possibilidades do ensino da saúde na escola.

Como **justificativa científica**<sup>6</sup>, Morschbacher et al. (2020) oferecem olhares sobre a formação continuada de professores com base em um estudo comparativo de produções científicas nos anos entre 2010 e 2020 em que os resultados apontam que, no século XXI, as discussões sobre a formação de professores estão mais relacionadas às representações, aos saberes e às práticas lúdicas dos docentes, buscando conhecer de perto o professor, que passa a ser o mediador do saber. Além disso, também mostram um crescimento nas pesquisas sobre a formação docente na educação profissional após a criação dos Institutos Federais.

---

<sup>6</sup> Retornamos à escrita na terceira pessoa do discurso a partir deste momento do texto.

Entende-se ser uma importante análise no que tange à formação docente, uma vez que, ao dar mais voz ao professor que vivencia de maneira mais próxima a sua formação, passa-se a compreender que a formação é um processo contínuo, mutável e significativo.

Em levantamento bibliográfico realizado, encontraram-se 19 trabalhos que tinham relação com o tema saúde e formação continuada e pôde-se perceber que ainda existe uma limitação no campo de investigação sobre a formação continuada de professores no âmbito da promoção de saúde na escola, uma vez que poucos foram os trabalhos encontrados que tivessem uma relação proximal com o objeto de investigação. A busca foi realizada com os descritores “Promoção de Saúde AND Educação Física” e “Formação Continuada AND Educação Física” em uma base de dados no período entre novembro e dezembro de 2021.

Nesse segmento, realizou-se uma busca por estudos relacionados ao tema saúde coletiva na formação de profissionais da área da saúde. A busca por artigos, dissertações e teses, ocorreu por meio da utilização da base de dados eletrônico: BDTD, em revistas da área da Saúde e da Educação a busca revelou, em relação ao descritor “Promoção de Saúde AND Educação Física”, um total de 245 trabalhos, depois de uma análise mais criteriosa, foram selecionados apenas nove trabalhos, todos dissertações e nenhuma tese. Já com o descritor “Formação Continuada AND Educação Física”, foram encontrados 43 trabalhos e destes, nove tinham uma aproximação com a temática, sendo quatro dissertações e cinco teses.

Os trabalhos selecionados nessa base de dados discutiam mais sobre a saúde em um contexto pedagógico e escolar dentro das práticas de atividades na Educação Física e, outros, sobre a formação continuada como viés de inferências sobre o trabalho docente como uma reflexão sobre sua prática, mas não foram encontrados trabalhos, mais especificamente teses, que apontassem para uma interseção dialógica entre saúde e formação continuada como o objeto deste estudo.

**Quadro 1 – Resumo quantitativo dos trabalhos selecionados**

Base de dados	Descritores	Quantidade de trabalhos selecionados
BDTD	Promoção de Saúde AND Educação Física	04 Dissertações Nenhuma Tese

	Formação Continuada AND Educação Física	03 Dissertações 02 Teses
<b>Total</b>		<b>09</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Demonstramos assim, que este objeto de estudo faz-se importante para ampliar as pesquisas na área, tendo como foco a formação continuada como pesquisa-ação para o ensino da saúde na escola, proposta que será apresentada como objeto de investigação.

Ferreira (2011) fundamenta essa carência de produções e ressalta a necessidade urgente de estabelecer uma proposta de intervenção na disciplina de Educação Física e na própria escola voltada para a promoção e a educação para a saúde, propondo ainda que sejam realizados novos estudos e pesquisas pautados na implantação da saúde escolar. Apesar de mais de dez anos da pesquisa de Ferreira (2011), pouco o cenário foi alterado, se comparado a hoje, haja vista os achados a partir da literatura levantada.

Em relação à **justificativa acadêmica e pedagógica**, o trabalho aqui proposto está vinculado à área de concentração de formação de professores que, de acordo com o projeto político pedagógico do PPGE/UECE, enfatiza estudos sobre a formação continuada de professores da área de Educação Física em relação à promoção de saúde na escola, destacando as implicações nas práticas de saúde nas das aulas de Educação Física escolar.

De forma específica, vinculado à Linha B – Formação e desenvolvimento profissional em saúde e Núcleo 2 – Formação, profissão e práticas educativas em saúde, Formação, Profissão e Práticas Educativas em Saúde, que busca investigar a formação, a docência, a história da profissão, a pesquisa em educação e saúde, o processo de ensino e de aprendizagem e as práticas educativas de saúde (PPGE/UECE, 2021).

Como **justificativa de cunho político/social**, defende-se que este estudo pretende contribuir para a ampliação de políticas públicas destinadas à valorização da formação continuada de professores da rede municipal, estadual e privada, não apenas no município de Sobral-CE, *lócus* desta pesquisa, mas também nos demais municípios brasileiros, valorizando a formação docente como meio de melhorar a educação e ampliar as oportunidades de carreira e de reconhecimento dos

professores, como também incentivar o ensino da saúde na escola como meio de fomento para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.

Nesse sentido, entende-se que a **relevância** em pesquisar sobre as reverberações de uma formação oportunizada no contexto formativo de uma pesquisa-ação para a escola, pode propiciar mais possibilidades de práticas na área da Educação Física.

Nesse contexto, os professores têm papel importante, pois possuem vínculos com os adolescentes e com o caráter de educadores, fato que gera confiança e respeito na comunidade escolar. Sendo assim, um curso de formação continuada direcionado aos professores será uma oportunidade de levar propostas de inserção do tema saúde na escola e, embora voltado para os professores, essas práticas atingirão as crianças e os adolescentes, assim como seus pais.

Compreender como se constitui o processo formativo continuado de professores da área da educação para promover ações de saúde na escola, é relevante para os alunos que poderão vivenciar novas possibilidades metodológicas de intervenção nas aulas para os professores que terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e trocar experiências sobre a temática da saúde na escola e para a escola. Espaço este destinado à atuação e à formação de indivíduos mais ativos, saudáveis e conscientes da importância do cuidado de si e do outro com a utilização de projetos de intervenção no contexto da saúde na escola.

## **1.2 Problemas, pressupostos, tese e referenciais teóricos da pesquisa**

Destaca-se, então como **problema central** desta investigação: “Como uma formação continuada de professores de Educação Física implica nas práticas de Promoção de Saúde na escola?”. A partir da questão central, foram formuladas as seguintes perguntas secundárias, mas não menos importantes, do estudo: Qual a concepção dos professores de Educação Física sobre a promoção de saúde na escola? Como uma intervenção formativa para os professores de Educação Física com foco na promoção de saúde na escola pode contribuir com práticas de saúde na escola? A vivência a partir de oficinas formativas com os professores de Educação Física pode sinalizar implicações na formação continuada de promoção de saúde na escola? Quais seriam as implicações nas práticas de saúde dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa?

Como **pressuposto** do estudo, tomando como base e referência o processo empírico vivenciado pela pesquisadora, tanto no âmbito da educação básica quanto da educação superior, pode-se supor que os conteúdos relacionados à promoção de saúde na escola comumente não-reconhecidos e/ou articulados às outras disciplinas, o que pode acontecer devido a uma formação inicial e continuada ainda frágil, por razões da disponibilidade do professor para se dedicar ao processo formativo e do espaço dentro do currículo escolar para a disciplina de Educação Física. Talvez por esse motivo, a escolha e seleção de conteúdos que são trabalhados na escola pelos professores de Educação Física resguarde-se em suas experiências formativas e segurança e/ou preparo para essas discussões, como no caso da promoção de saúde.

De forma empírica, percebe-se que a concepção dos professores de Educação Física sobre a promoção de saúde na escola ainda é reducionista e compartimentada, o que reverbera na abordagem dessa temática na escola de forma não contextualizada. Tradicionalmente, na Educação Física escolar, o professor centraliza suas aulas no desdobramento do conteúdo de cunho procedimental, mas é necessário que haja um entendimento de que precisamos superar essa perspectiva fragmentada e passar a trabalhar o conteúdo na escola de forma integrada. Para tanto, o envolvimento das demais dimensões do conteúdo (atitudinal e conceitual) devem ser incluídas.

Como **referencial teórico** para as discussões do presente estudo, serão apresentadas no Quadro 2, as temáticas centrais e seus principais autores utilizados neste estudo. A escolha por tais assuntos e autores foi baseada nas contribuições que estes têm para o objeto em estudo.

**Quadro 2 - Temáticas principais e autores norteadores**

Temática principal	Autores norteadores
Formação continuada de professores	Tardif (2002); Imbernón (2011), García (1995), (1996), Nóvoa (1997), Azevedo e Ramalho (2011);
Formação de Professores de Educação Física	Bracht (2015); Darido (1999), (2003), (2012); Bernadi (2008), Melina e Azevedo (2011); Brasil (2001; 2014; 2015; 2018); Ferreira (2006; 2012; 2013); Ghiraldelli Júnior (1994);
Conceito de saúde	Brasil (2007), Minayo (2006); Scliar (2007);

Saúde na Escola	Guedes (1999), Ferreira (2012), Oliveira, Martins (2015), Soares (2017), Bracht (2015), Palácio (2017), Soares et al. (2020), Brasil (2006, 2007, 2011)
Promoção de Saúde	Silva (2010); Brasil (1996)
Pesquisa-ação	Tripp (2005); Thiollent (2011)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Defende-se a **tese** de que a formação continuada de professores de Educação Física para uma intervenção formativa no contexto da saúde na escola constitui-se como elemento primordial para fomentar as discussões sobre a saúde e a promoção de saúde, sendo fundamental para que haja um ensino da disciplina de Educação Física de forma mais contextualizada, qualificada, integradora e lúdica no ambiente escolar. Além disso, deve-se permitir a busca e a motivação para a inserção de políticas e ações de promoção de saúde na escola.

A **organização do texto** desta tese está estruturada em seis seções distribuídos da seguinte forma: a primeira seção refere-se à introdução, aqui já apresentada, que indica os elementos relacionados à contextualização geral do objeto de estudo, as justificativas, a relevância, o problema e os pressupostos, o referencial teórico e a tese. Na segunda seção, apresenta-se os objetivos da pesquisa, constituídos pelo objetivo geral e pelos específicos. Na terceira seção, apresenta-se a revisão de literatura, que infere numa apresentação sobre os temas conceituais da pesquisa e na realização de um estudo relacionado ao objeto de investigação da tese. Em seguida, a quarta seção refere-se ao percurso metodológico trilhado para que seja possível atingir os objetivos definidos. A quinta seção compreende os resultados e as discussões. Por fim, na sexta e última seção, apresentam-se as considerações finais acerca do estudo.

## 2 OBJETIVOS DA PESQUISA

“Se puderes olhar vê. Se puderes ver, repara”.  
(JOSÉ SARAMAGO).

Definir os objetivos de uma pesquisa é uma etapa importante para a investigação científica, no sentido de delineamento do estudo, pois eles constituem a finalidade de um trabalho científico e a meta que se pretende atingir. Fazendo uma analogia à epígrafe de José Saramago, ao destacar o trecho, “**se puderes olhar vê, se puderes ver, repara**”, relaciona-se com os objetivos, uma vez que a palavra objetivo deriva do latim e significa algo que é colocado à frente dos olhos, sendo assim, contribuem com a visão do estudo, enxergar o que precisa ser descoberto, não se contentando com o que se está apresentando, observando os detalhes para se enfrentar os desafios peculiares de uma investigação científica. Nesse contexto, serão apresentados o objetivo geral e os específicos do estudo em questão.

### 2.1 Objetivo geral

- Analisar as implicações de uma formação continuada de professores de Educação Física nas práticas de promoção de saúde no âmbito escolar em Sobral-CE.

### 2.2 Objetivos específicos

- Compreender como os professores de Educação Física entendem as práticas de promoção de saúde na escola;
- Planejar uma intervenção formativa para os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral nas práticas de promoção de saúde na escola;
- Realizar uma formação continuada com os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral no contexto das práticas de promoção de saúde na escola;
- Avaliar as implicações na práxis pedagógica dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa realizada.

O verbo utilizado no objetivo geral volta-se para o paradigma interpretativo



da pesquisa, pois ele é uma maneira de entender o conhecimento e a realidade científica, por meio da compreensão da realidade e as causas que levaram a isso, em vez de simplesmente ficar com explicações gerais e informais. Dessa maneira, analisar, pode ser entendido como o ato de examinar, observar, criticar e estudar a realidade. Já os verbos utilizados nos objetivos específicos, relacionam-se às ações das fases da pesquisa-ação, que será explicada na metodologia.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

“Mesmo que já tenhas feito uma longa caminhada,  
há sempre um novo caminho a fazer”.  
(SANTO AGOSTINHO).

Para este momento, tomamos como inspiração a epígrafe de Santo Agostinho, ao abordar: mesmo que já tenhas **“mesmo que já feito uma longa caminhada”**. Esta epígrafe apresenta uma relação direta, não só com a revisão de literatura desta pesquisa, mas também com a forma como se compreende o modificar por meio da educação. E complementa: **“há sempre um novo caminho a fazer”**. Há sempre uma nova história a ser contada, outros contextos a serem encontrados.

Esta seção versa sobre a referência teórica da pesquisa e, nela, será aprofundado o objeto de estudo. Para tanto, a construção textual parte da formação continuada de professores, em seguida, da formação de professores de Educação Física, das práticas de promoção de saúde e, por fim, será abordada a temática saúde na escola.

#### 3.1 A formação continuada de professores

Refletir sobre a formação de professores é pensar sobre o processo histórico educacional brasileiro, o qual apontam trajetórias históricas da docência e seu processo formativo para a atuação, provocando reflexões sobre o passado, o presente e o futuro dessa formação pedagógica ativa.

Antigamente, a relação ensino-aprendizagem era marcada pela aprendizagem bancária, ou seja, o professor ensinava e o aluno apenas era o receptor do conhecimento de uma forma pronta e acabada, em que as opiniões e as ideias dos alunos não eram apreciadas. O ensino era formal e centrado nas informações. Não existia diálogo entre professores e alunos e o conhecimento era absorvido automaticamente e mecanicamente sem muito espaço para questionamentos, tornando o saber desinteressante. Diante disso, Gadotti (2018) deixa claro que o aluno deve ser reconhecido como um sujeito ativo durante o seu processo de formação acadêmica, e não passivo, pois este deve ser visto como um sujeito capaz de provocar mudanças no espaço geográfico.

As práticas educacionais constituem um fator fundamental na vida acadêmica da sociedade, principalmente na profissão docente. Essa prática tem uma relevância histórica considerável, pois originalmente foi tida como uma arte, depois, na modernidade, uma técnica e, atualmente, como uma interação entre o professor e o aluno como sujeito escolar. Dessa forma, torna-se necessário aos professores, o conhecimento desse processo histórico para uma melhor compreensão da natureza do saber que serve de base ao ensino e para que isso aconteça, é necessário que o docente esteja aberto a mudanças durante a sua vida como educador, pois a sua formação é contínua e dinâmica (TARDIF, 2002).

A formação de professores é um processo que tem que manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa. Além disso, deve ser um processo mútuo, contínuo e dinâmico, pois o modelo de professor assumido pelo sistema de ensino e pela sociedade tem de estar presente, impregnando as atividades de formação de professores, em todos os níveis de sua formação (GARCÍA, 1995).

Para se entender a formação continuada dos professores no Brasil, é importante ressaltar alguns momentos políticos que o país enfrentou ao longo de sua história de construção como a ditadura militar, o movimento de democratização da sociedade e os movimentos de globalização da cultura e da economia, pois esses momentos políticos tiveram uma forte contribuição e influência no processo de formação continuada de professores no território brasileiro (SOUZA, 2018).

Durante esses momentos históricos no Brasil, observa-se dois pontos importantes a serem ressaltados: (1) a dominação do corpo através do exercício físico, eugenia da raça, identidade relacionada à ordem moral e cívica, controle do comportamento com vistas à saúde pública, dentre outros aspectos e (2) a manipulação ideológica relacionada à segurança e em defesa da pátria com a colaboração civil por meio do esporte, senso de superioridade, obediência, consciência, homogeneização das mentes, transmissão de certos valores sobre a população, preparação vocacional (CHAGAS; GARCÍA, 2011).

Outro ponto importante a ser destacado durante a conjuntura histórica da área de conhecimento da Educação Física, e que esta não teve um caráter de neutralidade, e sim de direcionamentos políticos e ideológicos definidos, que visavam a construir uma determinada estrutura social que produzisse uma visão de mundo e de sociedade sob a lógica da manutenção e perpetuação das relações sociais.

Quando se pensa em formação de professores, pensa-se em um contexto de interação com os elementos estruturais que compõem a vida política, econômica e social a partir dos quais se vão formando historicamente relações, condições e valores que permeiam esse meio como elementos ativos da formação e produção da nossa educação, definindo seus traços constitutivos centrais e, assim, refletindo sobre os principais desafios para o pensamento e a ação comprometidos com a transformação acadêmica e profissional no mundo contemporâneo, que o processo de globalização da educação vem impondo nas diversas áreas de conhecimento (ARAUJO; BARROS, 2019).

Nesse sentido, a formação de professores precisa ser repensada para esse novo contexto educacional, entendendo a trajetória dessa formação como uma possibilidade de novas oportunidades de entendimento em uma dimensão voltada para a vivência da constituição histórica da educação brasileira que perpassa a história da formação de professores no Brasil (ALMEIDA, 2018).

Além disso, devem ser repensadas as condições de trabalho nas quais esses profissionais da área de educação vem passando ao longo da carreira como salários baixos, ausência de infraestrutura, ausência de cursos de formação continuada, dentre outros. Todos esses fatores contribuem para a desmotivação dos docentes e, conseqüentemente, para a sua formação continuada. Vieira, Barreto e Farias (2009) reforçam a importância de se analisar as condições de trabalho precários, a desvalorização dos professores e as diversas lacunas durante o seu processo de formação acadêmica. Além disso, os autores relatam que esses problemas vêm sendo repassados ao longo da história educacional brasileira, porém a diferença é que esses problemas apresentam-se com uma nova modelagem no século XXI.

Em virtude disso, deve-se analisar e compreender o processo de formação continuada dos professores, tanto no âmbito do bem-estar, quanto educacional dos docentes, pois os dois caminham simultaneamente, para que exerçam uma boa docência. A formação continuada de professores é entendida como um processo necessário e que precisa de mudanças para ser efetivado e contextualizado com a realidade e a necessidade dos professores da educação básica. Garcia (1996) pontua que essa formação deve ser contínua e incentivada por melhores condições de trabalho.

Compreende-se, assim que se formar ou estar em processo de formação é uma atividade que acontece a vida toda, pois se está direta ou indiretamente se formando, seja por iniciativa própria ou por incentivo das instituições de ensino, embora destaque-se que não há ensino de qualidade, muito menos uma reforma educativa, nem inovação pedagógica sem o bem-estar dos profissionais de educação (NÓVOA, 1997).

Nessa perspectiva de formação de professores, mais especificamente a formação continuada, deve ser compreendida como uma via de acesso a novos conhecimentos, repleta de possibilidades, como a ampliação dos conhecimentos já adquiridos, a troca de experiências e vivências na realidade da docência, o compartilhamento de desafios e possibilidades de mudança que se constroem em espaços múltiplos para além da instituição formadora. Prado, Freitas e Freitas (2010) afirmam que essa construção da formação deve ser contínua e não fica restrita a uma instituição, a um determinado curso, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras.

Para Rossi e Hunger (2012), a razão mais utilizada para justificar a necessidade da formação continuada resguarda-se nos benefícios da atualização dos conteúdos básicos para a melhor correspondência nas condições escolares, suprimindo com isso, as lacunas da formação inicial. Ao explicar tal assunto, os autores apontam que a formação continuada é justificada ainda, por uma razão muito mais profunda que se relaciona com a "própria natureza da prática docente que, enquanto um fazer histórico, não se mostra pronto e acabado, pois se encontra sempre vinculado a um saber" (p. 04). A formação continuada contribui para a modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua qualificação, como também atua no exame de possíveis soluções para os problemas reais do ensino.

Refletindo sobre o exposto, a formação continuada corresponde a um processo formativo que busca entender o local onde o professor em formação está inserido, para que compreenda a sua realidade e provoque reflexões sobre a formação, levando em conta os aspectos políticos e as vivências que passam a ser vistas como situações que promovem a formação dos sujeitos partícipes.

Compreende-se, portanto, que a formação continuada pressupõe uma intencionalidade, um desejo de formar-se com base em vivências de aprendizagem significativa e que faça sentido à realidade na qual o sujeito professor está inserido,

entendendo que, para isso, o currículo é posto como elemento formativo nesse processo. Segundo Chimentão (2009), a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é a partir do estudo, da pesquisa, da reflexão e do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança no campo educacional.

Nesse sentido, acredita-se em uma nova postura adotada pelos partícipes, por meio de diálogos coletivos e colaborativos com seus colegas professores, assumindo assim, uma postura mais ativa, e não apenas sujeitos passivos sob o domínio do processo de formação a ser incorporado em sua atuação docente, na medida em que os professores assumem o papel de protagonistas de seu próprio processo de formação (IMBERNÓN, 2011).

É importante relatar que as situações vivenciadas em sala de aula exigem dos professores novas respostas, e assim eles têm que alterar os procedimentos adotados, possibilitando inovações na prática pedagógica para que aconteçam as mudanças e incluam a qualificação e melhoria na prática, a padronização dos currículos, os materiais didáticos, os novos procedimentos de avaliação e o planejamento, a organização de projetos coletivos de trabalho, o maior controle do processo de aprendizagem (ROMANOWSKI, 2010, p. 23). Porém, essas inovações só serão possíveis com a formação continuada do professor. Portanto, segundo Azevedo e Ramalho (2011), a formação continuada insere-se no grupo dessas iniciativas, sendo importante refletir seus significados, seus limites e suas possibilidades na materialização de condições estruturais que resultem em lógicas, rotinas e planos mais democráticos dentro das ações cotidianas das escolas, transformando-as em locais de formação permanente, capazes de sustentar um projeto mais justo de educação e de sociedade.

Fundamentando o exposto durante esta seção, cabe destacar a relevância da formação continuada, pois o conhecimento não é estático, ele está em crescente mudança, tornando-se indubitável a sua presença como procedimento de estudos no processo de formação do professor, já que a atuação do professor de educação física, como o de outras áreas, é passível de mudanças quando influenciadas por avanços na investigação e no processo de globalização do ensino. Diante das reflexões a respeito da formação continuada para os professores, podemos perceber que o processo de formação é importante nas diversas áreas do conhecimento científico e

pedagógico. Com isso, o próximo tópico aborda de forma específica a formação continuada do professor de Educação Física no mundo contemporâneo.

### **3.2 A formação de professores de Educação Física**

Neste tópico será apontada a formação de professores de Educação Física com o intuito de delinear-la de forma aprofundada, alguns elementos importantes para o entendimento da formação continuada na área de Educação Física, tais como os aspectos legais, histórico e conceitual.

Desse modo, pode-se observar que a formação de professores de Educação Física foi, ao longo dos anos, fundamentada por resoluções, ou seja, leis e diretrizes com o objetivo de nortear como a formação desses profissionais deveria ser reproduzida em nível superior para atender às demandas da nossa sociedade, que sofreram várias mudanças e exigências formativas. Castellani Filho (1998) relata que a Educação Física:

[...] Passa por um processo permanente de transição, sendo que nas primeiras Leis de Diretrizes e Bases (LDB 61 e LDB 71) a Educação Física era vista como uma atividade complementar ou extraclasse e sua prática denominada por alguns autores como Abordagem Tradicional, não se estabelecendo como um componente curricular necessário para a formação integral do aluno, utilizada somente para a descoberta de talentos e para disciplinar os alunos ao governo vigente, bem como a mera preparação física para o trabalho [...].

Nesse sentido, pode-se verificar que a LDB (1996) foi um marco para a Educação Física estabelecendo-a como um componente curricular para a Educação Básica de ensino que, por si só, não assegura a composição de uma Educação Física que seja para todos os alunos. Então, entende-se que a profissão de Educação Física no país vive uma contínua evolução desde o início dos anos 80, que vem sendo objeto de discussão das suas tendências como um instrumento atuante na sociedade.

De acordo com Ghiraldelli Junior (1994), todas as discussões geradas a partir das tendências em Educação Física não são por acaso, são reflexo de uma minimização do sistema implementado pela ditadura militar que ditava as regras na época. Um exemplo marcante dessas tendências encontra-se no jovem do final da década de 1960, pois o governo militar buscava a formação de um exército forte para vencer correntes rivais contra o regime dominante, como também no futebol,

personificado na seleção brasileira, marcava o tom vitorioso de um governo autoritário e ditatorial (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013).

Atualmente, a Educação Física possui diferentes concepções e todas buscam romper com o modelo mecanicista, esportista e tradicional do século passado. Com isso, diversas áreas dentro da Educação Física foram ganhando espaço, dentre elas: Psicomotricidade; Humanista; Fenomenológica, baseada nos jogos cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-constructivista; Crítico-superadora; Sistêmica; Crítico-emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino escolar (BRASIL, 1998), dentre outras (DARIDO; RANGEL, 2005).

A Educação Física escolar é uma disciplina que implanta e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la e que o instrumentaliza para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Localizando-o em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar (DARIDO, 2012).

No final do século XIX até o início do século XX, mais precisamente até 1930, a Educação Física escolar assumiu uma tendência pedagógica conhecida como “higienista”, tal época histórica, abrangeu o marco da Primeira Guerra Mundial e, no Brasil, o baixo nível de saneamento básico e as mazelas sociais da época. Para Ghiraldelli Júnior (1988), a Educação Física enquanto tendência higienista tratava da “promoção da saúde do corpo”, sendo usada como ferramenta do governo para produzir uma mão de obra mais resistente e forte, já para a sociedade da época, era vista como um meio de melhorar a saúde e o bem-estar da população.

Porém, ao longo da sua construção histórica e pedagógica, a Educação Física foi marcada por transformações. Tais abordagens, modelos ou teorias podem ser definidas como movimentos que buscam a renovação da teoria e da prática, com foco na reestruturação do campo de conhecimento específico da Educação Física. São elas: Psicomotricista, Constructivista-Interacionista, Desenvolvimentista, Sistêmica, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Cultural, dos Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e dos PCN.

Na teoria da psicomotricidade, a preocupação é com o desenvolvimento, com o ato de aprender, sejam pelos processos cognitivos, afetivos e psicomotores,



buscando garantir a formação integral da criança. Com isso, desatrelar a atenção do professor a aspectos desportivos, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado (ROSSI; HUNGER, 2012).

A teoria desenvolvimentista preocupa-se com a garantia da especificidade da área e com a valorização do conhecimento sobre as necessidades e expectativas dos alunos nas diferentes faixas etárias (TANI, 1988). Com isso, essa teoria revela os aspectos socioculturais que permeiam o desenvolvimento das habilidades motoras dos indivíduos. Segundo Darido (1998), a teoria desenvolvimentista baseia-se principalmente no desenvolvimento motor, como principal meio para a aprendizagem. Além disso, a teoria defende que o movimento é o principal meio e fim da educação física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e no pensamento lógico-matemático.

Já na abordagem construtivista de João Batista Freire (1989), mais conhecida da Educação Física escolar, promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo, fazendo com que todos os alunos entendam as atividades propostas, é inegável o valor nas transformações que se tem observado, principalmente em relação ao surgimento da Educação Física.

Na abordagem crítico-superadora observa-se o princípio da justiça social, que alerta para a importância da Educação Física no processo das mudanças sociais, ou seja, na diminuição das desigualdades e das injustiças sociais. Um objetivo, aliás, que os educadores devem partilhar no ambiente escolar e no espaço de vivência da comunidade (BRACHT, 1992; MEDINA, 1983; COSTA, 1984). Já na abordagem sistêmica de Betti (1991), o autor procura esclarecer os valores e finalidades da Educação Física na escola e propor como desdobramentos, princípios que devem nortear o trabalho do professor de Educação Física, a não exclusão e a diversidade da população.

Na teoria crítico-emancipatória, o intuito é o ensino escolar buscar novas possibilidades promover os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, contribuindo para uma reflexão crítica e dinâmica das crianças e jovens com idade escolar (KUNZ, 1994).

Na teoria cultural, Daólio (2003) apresenta a educação física como uma construção social, em que se verifica um confronto à perspectiva biológica do indivíduo. Essa teoria parte do pressuposto que o corpo é constituído por músculos, ossos e órgãos sendo, então, todos os corpos iguais, podendo ser aplicadas as

mesmas atividades a todos. Além disso, leva em consideração o repertório de técnicas corporais trazidas pelos alunos à escola.

A teoria chamada jogos cooperativos tem como princípio de que a Educação Física deve valorizar a cooperação em detrimento da competição, já que a cooperação e a competição como ideias centrais apoiam-se na estrutura social como fator determinante se os membros de determinadas sociedades irão competir ou cooperar entre si.

Com os avanços no campo da educação e do ensino, é possível observar estudos e pesquisas relacionando a educação física à saúde escolar, ou seja, surge uma tendência que delinea o cenário da implantação da saúde em todos os seus aspectos, uma teoria para a abordagem da promoção de saúde. De acordo com Brasil (1999), atualmente ocorre um direcionamento dos alunos para as diversas áreas da educação física, como a cultura corporal, aptidão física e saúde corporal e mental.

Camilo *et al.* (2010) relatam acerca da importância da saúde renovada e coletiva e, além disso, consideram que é de fundamental relevância a promoção da prática da atividade física, pois melhora os fatores fisiológicos como o cardiovascular, a flexibilidade, a resistência muscular, as capacidades motoras e a composição corporal como fator coadjuvante na busca de uma melhor qualidade de vida. A abordagem saúde renovada propõe, entre outras coisas, o resgate e o estímulo da aptidão física, da saúde, do bem-estar, da prática diária de exercícios físicos e, principalmente, a continuidade pós-período escolar (GUEDES; GUEDES, 1996 apud DARIDO, 2012). Nessa perspectiva apresentada, o indivíduo torna-se responsável pelo seu autocuidado e, como consequência, pela sua saúde.

Atualmente, por diversos motivos, deve-se refletir sobre a aplicação dessas teorias junto à prática e, nesse contexto, surgem as novas críticas sobre a eficiência. Para esse entendimento, após a explanação sobre como as tendências influenciaram a teoria e a prática da Educação Física no decorrer dos anos, agora será apresentado como se deu sua inclusão no âmbito escolar como componente curricular obrigatório. Tal inclusão oficializou-se na década de 1990 com a promulgação da LDB 9.394/1996 que buscou garantir o seu reconhecimento na educação, assumindo uma ferramenta formativa e informativa no processo educacional. Esse mesmo documento propõe uma Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, adequando-a às diversas faixas etárias e às condições do educando.

Geralmente, as teorias são criadas e modificadas ao longo da construção da ciência, mas, no caso da Educação Física, essas teorias têm como objetivo romper com os modelos esportivistas e de aptidão física praticados nas aulas.

Pensando no exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) idealizam os principais objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental: estabelecer relações sociais sem qualquer discriminação; adotando atitudes de respeito, solidariedade e cooperação; valorização da pluralidade de manifestações culturais; proporcionando hábitos de higiene e alimentação; solucionando problemas de ordem corporal; reconhecendo a diversidade de padrões de saúde e beleza existentes nos diferentes grupos sociais (BRASIL, 1998).

Com a LDB e os PCN legitimando e sustentando Educação Física na escola, foram criadas diretrizes curriculares junto às normas da educação, enquanto outras áreas da formação de docentes não conseguiam seguir essa mesma trajetória, pois esta área do conhecimento adquiriu um percurso exclusivo, só que diversas propostas metodológicas foram inseridas em ritmo mais lento do que em outras licenciaturas (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

Dessa maneira, o mais recente documento que procura direcionar a prática educacional, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este é um documento normativo que serve para orientar os professores e as escolas sobre as suas práticas (BRASIL, 2017, p. 07). Chama-se atenção, pois a BNCC não pode representar o currículo de uma escola, e sim um pano de fundo que serve de orientação para os docentes, não que seus direcionamentos devam ser seguidos à risca, pois caso isso aconteça, existirão muitos problemas de compreensão, como já vem acontecendo (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

O que se apresentou acima é que a BNCC propõe a Educação Física enquanto componente curricular e que se deve ministrar a temática da saúde de acordo com as necessidades dos alunos, reverenciando os conteúdos das práticas corporais de movimento produzidos historicamente pela sociedade. Enfatiza ainda, que se deve buscar aprofundar os conhecimentos sobre o corpo humano e as suas potencialidades, além de se entender acerca da importância de se assumir um estilo de vida ativo e dos componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde para que possam desenvolver um cuidado com o corpo e com a saúde (BRASIL, 2017).

A Educação Física, segundo a BNCC, aborda a expressão dos alunos por meio de práticas corporais, que objetivam experiências em diferentes perspectivas, tais como emotivas, sociais e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental em sala de aula.

As aulas de Educação Física devem possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos sobre os movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento para o cuidado de si e do outro. Assim, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade a partir das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento (FERREIRA, 2011).

Segundo Neira e Souza Junior (2016), as aulas de Educação Física devem ser consideradas lócus de análise, discussão e vivência/ressignificação dos saberes da cultura corporal. Do contrário, serão inconsistentes quaisquer ações didáticas direcionadas à fixação de padrões visando ao alcance de níveis elevados de desenvolvimento motor, homogeneização dos corpos ou a utilização das atividades visando à aprendizagem de aspectos cognitivos, afetivos ou sociais.

Portanto, refletindo sobre o exposto, aponta-se que a formação do professor de Educação Física para atender à demanda escolar deve, segundo Soares (2017), ter um olhar mais holístico, flexível e dinâmico, pensando além das diretrizes, das normas e dos documentos, ou seja, deve-se buscar um momento interativo apoiado no paradigma da saúde coletiva da comunidade escolar.

Ferreira e Sampaio (2013) afirmam que, na Educação Física Escolar, sempre surgem novas tendências pedagógicas a fim de ampliar o seu papel no âmbito institucional, assumindo assim, ideologias como preocupação com estética corporal, higiene, construção de valores, prevenção de doenças, alimentação saudável, promoção de saúde, transversalidade, dentre outras tendências.

Lechner (2020) afirma que a Educação Física escolar brasileira tem passado em seu contexto histórico, por um processo de transformação, marcado por movimentos que incitaram mudanças significativas que trouxeram a necessidade de pensá-la como um espaço pedagógico, comprometido com os propósitos da escola. Dessa maneira, pensar uma formação teórica de qualidade na área da Educação Física, implica recuperar, nas reformulações curriculares, a importância do espaço para a análise da educação e da Educação Física enquanto disciplina científica.

Por esse fato, a Educação Física necessita de outro olhar, mais perceptível às mudanças que a própria sociedade vem enfrentando e refletir ainda, que o professor que vai fazer a diferença não é aquele voltado apenas para as questões técnicas de uma determinada modalidade, mas sim aquele que consegue envolver-se no universo pedagógico, científico e social do aluno.

A partir das mudanças no ensino, no final do século XXI surgiu outro documento norteador para a formação do professor de Educação Física, a Resolução nº 06, de 18 de dezembro de 2018, que aponta uma contextualização sobre a Educação Física.

[...] uma área de conhecimento e de intervenção profissional ... a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, .... no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer... (BRASIL, 2018, p. 1).

Para a condução dessas práticas, existem dentro do contexto formativo, dois vieses a serem seguidos: o profissional de Educação Física pode atuar tanto na escola, na educação básica e no ensino superior, quanto em espaços como academias, clubes, dentre outros. Essa divisão de campos de atuação do profissional de Educação Física ampara-se em aspectos legais. Para os Licenciados, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e, para os Bacharéis, a Resolução Nº 3, de 16 de junho de 1987 e, atualmente, iniciando a implantação da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que aponta os dois locais de atuação desses profissionais.

De acordo com a formação escolhida, o profissional da área de Educação Física, passa a atuar em conformidade com ele, ou seja, para os licenciados, o campo de atuação refere-se exclusivamente à área escolar, como professor da educação básica, podendo também atuar no ensino superior. Já os Bacharéis em Educação Física não podem exercer atividades em escolas, o seu campo de atuação refere-se às academias, aos hospitais, aos hotéis, à atenção básica, dentre outros.

Compreende-se, então, que a formação de professores de Educação Física para a atuação em todos os níveis de ensino da educação básica com o objetivo de preparar e/ou formar esses professores é balizada em aspectos legais, a partir de normas e documentos.

Com o intuito de fundamentar as reflexões e discussões sobre a formação de professores de Educação Física a partir de Bracht (2015); Darido (1999; 2003), Bernadi (2008); Ferreira (2011); Soares (2017); Palácio (2017); Soares (2020); Melina e Azevedo (2011); Brasil (2001; 2014; 2015; 2018); Ferreira (2006; 2012; 2013); Ghiraldelli Júnior (1994), dentre outros. O destaque desses autores acontece, pois, acredita-se que em seus estudos, eles apresentam a identidade da profissão ao longo de seu processo histórico, das abordagens pedagógicas e, ainda, porque dialogam sobre a formação em Educação Física.

Então, Nunes, Votre e Santos (2012) explicam que um profissional de Educação Física é aquele capaz de supervisionar, orientar, coordenar e orientar educacionalmente, em unidades públicas e privadas de educação formal e não formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ampliando assim, a formação cultural de seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-desportivas de lazer, e ainda, proporcionando a articulação entre escola, cultura e sociedade. Porém, vale destacar que, independentemente do local de atuação, a Educação Física é um canal que visa a desenvolver a criticidade do aluno e a reflexão e, com isso, sua aprendizagem e sua autonomia.

Em relação à questão da formação e do local de atuação, Souza (2012) aponta que o currículo em Educação Física é guiado por motivações pessoais, por modismos e por forças externas, ou seja, motivações destituídas de caráter pedagógico. Refletindo desse modo, a partir da oferta de currículos com conteúdos produzidos por meio de representações diversificadas sobre a profissão, muitas vezes, atrelados aos setores da sociedade detentores de maior poder econômico e cultural.

Diante do exposto, a partir das ideias desses autores, aponta-se que a Educação Física carece de uma visão para as mudanças que a própria sociedade vem enfrentando e, deve-se entender que o professor que faz essa diferença não é aquele voltado apenas para as questões técnicas, mas sim aquele que consegue envolver-se no universo científico e, sobretudo, no pedagógico.

Além disso, apresenta-se que uma formação sólida e abrangente do professor de Educação Física é importante e que, para isso, há que buscar constantemente uma atualização de sua área e de seu ambiente de trabalho, na tentativa de superar desafios, objetivando uma Educação Física democrática, transformadora e concreta. Dessa maneira, a seguir, serão elencados autores que

procuram direcionar suas temáticas para a realização da promoção de saúde no âmbito escolar durante a disciplina de Educação Física.

### **3.3 O contexto da promoção de saúde na escola**

Este tópico será delineado com base em obras e pesquisas que possam subsidiar a compreensão do contexto da promoção da saúde no ambiente escolar, partindo de uma percepção conceitual e histórica da construção da Educação Física como disciplina obrigatória, que promove conhecimento e saúde no ambiente escolar, junto com a comunidade. Diante disso, tem-se como base a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (1998), a Base Nacional Comum Curricular (2019) e autores como Oliveira (2015), Paim (2008), Ferreira (2012), dentre outros.

É notório que o conceito sobre saúde sofreu diversas alterações no decorrer da história. Quando em 1954, a Organização Mundial de Saúde apontava que saúde era a ausência de doenças, não se tinha a ideia de como a conceituação sobre saúde refletiria na conjuntura social, econômica, política e cultural, e assim de acordo com a própria evolução da sociedade, a ideia sobre saúde vem-se constituindo e alternando (SCLIAR, 2007) ao longo da existência humana. Esse conceito simbólico e utópico, adotado pela OMS em 1948 promove a reflexão que aparenta a subjetividade e a impossibilidade de alcance e sugere um estado “completo”, possibilitando a interpretação de ser inatingível (BRASIL, 1996).

É na CF de 1988 que o Brasil reconhece o desafio e legitima os esforços para alcançar a saúde como direito universal. Portanto, o estado brasileiro assumiu como princípios a redução das desigualdades sociais e regionais, a promoção do bem de todos e a construção de uma sociedade solidária sem quaisquer formas de discriminação. Tais objetivos marcam o modo de conceber os direitos de cidadania e os deveres do estado no país, entre os quais a saúde (BRASIL, 1988).

Assim, ao abordar a temática saúde, é preciso ter noção de que há um campo vasto de intervenção em que atuam profissionais de diferentes formações acadêmicas. Em meio a essa diversidade, encontram-se formas distintas para compreender o significado do termo saúde, que não é consensual entre os indivíduos de um mesmo período histórico (MELO *et al.*, 2020).

Antigamente, pensava-se muito mais em doença do que propriamente sobre a saúde. Dessa maneira, deve-se entender que a saúde e a doença não devem ser vistas como paradoxos, pois reforça-se o paradigma já ultrapassado de saúde como ausência de doença, isto é, apenas a inexistência de uma delas no ser humano daria espaço para a existência da outra.

Portanto, antes de definir promoção da saúde, é importante compreender primeiramente a definição de saúde. Segundo Soares *et al.* (2020), a saúde atualmente deve ser pensada para além da prática regular de atividade física, considerando os determinantes sociais como fator decisivo na aquisição de bem-estar. Então, promover saúde é uma estratégia complexa que implica a compreensão da relação do homem ou das populações com sua história, com seus padrões de desenvolvimento, com suas relações com o mundo, com seu ambiente sociocultural, com suas necessidades, direitos e condições de vida. Ou seja, promover saúde é atuar sobre estes determinantes que condicionam a realização do bem-estar (MORETTI *et al.*, 2010).

A expressão “Promoção da Saúde” foi usada pela primeira vez em 1945 pelo canadense Henry Sigerist (PEREIRA *et al.*, 2000), médico sanitário norte-americano, que ao reordenar as funções da medicina, assim definiu: a) Promoção da Saúde; b) Prevenção de Doenças; c) Cura; d) Reabilitação (SIGERIST, 1996).

Segundo a OMS, a promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal, integrada, inter e intrasetorial, sendo um processo que tem como objetivo acrescentar possibilidades de os cidadãos controlarem de forma contínua os determinantes sociais da saúde, respeitando as diferenças entre as necessidades, os territórios e as culturas presentes no país, defendendo radicalmente a equidade, aprimorando a qualidade de vida e tornando-os protagonistas do processo de produção da própria saúde (BRASIL, 2011; KESSLER *et al.*, 2018).

Dessa forma, Sigerist (1996) foi o primeiro a usar o termo Promoção da Saúde para denominar as ações embasadas em educação sanitária e ações do Estado com vistas à melhoria das condições de vida. Em um capítulo denominado *Health*, publicado originalmente no livro *Medicine and human welfare*, editado pela Imprensa da Universidade de Yale em 1941 e reeditado em 1996 no *Journal of Public Health Policy*, Sigerist defendeu um programa de saúde com poucos itens aptos a serem aplicados em todos os países. Dentre esses itens constam: a) educação livre para toda a população, inclusive educação em saúde; b) melhores condições



possíveis de trabalho e de vida para a população; c) melhores meios de recreação e lazer; d) um sistema público de saúde de acesso universal, com pessoal médico, responsável pela saúde de determinada população, pronto e capaz de aconselhar e ajudar a manter a saúde na sua restauração, quando a prevenção falhar; e) centros médicos de investigação e de capacitação.

A promoção da saúde irá atuar na mudança de hábitos, melhorando a qualidade de vida e construindo ambientes saudáveis. Assim, a comunidade deve participar de forma responsável, tendo acesso a todas as informações. De acordo Gomes (2012), a promoção da saúde constitui-se como campo de conhecimento e de prática, envolvendo um conjunto de ações com características multisetoriais e multifocais, com ênfase nos determinantes, na participação da comunidade, no empoderamento, na qualidade de vida e no desenvolvimento local, possibilitando a adoção de políticas que priorizem a articulação intersetorial.

Vale ressaltar que a Carta de Ottawa (1986) amplia ainda mais esse conceito destacando determinados pré-requisitos para a saúde que incluem a paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda, o ecossistema estável, a justiça social e a equidade. Trata-se de uma concepção positiva que acentua os recursos sociais e pessoais, assim como a aptidão física (OMS, 1998).

Com mais de 26 anos, a Carta de Ottawa, é um dos documentos mais consultados desde a implantação de políticas de promoção da saúde mundialmente. Este documento tornou-se referência por apresentar o conceito de promoção da saúde baseado na constituição da OMS, na declaração de Alma Ata e no relatório Lalonde (POTVIN; JONES, 2011).

No Brasil, o documento de legitimação do SUS é considerado um dos marcos que introduz a Promoção da Saúde e amplia as responsabilidades ao envolver outros setores (SPERANDIO *et al.*, 2004).

O processo de criação do SUS apresenta o conceito ampliado de saúde, a necessidade de criar políticas públicas para promovê-la, o imperativo da participação social na construção do sistema e das políticas de saúde, pela melhoria da qualidade de vida e pelo direito à vida e à saúde, que integra os movimentos no âmbito da promoção da saúde. A Portaria nº 687, de 30 de março de 2006 aprova a Política de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde lançou a Portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006 que dispõe sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde

(PNPS) que instituiu no cenário nacional, o compromisso do Estado na ampliação e na qualificação das ações de PS nos serviços e na gestão do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

As diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde na PNPS são: integralidade, equidade, responsabilidade sanitária, mobilização e participação social, intersectorialidade, informação, educação e comunicação e sustentabilidade (BRASIL, 2006).

No Brasil, a Promoção da Saúde vem adquirindo diferentes significados, conforme as concepções defendidas por seus difusores. A mudança do modelo sanitarista, biomédico e assistencialista para o novo modelo de Promoção da Saúde teve início em 1942, quando foi criado o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). Sabe-se que ainda hoje a saúde apresenta características do modelo biomédico. O SESP foi desenvolvido em São Paulo e reconhecia a importância da atuação de profissionais que não eram da área de saúde como educadores em saúde (BARRETTO, 2008).

A saúde e a educação são elementos que devem ser abordados no cotidiano da população e, em virtude disso, são pautados principalmente quando se abordam as condições de vida da sociedade independentemente do espaço geográfico, pois a interação entre elas é um caminho importante para a melhoria da qualidade de vida da população em geral, pois de acordo com a Constituição brasileira, A EDUCAÇÃO E A SAÚDE SÃO PARA TODOS (CARVALHO 2016).

A educação em saúde é uma estratégia que, por meio da comunicação, visa a capacitar as pessoas com conhecimentos e habilidades para que possam fazer escolhas sobre a sua saúde, despertando nelas a consciência crítica, reconhecendo os fatores que influenciam a saúde e encorajando-as a fazer algo para mudar, não tendo o papel somente de informar, mas de capacitar para promover a saúde a partir da conversão de determinantes sociais que favorecem o adoecimento em geradores de saúde (SOUZA *et al.*, 2014).

Embora a educação em saúde tenha caráter mais amplo, é considerada um dos principais dispositivos para a viabilização da promoção da saúde, auxiliando no desenvolvimento da responsabilidade individual e na prevenção de doenças (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

Segundo Backes *et al.* (2014), a educação atrelada à saúde, como forma de promoção da saúde, tem função de destaque na efetivação de ações preventivas,

que proporcionem a identificação precoce dos casos de transtornos mentais nos jovens e garantam uma melhor qualidade de vida. É na escola que se encontram boa parte dos adolescentes, onde se desenvolvem não só intelectualmente, como também socialmente na escolha de seus ciclos de amizade e de amadurecimento.

Assim, a realização de ações de saúde nesses espaços são ferramentas para um olhar apurado e qualificado no cuidado a esses menores, promovendo uma atenção ampliada a todos os fatores que influenciam em sua saúde (ABREU *et al.*, 2016), essa promoção à saúde no espaço escolar está inserida na disciplina de Educação Física.

No ano de 2003, o Ministério da Saúde lançou a Portaria de nº 198/04 (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS) com o intuito de superar as concepções tradicionais de educação (BRASIL/MS, 2004). A partir desse momento de consolidação do PNEPS, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), que propõe uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação.

Essa política foi criada na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público (educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e tecnológica e na Educação de Jovens e Adultos), no âmbito das escolas e/ou das unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família conjuntamente com as equipes das escolas (BRASIL/MS, 2007).

Tais políticas têm como objetivo promover a saúde integrada na comunidade escolar. A Promoção da Saúde na escola é entendida como um meio de reduzir as situações de vulnerabilidade a partir de políticas públicas no âmbito da educação básica por meio da corresponsabilidade com a comunidade escolar, buscando respeitar as diferentes necessidades dos alunos e a sua cultura pessoal (COSTA *et al.*, 2013).

Segundo a LDB N° 9.394/96, na integração com os PCN (1998), direcionam que a Educação Física tem legitimidade para ministrar o tema saúde como conteúdo transversal no espaço educacional, além de diversos outros, explicando sobre a valorização de hábitos saudáveis e de estilo de vida, além da conscientização sobre as diferentes áreas pertinentes à saúde, buscando ultrapassar as dimensões escolares, desde textos literários, informativos, jornalísticos e científicos.

Um aliado do professor de Educação física no quesito promoção da saúde no âmbito educacional pode ser o Programa Saúde na Escola (PSE), proposto pelo

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos alunos (BRASIL, 2006). Segundo o Decreto nº 6.286, o PSE age como uma estratégia para a aproximação efetiva entre as intervenções de educação e de saúde com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica (BRASIL, 2007).

Nesse entendimento, a formação dos profissionais iniciantes no PSE, representa uma importante forma para alcançar o que é pressuposto e estabelecido pelo Ministério da Saúde e da Educação para o programa. Assim, o Profissional de Educação Física pode contribuir para a consolidação da Promoção de Saúde nas escolas, sendo capazes de resolver as necessidades dos escolares, bem como da comunidade na qual está inserido (COSTA *et al.*, 2013).

Os profissionais no PSE devem ser qualificados para realizarem as atividades do programa, assistindo os estudantes com integralidade, somando, conseqüentemente, na qualidade de vida desses que compõem a unidade escolar.

Por isso, Loch, Rech e Costa (2020) corroborando Palácio (2017), Aguiar, Ferreira e Soares (2021), relatam a urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física. Nos estudos apontados, os autores sinalizam que a Educação Física necessita ir além da saúde física, que reverberam em adoecimento, mas deve incluir elementos da gestão e dos determinantes sociais da saúde.

Desse modo, observa-se os esforços a fim de mudar a lógica disciplinar nos currículos de formação para uma contextualização interprofissional e interdisciplinar da Educação Física, estabelecendo, para isso, que a produção científica na área não se resume a uma prática física que pouco estabelece diálogo com a intervenção profissional (BRACHT, 2015).

Portanto, as ações dos PSE devem ser holísticas e favorecer a melhora da qualidade de vida dos estudantes, mas também provocar a interação entre os profissionais participantes da ação, vislumbrando os princípios da Saúde Coletiva. Com isso, a temática, a seguir, objetiva refletir sobre a promoção da saúde escolar e como ela relaciona-se à Educação Física.

### 3.3.1 A promoção de saúde escolar e a Educação Física

A educação física é considerada um dos principais caminhos para a criação

de hábitos saudáveis no ambiente escolar, pois promove por meio da orientação educacional a manutenção da qualidade de vida às crianças e aos jovens (CAMLIGUNEY; MENGUTAY; PEHLIVAN, 2012).

A criação do SUS permitiu o desenvolvimento de um modelo de educação em saúde dentro das escolas brasileiras. Apresentando-se como um conceito articulado fundamental, passando a demandar as mudanças de concepções alinhadas a outros modos de cuidado em saúde e com outras perspectivas de saúde que colocam a participação social em evidência nas ações sobre as necessidades sociais de saúde.

Diante dessa perspectiva educacional, evidencia-se a contribuição da Educação Física para o SUS em função dos resultados fisiológicos, biológicos, psicológicos e educacionais. Freire (1980) ressalta que a educação é considerada a prática libertadora, ou seja, é o conhecimento crítico e reflexivo da realidade que pode ser aplicada em âmbito educacional e na saúde.

Nos últimos trinta anos, o espaço escolar vem passando por mudanças no campo de promoção da saúde. Dentro da disciplina de Educação Física, esse reconhecimento vem-se fortalecendo graças à luta por melhores condições de vida e ao processo democrático brasileiro. Esse avanço viabilizou a inclusão de práticas educativas em saúde no cotidiano didático-pedagógico das escolas. Além disso, contribuiu para uma maior consolidação da cooperação técnica entre os Ministérios da Saúde e da Educação, aumentando, dessa forma, a articulação entre a saúde e educação nos espaços institucionais (BRASIL, 2006).

Os PCN sugerem que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela OMS com a participação dos setores da saúde, da educação, da família e da comunidade por meio de ações como a promoção da saúde, a capacitação de recursos humanos para a promoção, desenvolvimento de espaços saudáveis e de comunicação, bem como a mobilização social. Essa parceria deve fomentar momentos de debate sobre fatores desfavoráveis à saúde presentes na realidade dos alunos e na comunidade escolar, buscando assim, a mobilização de projetos e ações, desencadeando o desejo de conhecer e utilizar os recursos da própria localidade (BRASIL, 1997; GONÇALVES *et al.*, 2008).

Nesse sentido, a escola é um dos locais para articular vários setores da sociedade, onde poderão ser desenvolvidos programas de promoção e educação em saúde, ou seja, é o local ideal para se realizar ações em saúde, trabalhando em cima

das necessidades de cada estudante.

A partir dessa concepção, percebe-se que escola distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto entre os diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares, os divulgados pelos meios de comunicação e aqueles trazidos pelos professores (BRASIL, 2009).

É importante ressaltar que a saúde deve estar incluída na proposta política pedagógica da escola, envolvendo a estrutura escolar e as parcerias no desenvolvimento de ações integradas com diversos assuntos que englobam a educação, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, a cultura, a música, a Educação Física, a alimentação saudável, a moradia, dentre outros assuntos correlatos à saúde, pautados no respeito ao indivíduo e tendo como meta a construção de novos pensamentos relativos à temática.

No Brasil, algumas propostas de ações de promoção de saúde nas escolas vêm sendo discutidas, como é o caso da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que contempla uma abordagem aos EPS, com foco em alimentação saudável, atividades físicas, ambiente livre de tabaco, redução da morbimortalidade em decorrência do uso de álcool e outras drogas, entre outras, propondo-se ao investimento em ações educativas e sensibilizadoras para crianças e adolescentes nos espaços escolares (BRASIL, 2006). Tal política apresenta papel preponderante na orientação da população escolar.

Embora a população escolar adoeça menos que outros grupos etários e, de fato, tenha taxas de morbidade e mortalidade mais baixas que as da população em geral, a maioria dos estudantes vive em ambientes que conferem riscos à saúde, em situação de exclusão social e quase sempre estão continuamente ameaçados pelas morbidades sociais, tais como as causas externas que incluem situações de maus-tratos, abuso sexual, violência, drogas e acidentes (BRASIL, 2006).

Diante desse cenário, é cada vez mais perceptível a necessidade de transformação dos ambientes escolares com o intuito de subsidiar conhecimentos sobre assuntos emergentes e que acometem crianças e adolescentes, auxiliando-os nas suas diferentes demandas. Assim, a promoção de saúde no ambiente escolar pode ser construída a partir de parcerias entre profissionais de saúde, alunos, professores e comunidade, que irão detectar as necessidades da população.

Ferreira (2012) confirma que a escola é um espaço de relações que possibilita o despertar crítico-reflexivo e político relevante, objetivados em valores pessoais, conceitos, crenças e outros modos de enxergar a vida, atrelados à saúde e ao cotidiano escolar. Dessa forma, uma ação coletiva entre saúde e educação mostra-se como um modo de pensar e de agir em alinhamento, culminando no aprimoramento dos indivíduos e nos planos pedagógicos contornados para o direito à vida.

Costa *et al.* (2013) colaboraram em apontar que o ambiente escolar, ao promover a saúde, deve explorar todas as possibilidades educacionais, buscando desenvolver princípios e habilidades que diminuem a vulnerabilidade, pois aumentam a importância dos princípios, dos comportamentos, das condições e análise crítica e reflexiva do estilo de vida, da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano.

Nesse enfoque, os professores de educação física e a equipe de saúde podem desenvolver um trabalho no âmbito escolar sobre educação e saúde, colaborando na formação crítica dos educandos para que eles possam colocar em prática a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde e da comunidade da qual fazem parte. Os profissionais de Educação Física também podem colaborar nesse processo, ao trabalharem diretamente com as práticas da cultura corporal que possam ressaltar a importância e os benefícios da atividade física para a saúde.

Portanto, deve-se entender que a educação em saúde não tem a função de solucionar questionamentos imediatos, mas sim fazer uma manutenção próxima das esferas. Dessa forma, é possível constatar que educar para a saúde seja compromisso de vários outros interesses, em especial, dos próprios serviços de saúde. Entretanto, a escola ainda se caracteriza como uma instituição genuína de promoção da saúde (MONTEIRO; BIZZO, 2015), seja pela ausência de infraestrutura da escola ou até mesmo pela falta de recursos humanos e financeiros. Afonso, Tavares e Luiza (2013) apontam que a infraestrutura da escola, a falta de recursos humanos e financeiros são os principais obstáculos encontrados para o desenvolvimento da saúde dentro da escola.

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os educandos, com professores e com os funcionários precisa ter como ponto de partida questionamentos acerca “do que eles sabem” e “do que eles podem fazer”. É preciso desenvolver em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, profissionais de saúde e de educação devem assumir uma atitude permanente de

empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários das escolas (BRASIL, 2011).

Considerando que cada lugar tem suas características e sua cultura, as práticas em saúde na escola para garantir construções compartilhadas de saberes apoiadas nas histórias individuais e coletivas devem considerar os diferentes contextos em que são realizadas, respeitando o saber popular e o formal, na construção de propostas que façam sentido para os sujeitos que ali vivem (BRASIL, 2008).

Ainda nessa perspectiva, Silveira *et al.* (2012) apontam que o professor enfrenta muitas dificuldades no seu cotidiano como o acúmulo de funções, assessoramento psicológico dos alunos e tarefas burocráticas, além dos demais entraves sociais da profissão que contribuem para a desmotivação profissional, desinteresse para o que é novo e a busca por capacitações pedagógicas.

Há também de se pensar nas ligações entre a educação e o trabalho em saúde a fim de colocar em questão a relevância social do ensino e as articulações da formação com a mudança no conhecimento e no exercício profissional, de modo a trazer junto dos saberes técnicos e científicos, as dimensões éticas da vida, do trabalho, do homem, da saúde, da educação e das relações (CECCIM; FERLA, 2009).

Assim, persiste o desafio de criar mecanismos para garantir a efetiva participação e envolvimento dos profissionais de saúde e de educação, em que o aumento ou a atualização dos conhecimentos e o domínio das informações são condições suficientes para promover a transformação das práticas institucionais e o desenvolvimento das responsabilidades profissionais, configurando-se como justificativa para as mudanças nos processos e nas relações de trabalho.

Torna-se necessário, portanto, que a atuação das unidades de saúde supere a sua função de porta de entrada do sistema de saúde, incorporando os espaços coletivos da sua área de abrangência e estabelecendo relações com outros setores (SUCUPIRA, 2013). Sabe-se que as atividades de saúde na escola aproximam crianças e adolescentes do sistema de saúde, principalmente se os conteúdos forem trabalhados junto como as experiências, os anseios e as ideais da população, constituindo um potencial para o cuidado (GOMES; HORTA, 2010).

Por meio da escola, é possível conectar os diversos segmentos da sociedade (igreja, comércio, gestão pública, ONG). Uma escola que produz saúde a partir de ações de promoção da saúde para a melhoria da qualidade de vida, não pode



negligenciar os sujeitos: professores, demais servidores, estudantes e suas famílias, na escola e nos seus territórios de vida cotidiana (BRASIL, 2005).

Todavia, a promoção de saúde é um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é o suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (BRASIL, 2002).

Corroborando esse pensamento, Higashi *et al.* (2011) ponderam que as demandas atuais de atenção à saúde exigem que os profissionais adquiram cada vez mais competências para a realização de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, assistência e reabilitação, considerando as peculiaridades de cada clientela.

Desenvolver ações de promoção à saúde possibilita, portanto, que os trabalhadores de saúde e de educação fortaleçam a reflexão sobre a vida saudável e a melhoria da qualidade de vida na comunidade escolar. Mas para a contemplação da promoção à saúde, são necessárias abordagens e estratégias diferentes, inovando as práticas em saúde, tendo ousadia e criatividade nas ações de promoção de saúde a partir da Educação Física nas escolas.

Sabe-se que a história da Educação Física é permeada pelo fomento à compreensão de saúde, tanto quando se pensa em seu aspecto utilitário apontando elementos dos primórdios da humanidade e a utilização do corpo como ferramenta de sobrevivência, no aspecto militarista quando os corpos tinham que ser preparados para a sobrevivência em guerras, sendo então direcionados para uma visão de corpo saudável, forte e hábil, quanto o aspecto higienista que refletia uma Educação Física voltada para a saúde com vistas ao cuidado com o corpo baseado em noções médicas e de higiene. Ferreira e Sampaio (2013) destacam que, na década de 1990, a Educação Física escolar era direcionada à saúde renovada, vindo a ser considerada uma abordagem de ensino na Educação Física, apontando que, na escola, balizava-se em um viés imerso na matriz biológica da disciplina.

Na disciplina de Educação Física, há uma diversidade de conteúdos a serem selecionados pelos professores e estes são organizados conforme o nível de ensino e com os documentos norteadores para a sua escolha. Refletindo sobre o assunto, o coletivo de autores (1992), destaca como conteúdo da Educação Física o jogo, esporte (futebol, atletismo, voleibol, basquetebol), capoeira, ginástica e dança.

Além disso, para melhor organização de suas metodologias, os professores utilizam como norte para o ensino da disciplina de Educação Física, parte integrante da LDB nº 9.394 e os PCN (1997) que organizam os conteúdos em blocos, tais como: jogos, esportes, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Além disso, os professores utilizam a BNCC (2019), que se pauta em unidades temáticas divididas em brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Percebe-se que, ao longo do tempo, a definição dos conteúdos que estariam à disposição dos docentes para serem trabalhados nas escolas no âmbito da Educação Física sofreram mudanças. Alguns permaneceram, como é o caso dos esportes, dos jogos, das ginásticas e das danças, e outros que foram acrescentados, como as práticas corporais de aventura.

Sobre os conteúdos da Educação Física, Darido (2003), com base em Zabala (1998), aponta que os conteúdos podem ser organizados em três dimensões: a atitudinal, a conceitual e a procedimental. A dimensão atitudinal refere-se como deve ser, a dimensão conceitual, com o que se deve saber e a dimensão procedimental, no que o aluno deve saber fazer.

A escola deve ser o local onde se adquire conhecimento para todos os âmbitos da vida. Ressalta-se, portanto, a relevância de se falar sobre saúde em sala de aula, instigar os alunos a exercitar o corpo e a mente a fim de contribuírem para o conhecimento de doenças que atingem os seres humanos, bem como ensinar noções básicas de higiene e conscientizá-los da importância dessa prática para a vida.

Para identificar de forma efetiva na área da Educação Física e na promoção de saúde escolar, precisa-se, antes de tudo, agregar a mudança do conceito de saúde, tendo atenção em aspectos relacionados à equidade social. Postura esta que ampliará sua ação, mas sem perder sua especificidade e legitimidade frente às questões orientadas pelo movimento humano. Todavia, para que ocorra tal avanço, a área necessita de que seja revista a postura do combate ao sedentarismo, vislumbrando, com isso, apenas a saúde física, ideia que se tornou conhecida e divulgada na área nas últimas décadas (SOARES, 2017).

É importante ressaltar que o professor de Educação Física exerce um papel preponderante no planejamento e na execução das atividades com os alunos no espaço escolar, sendo ele capaz de diagnosticar e acompanhar aspectos, tais como: níveis de crescimento, desempenho motor dos educandos, trabalho com práticas que

envolvam a cultura corporal de movimentos de forma crítica, reflexiva e sensível, por meio de brincadeiras recreativas, de jogos, de danças, de ginástica, de lutas e de competições esportivas, como também promover debates sobre fatores desfavoráveis à saúde, mobilizar projetos, ações com relação à saúde individual e coletiva, considerando a saúde sob seus diferentes aspectos (FERREIRA, 2011).

Por fim, ao promover a saúde dos alunos a partir das práticas da Educação Física de forma reflexiva, garantirão a saúde para além da escola. Para tanto, no próximo tópico, serão elencados os achados da literatura sobre o assunto, trazendo o que se apresenta nesta tese, a relevância da formação continuada para a promoção de saúde, haja vista contemplar as especificidades encontradas nas escolas, muitas vezes, negligenciada pela fragilidade ou pela lacuna no conhecimento ou na ação.

### **3.4 Formação continuada em Educação Física e práticas de promoção de saúde: estudos relacionados**

É notória a necessidade de se compreender como se encontra a produção em nível nacional no campo das dissertações e teses e, assim, abordar as principais categorias discutidas no âmbito das Práticas de Promoção de Saúde na escola e da formação continuada de professores da área de Educação Física. Para uma melhor apreensão sobre as discussões relacionadas ao tema da tese, faz-se necessário encontrar elementos que possam agregar outros olhares e outras análises que apontem similitudes ou distanciamentos em relação à temática em questão.

Elaborar um levantamento de estudos relacionados a este objeto é importante, pois amplia o olhar sobre as produções realizadas que perpassam a construção desta tese, o que leva à compreensão sobre as categorias que compõem este estudo, dentre elas, a formação de professores, mais especificamente da área da Educação Física e a constituição ou fomento da promoção de saúde na escola.

Sobre a saúde na escola, vem-se discutindo sobre essa temática como parte do conteúdo a ser trabalhado nas escolas durante as aulas de Educação Física, pois a Educação Física de forma reducionista que se ensina possui uma área mais voltada para o campo pedagógico e outra mais relacionada ao campo biologicista, porém, ao se trabalhar sobre a promoção de saúde na escola, compreende-se que não existe dissociação entre ambos os campos e que esse diálogo deve ser aberto e

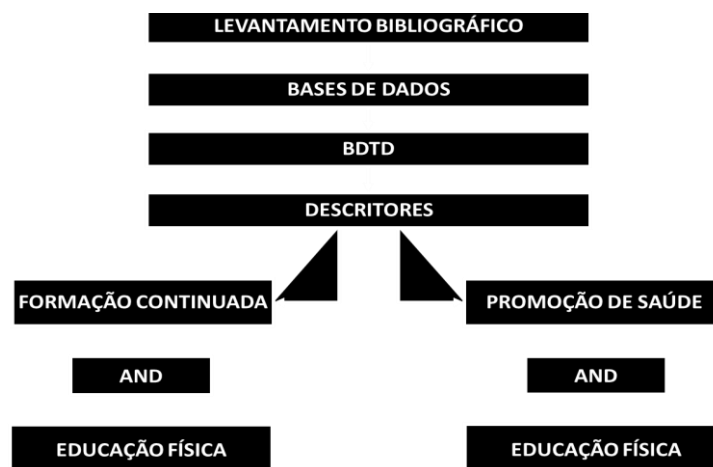
amplo, integrando a perspectiva de que a Educação Física na escola leva a pensar no lugar que essa disciplina ocupa no contexto escolar.

Em relação à formação de professores como categoria discutida nesta tese, pautada no conceito de García (1999), pois o autor defende que essa formação docente refere-se a uma área de conhecimento e de investigação que busca estudar os processos que levam os professores a buscarem o aprimoramento de seus conhecimentos. Partindo desse pressuposto, a formação de professores deve caminhar no sentido de contribuir para as discussões, as reflexões e as práticas de Educação Física no contexto escolar, com o intuito de promover o conhecimento a partir de uma formação continuada e, assim, trazer à luz das discussões atuais sobre a temática um foco voltado para a compreensão desse processo formativo como essencial para ampliar a visão sobre a Educação Física.

#### 3.4.1 Primeiro passo: a seleção e a organização das fontes para as buscas

Com o intuito de especificar o caminho metodológico seguido para a realização do levantamento, o primeiro passo partiu da decisão de quais bases de dados utilizar, quais descritores e combinações seriam utilizados, tendo como espelhamento o objeto de pesquisa e as categorias temáticas, foram tomadas algumas decisões que seguem explicitadas na Figura 1.

**Figura 1 – Esquema simplificado dos passos para os estudos Relacionados**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Como apresentado, as bases de dados indicadas para a realização dos estudos relacionados foi a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a escolha deu-se pelo fato de ser um reconhecido repositório de teses e dissertações.

Para a realização das buscas, optou-se pelos seguintes descritores: Promoção de saúde, Educação Física, Prática de saúde e Formação Continuada, sendo organizadas as combinações da seguinte forma:

- ✓ Promoção de Saúde AND Educação Física AND Prática de saúde;
- ✓ Formação Continuada AND Educação Física E TODOS OS CAMPOS Promoção de Saúde;

Entende-se que o descritor deveria aparecer apenas no título dos trabalhos para que se pudesse filtrar melhor as buscas de forma mais específica a fim de minimizar as publicações sem relação à temática e, assim, conseguir fazer uma busca mais direcionada. O recorte temporal para o levantamento na base de dados selecionada compreende o período entre 2010 e 2020, a escolha desse interstício foi com o intuito de ampliar as buscas e ter uma análise dos trabalhos dos últimos dez anos.

Sintetizando, os critérios para a seleção dos trabalhos para a análise foram aqueles compreendidos na temporalidade dos últimos dez anos, Teses e Dissertações, combinação de descritores em caixa alta e entre aspas e, posteriormente, os trabalhos selecionados passaram por uma análise mais aprofundada para se chegar àqueles que realmente tinham uma aproximação com o objeto de estudo da tese.

#### 3.4.2 Estudos sobre as temáticas inventariadas: achados e análises

Para a apresentação dos resultados, optou-se, inicialmente por apresentar o levantamento referente ao aspecto quantitativo dos trabalhos que foram mapeados na base de dados selecionada, ou seja, a BDTD. Esse quantitativo refere-se aos trabalhos que passaram por uma análise inicial e, depois, por uma pré-seleção e, finalmente, após leitura mais detalhada chegou-se aos trabalhos que tinham relação com o objeto e que pudessem contribuir com as reflexões sobre as categorias destacadas.

A seguir, será apresentado o Quadro 3 referente a esse levantamento quantitativo para a compreensão do universo investigado.

**Quadro 3 - Quantitativo de trabalhos relacionados ao tema e selecionados na base de dados**

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>Descritor</b>	<b>Quantidade de Pré-selecionados Encontrados</b>	<b>Quantidade de Trabalhos selecionados</b>
BDTD	Promoção de Saúde AND Educação Física AND Prática de Saúde	229 trabalhos	08 Dissertações 01 Tese
	Formação Continuada AND Educação Física e TODOS OS CAMPOS Promoção de saúde	227 trabalhos	05 Dissertações 05 Teses
<b>Total</b>		<b>469</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se observar que a busca identificou poucos trabalhos que relacionados ao objeto deste estudo, ou seja, a Formação de Professores e a Promoção de Práticas de Saúde na escola no campo da Educação Física. No total, apenas cinco trabalhos foram selecionados com o descritor Promoção de Saúde AND Educação Física AND Prática de Saúde, sendo todos dissertações, pois nenhuma tese foi encontrada. Foram escolhidos nove trabalhos com a temática Formação Continuada AND Educação Física e TODOS OS CAMPOS Promoção de saúde, sendo sete dissertações e duas teses.

Compreende-se, inicialmente, com esse levantamento que existem poucas produções científicas em nível de dissertação e de tese sobre a temática central do objeto de estudo, o que leva a refletir sobre a relevância de pesquisas que possam ampliar as discussões e os conhecimentos na área.

**Quadro 4 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/BDTD**

(continua)

<b>Autoria</b>	<b>Natureza</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Formação Continuada AND Educação Física AND Promoção de saúde</b>			

COPETTI (2013)	Tese	Intervenções Educativas em saúde com professores e alunos do ensino fundamental por meio da problematização	Avaliar a efetividade da metodologia da problematização como ferramenta de ensino interdisciplinar e, promover a capacitação de professores e alunos do ensino fundamental sobre saúde e fatores de risco para DANT's.
-------------------	------	---	--

**Quadro 4 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/BDTD**

(continua)

Autoria	Natureza	Título	Objetivo
<b>Formação Continuada AND Educação Física AND Promoção de saúde</b>			
OLIVEIRA (2014)	Dissertação	Saúde na Educação Física Escolar: ambivalência e prática pedagógica.	Investigar como o tema de saúde tem sido abordado nas práticas pedagógicas de EF escolar, no município de Vitória/ ES, tanto quanto nos documentos oficiais do governo e materiais teóricos da área, percebendo quais as possibilidades de ampliação e operacionalização desse tema e como pode contribuir para pensar ações educacionais para saúde nas aulas dessa disciplina.
COSTA (2016)	Dissertação	Formação do profissional de Educação Física para atuação da saúde pública	Analisar a formação do Profissional de Educação Física considerando as demandas para a atuação saúde pública do município de Maceió.
PIRES (2016)	Dissertação	Análise dos programas de atividade física dos municípios pertencentes à microrregião de saúde de Uberaba – MG.	Identificar e descrever as características dos Programas de Atividade Física e traçar o perfil dos aplicadores desses Programas nos municípios da Microrregião de Saúde de Uberaba, MG.
CALEGAR I (2017)	Dissertação	O perfil profissional docente dos egressos da faculdade de educação física da universidade federal de Uberlândia/ MG.	Analisar a trajetória profissional dos egressos de 1990 a 1994 do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI/UFU e as impressões sobre sua formação acadêmica
COSTA		Atuação docente em educação física escolar na educação de jovens e	Conhecer como os professores de Educação Física, atuantes na EJA, vem desenvolvendo suas aulas em

(2018)	Dissertação	adultos: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde.	torno da temática de Promoção da Saúde nessa modalidade da educação.
RIBEIRO (2018)	Dissertação	Sentidos atribuídos pelos alunos com deficiência e pelos professores às aulas de Educação Física escolar.	Analisar como as aulas de educação física que participam alunos com deficiência são significadas pelos professores de Educação Física e pelos alunos com deficiência destes professores.
SOARES (2013)	Dissertação	Implementação da política nacional de humanização: olhar dos gerentes da atenção primária à saúde	Compreender e descrever o contexto da implantação/implementação da Política Nacional de Humanização, na atenção primária à saúde, sob a ótica dos gerentes das Unidades de Saúde.

**Quadro 4 – Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/ BDTD**

(conclusão)

Autoria	Natureza	Título	Objetivo
<b>Promoção de saúde AND Educação Física AND Práticas de saúde</b>			
MENDES (2013)	Dissertação	As práticas corporais e a <i>Clínica Ampliada</i> : A Educação Física na atenção básica.	Implementar um projeto de intervenção de práticas corporais para usuários do Centro de Saúde Escola (CSE), para a “experimentação” da teoria da “ <i>Clínica ampliada</i> ” a fim de contribuir com o debate sobre a qualificação das ações dos profissionais de Educação Física no serviço público de saúde.
BRACANENSE (2014)	Dissertação	Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família	Compreender os significados que os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) atribuem à qualidade de vida no trabalho.
MARTINEZ (2014)	Tese	Educação física e saúde pública: a inserção do profissional de educação física em um núcleo de apoio à	Analisar as diretrizes, os marcos legais e a produção acadêmica que tratam da Educação Física na Saúde Pública e analisar as percepções dos gestores e das equipes multiprofissionais acerca



		saúde da família (GOIÂNIA/GO).	das contribuições da Educação Física ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Goiânia/GO.
ROBERTO (2016)	Dissertação	Práticas de promoção da saúde no contexto do SUS: mapeando significados junto a usuários em uma UBS capixaba	Realizar um estudo descritivo-analítico acerca das práticas cotidianas à luz da perspectiva da Clínica Ampliada em um Grupo de Promoção da Saúde (GPS), o Grupo de Homens (GH), desenvolvido em uma UBS capixaba.
IVO (2019)	Tese	Avaliação Qualitativa das Academias da Saúde de Belo Horizonte: A Ótica dos Atores.	Investigar como as formas de pensar e agir dos usuários e profissionais se relacionam com suas implicações nas propostas do Programa.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a busca dos trabalhos realizada no mês de dezembro de 2021 na BDTD, foram utilizados os descritores, a saber: Formação Continuada, Educação Física, Promoção de saúde e Práticas de saúde, organizados na seguinte forma:

- Formação Continuada AND Educação Física AND Promoção de saúde
- Promoção de saúde AND Educação Física AND Práticas de saúde

Em relação ao descritor: Formação Continuada AND Educação Física AND Promoção de saúde, os estudos encontrados foram de Copetti (2013), Oliveira (2014), Costa (2016) Pires (2016), Calegari (2017), Costa (2018) e Ribeiro (2018).

Pires (2016), Costa (2018) e Ribeiro (2018) tiveram correlação com a atuação dos docentes em Educação Física em programas de atividade que almejam a promoção da saúde, incluindo alunos com deficiência.

No estudo de Pires (2016), observou-se que os Programas de Atividade Física estão presentes em todos os municípios analisados com oferta de recurso, atividade e aplicadores com nível superior e formação em Educação Física, porém, o investimento em formação continuada, na participação da gestão do PAF, na ampliação de avaliações físicas e na inserção dos profissionais de Educação Física nos PAF ligados às Secretarias de Saúde, ainda são lacunas a serem preenchidas.

Costa (2018) discursa que os professores de Educação Física apontam para a necessidade do aprimoramento da atuação docente em relação à Promoção da Saúde, o que torna essencial que haja um investimento na formação inicial e

continuada do professor de Educação Física no que se refere a sua atuação com o tema da Promoção da Saúde no contexto escolar e, em particular, no da Educação de Jovens Adultos.

Os autores acima ainda indagam que os professores de Educação Física precisam ter acesso a conhecimentos que não sejam apenas da esfera biológica, mas também a conhecimentos da esfera social, filosófica, histórica e cultural que permeiam a Promoção da Saúde. Os cursos de formação, tanto inicial quanto continuada, precisam reforçar uma formação que seja integral, principalmente com investimento em discussões de Promoção da Saúde pautadas nas ciências humanas de modo a levar os professores à contribuição crítica para refletirem acerca dos problemas sociais e culturais que influenciam a melhoria da saúde e a qualidade de vida.

Em relação ao estudo de Ribeiro (2018), tiveram divergências entre os professores entrevistados, pois alguns afirmaram que durante a sua formação, não tiveram nenhuma abordagem sobre o conteúdo de trabalho com alunos com deficiência, outros que tiveram pouco acesso a esses conteúdos e outros pontuam que o que foi visto não foi suficiente. A formação continuada, em algumas respostas, surgiu como uma boa ajuda para a formação profissional.

Nesse aspecto, é essencial que a rede de ensino priorize a formação de profissionais de Educação Física para o atendimento de crianças com deficiência, bem como lancem estágios para que os alunos adquiram experiências e, assim, possam aprimorar seu raciocínio mediante a inclusão desses alunos.

A formação continuada utilizada por Copetti (2013) com a metodologia da problematização, mostrou-se viável e motivadora tanto para os alunos quanto para os docentes. Os alunos consideram a proposta do MP atraente e motivadora, e os professores também mostraram interesse e boa aceitação. Contudo, com a dificuldade de acesso à capacitação e a falta de motivação dos docentes por conta da excessiva carga de trabalho, dificulta cada vez mais a utilização dessa forma de ensino como uma metodologia ativa.

Nessa pesquisa, foi comprovada a efetividade da metodologia da problematização como ferramenta de ensino interdisciplinar, pois utiliza problemas como estratégia de ensino-aprendizagem fazendo com que o aluno interaja de forma ativa como ator do processo de construção do conhecimento, resultando em uma aprendizagem significativa.

O estudo de Oliveira (2014) teve como foco a investigação da abordagem do tema promoção de saúde nas práticas pedagógicas de ensino fundamental. Para isso, foram analisados documentos do Programa Saúde na Escola a fim de compreender as relações entre os setores da saúde e da educação. Esse programa mostra-se uma iniciativa inovadora para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira com as políticas de saúde e de educação voltadas às crianças, aos adolescentes, aos jovens e adultos da rede de ensino pública brasileira.

Os estudos de Costa (2016) e Calegari (2017) tiveram correlação, pois analisaram os cursos profissionais na visão de alunos e de docentes mediante o conhecimento que lhes foi proporcionado durante a graduação, bem como a capacitação dos docentes.

A análise dissertativa feita por Costa (2016) nos currículos do curso de Educação Física na IES no município de Maceió mostra que as disciplinas e estágios direcionados à saúde pública precisam ser revistos para que se tenha uma formação do profissional de qualidade, pois a pesquisa mostrou um forte direcionamento na área de esporte e academias de ginástica, deixando as disciplinas voltadas à saúde pública como optativas e eletivas, ficando clara a deficiência de disciplinas voltadas para a prevenção, a promoção e a atuação junto à população em situação de vulnerabilidade social.

Já Calegari (2017) analisou a trajetória profissional dos egressos entre 1990 e 1994 do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, buscando suas impressões sobre a formação acadêmica. Os resultados obtidos constataram que o curso atendeu parcialmente às expectativas dos alunos, pois conseguiu proporcionar conhecimentos básicos por meio de um corpo docente capacitado, mas não mostrou conexão com a realidade em função das dificuldades encontradas pelo egresso em sua entrada no mercado de trabalho, no campo de atuação escolhido.

Um achado importante foi que a maioria considerava não se interessar pela área da docência. Os fatos constatados na pesquisa, a dicotomia entre teoria e prática e a dicotomia entre currículo e mercado, configuram-se como agentes complicadores da formação inicial e da profissionalização. Esse fato faz refletir se os conhecimentos vivenciados nos cursos de formação são condizentes com a realidade profissional encontrada pela maioria dos egressos, uma vez que seus relatos apontam para a

distância entre as experiências vividas na universidade e a realidade do mercado de trabalho.

Quando se utilizaram os descritores Promoção de saúde AND Educação Física AND Práticas de saúde, foram encontrados seis trabalhos: Mendes (2013), Soares (2013), Bracanense (2014), Martinez (2014), Roberto (2016) e Ivo (2019).

Mendes (2013) e Roberto (2016) abordaram as perspectivas a respeito das práticas cotidianas à luz da Clínica Ampliada no serviço público de saúde, principalmente na inserção da promoção da saúde em grupos do sexo masculino.

O estudo de Mendes (2013) evidenciou a implementação de um projeto de intervenção de práticas corporais utilizando como recursos de intervenção a Clínica Ampliada e as “rodas de conversa” entre os participantes do grupo e os profissionais do CSE. A metodologia utilizada voltou-se à reformulação teórico-conceitual e organizacional do trabalho em saúde.

Tal experiência mostrou que a teoria da Clínica Ampliada permite a produção de práticas de saúde para além da perspectiva hegemônica da Educação Física e, também, considera o desafio de propor ações que dialoguem com as necessidades de saúde das pessoas e que sejam coerentes com os princípios do SUS.

O estudo descritivo-analítico de Roberto (2016) acerca das práticas cotidianas à luz da perspectiva da Clínica Ampliada demonstram que a inserção do profissional de saúde na ABS pode ir além do modelo tradicional. A variedade de estratégias adotadas nos grupos incluiu: acolhimento, oficinas terapêuticas, educação em saúde, atividades lúdicas, práticas corporais. Iniciativas estas que se mostraram alternativas produtivas e promissoras para a promoção da saúde.

Além da utilização de oficinas terapêuticas, o uso das práticas corporais, das atividades lúdicas e esportivas para a promoção da saúde no Grupo de Homens mostrou-se fundamental para estimular o desenvolvimento de vínculos dos participantes com o grupo, bem como para incentivar a inclusão e o protagonismo deles no cuidado em saúde. Para além dos benefícios físicos, as práticas corporais evidenciaram que são potentes para propiciar a sensação de prazer, possibilitando aos usuários homens experimentarem a UBS de uma forma diferente e descontraída.

Soares (2013) e Bracanense (2014) correlacionam seus estudos quando abordam discussões que permitem refletir acerca da realidade dos serviços de saúde

pública e a qualidade de vida no trabalho dos profissionais que fazem parte desse corpo profissional.

O estudo de Soares (2013) possibilitou compreender a aproximação da realidade do cotidiano na saúde pública permeado por desafios, incertezas, dificuldades, mas também por avanços e benefícios, tendo como referência a ótica dos gerentes das Unidades de Saúde que, por sua vez, poucos conseguiram expressar um entendimento do propósito ou conceituar da política nacional de humanização.

Alguns entrevistados confundem-se com a etimologia do termo humanização, por isso ocorreu um déficit no conhecimento sobre a PNH, o que pode dificultar a operacionalização de seus princípios e dispositivos, de sua organização. Alguns acabam relacionando a PNH simplesmente à ideia de compaixão, tratamento respeitoso ou de proporcionar o bem-estar do cidadão, demonstrando incompreensão e pequena familiaridade com a temática.

Já o estudo de Bracanense (2014) analisou o discurso dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família para compreender os significados que eles atribuem à qualidade de vida no trabalho. Foi possível perceber que eles não conseguiram expressar uma definição concreta, acabando por adotar as experiências vivenciadas no ambiente laboral como resposta.

Mediante os resultados encontrados, é possível considerar que os significados conferidos à qualidade de vida no trabalho pelos profissionais de saúde da ESF, perpassam tanto os aspectos subjetivos do gostar da profissão focando no exercício da profissão com amor, dedicação e comprometimento, como também pelos quesitos das condições de trabalho, como estrutura física inadequada, recursos humanos e materiais insuficientes, excesso de demanda, estresse ocupacional, jornada de trabalho extensa e, principalmente, baixa remuneração.

Martinez (2014) apresentou em sua tese, as diretrizes, os marcos legais e a produção acadêmica que tratam da Educação Física na Saúde Pública, concluindo que o campo da Educação Física apresenta um quantitativo insuficiente de profissionais e desigualdades salariais, mesmo assim, ainda é possível observar contribuições com o trabalho em grupos, em projetos de território e nas Academias da Saúde. Todos os profissionais entrevistados ressaltaram a contribuição da Educação Física na superação das práticas de saúde centradas na dimensão assistencial a partir da apropriação de conceitos de promoção da saúde e de território.

Entretanto, é importante destacar que as condições precárias de trabalho do NASF expressam a fragilidade da proposta no fortalecimento dos princípios da APS e do seu papel de coordenação do cuidado na rede de serviços de saúde. Apesar de os trabalhadores reconhecerem e reivindicarem melhores condições de trabalho, a dimensão da gestão destacou-se como um dos problemas centrais enfrentados pelo NASF.

A tese de Ivo (2019) problematiza que as representações dos profissionais e usuários são conflituosas em relação ao programa academia de saúde, algumas opiniões afirmam que o programa ainda se encontra enraizado no modelo biomédico e acreditam que para se ter uma boa saúde é necessário cumprir recomendações e prescrições. A construção de novos saberes e de representações que trate da autonomia dos usuários fica, dessa forma, comprometida.

Nessa perspectiva, os profissionais de Educação Física em Belo Horizonte evidenciaram a importância do PAS e defendem sua necessidade mediante a saúde da população, identificando-o como uma política pública de promoção da saúde que responde ao princípio da equidade, pois permite o acesso da população de baixa renda a uma atividade física de qualidade e gratuita.

#### 3.4.3 Contribuições dos achados para o objeto de investigação

Fica claro que o investimento na formação continuada em saúde é necessário para promover o conhecimento de alunos, docentes e profissionais de Educação Física que atuam na saúde pública. Os estudos envolvendo a temática, embora escassos, conseguem fazer refletir sobre a necessidade do aprimoramento e da capacitação desses profissionais, principalmente quando se trata da promoção da saúde na rede pública.

Os estudos discutidos fazem refletir que analisar Teses e Dissertações que abordam novos tipos de metodologias de ensino aplicadas à promoção de saúde são de extrema importância, assim como ocorreu no estudo de Copetti (2013), que comparou sua eficácia mediante esse tipo de abordagem inserida na formação continuada tanto para alunos, como para docentes.

Contudo, foi observado que, em relação aos profissionais de Educação Física, a questão da motivação para essas capacitações depende do nível de satisfação em seu ambiente de trabalho que, por vezes, passam por excessivas

cargas de trabalho e pela escassez de equipamentos para o exercício da profissão de forma correta.

Muitos programas de ensino abordados nos estudos como, por exemplo, o PSE (Programa de Saúde nas Escolas), mostram-se como uma boa iniciativa educacional para promover a saúde levando conhecimento e informação, mas precisam de constantes avaliações de gestores para que sua abordagem seja realizada de forma eficaz, garantindo aprendizado aos alunos e qualidade de vida aos profissionais.

Observa-se também que avaliar a formação de alunos e analisar a opinião de professores é uma boa forma de discutir os métodos de abordagem da promoção de saúde nos cursos de Educação Física, assim como é visto nos estudos de Costa (2016) e Calegari (2017). A partir de estudos como esses, pode-se conhecer as práticas e as didáticas aplicadas por docentes e, o mais importante, se os alunos estão conseguindo adquirir conhecimento a partir delas.

Em relação à qualidade dos serviços de saúde ofertados à população, os estudos de Mendes (2013) e de Roberto (2016) mostraram-se eficazes na análise das práticas de saúde no serviço público. O tipo de abordagem mais humanizada refletiu numa maior aceitação e satisfação em um grupo de pessoas que fizeram parte de algumas atividades e oficinas terapêuticas.

Considera-se, assim, que a promoção de saúde inserida de maneira lúdica e descontraída possibilita a construção de um vínculo pessoal que estimula a satisfação e bem-estar da população que procura o serviço público de saúde. O que induz também a uma crítica reflexiva se comparado ao estudo de Soares (2013), que enfatizou a importância de os profissionais de Educação Física saberem, entenderem e praticarem a Política Nacional de Humanização.

Considera-se, assim, que os estudos analisados são eficientes para promover a construção de uma reflexão sobre as diversas formas de metodologias, de abordagens e de práticas de saúde, mediante o conteúdo repassado por docentes nos cursos de Educação Física e, principalmente, aos profissionais atuantes no serviço público.

## 4 METODOLOGIA

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

(GUIMARÃES ROSA).

Na poesia de Guimarães Rosa, **correr da vida**, *embrulha tudo*, remete aos aspectos metodológicos da pesquisa, uma vez que definir o caminho metodológico requer pensar constantemente sobre a ação que será realizada, entendendo que essa etapa da investigação constitui-se elemento formativo também para o investigador, em uma perspectiva de aprendizagem reflexiva que exige coragem.

Nesta seção, será explicitada a metodologia empregada para que fossem atingidos os objetivos propostos. Entende-se que esse é um ponto relevante para o êxito da pesquisa, uma vez que a definição do caminho teórico-metodológico deve apreender o objeto de estudo, que é a formação continuada de professores da área de Educação Física e as práticas de promoção de saúde na escola.

Para Minayo (2001), a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ainda, Taquette e Minayo (2016) afirmam que a metodologia configura-se como um processo de estudo e de avaliação de métodos diversos, mas para a sua utilização, faz-se necessário conhecer as lógicas, independentemente do método, buscando o rigor científico que cada uma deve ter.

Assim, o paradigma configura-se como a instância filosófica que irá informar o método de pesquisa utilizado pelo investigador. Resguardados por Gamboa (2015), que afirma que esse aspecto constitui-se como uma “lógica reconstituída ou maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos” (p. 75). Ou seja, o paradigma tem uma relação filosófica que aponta o método a ser utilizado pelo pesquisador, de forma lógica e organizada, buscando assim, uma maneira mais eficiente e objetiva de alcançar a produção de novos conhecimentos.

Ghedin e Franco (2011) destacam pontos importantes para a compreensão da pesquisa em Educação e a apreensão de métodos. Dentre eles, destaca-se a especificidade da educação, entendendo-a como uma prática social humana, que se vai constituindo como um processo imbricado pela história e pela dialética, além de ser carregada de elementos subjetivos e de interpretação coletiva.



Para este estudo, elegeu-se como paradigma científico, o interpretativo, que pode ser compreendido como uma reação que vai ao encontro da tentativa de desenvolver uma Ciência Natural dos fenômenos sociais, apontando uma reflexão que rejeita a ideia de que os métodos usados nas Ciências Sociais devem ser idênticos aos usados nas Ciências Naturais (ESTEBAN, 2010).

A escolha pelo paradigma interpretativo deu-se pelo fato de que a educação pode ser entendida como uma prática social humana, balizada pela constituição da subjetividade e das relações existentes entre o sujeito e o homem, em um contexto de interpretação da realidade investigada.

A relação do paradigma interpretativo com este estudo dá-se pelo viés da inter-relação subjetiva do objeto, que se refere à formação continuada de professores da área de Educação Física e as práticas de promoção de saúde na escola. Ou seja, é possível a interpretação desse fenômeno no entrelaçamento entre a formação de professores e a promoção de saúde no contexto escolar, uma vez que esse processo formativo docente constitui-se como uma prática social em que os elementos subjetivos que necessitam de interpretação por parte do pesquisador estão presentes nesse contexto.

#### **4.1 Abordagem e tipo de estudo**

A pesquisa classifica-se com abordagem predominantemente qualitativa que tem como método científico, a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). A abordagem qualitativa utiliza-se das palavras e concentra-se em significados, nas reflexões e nas subjetividades imbricadas no objeto. Ela preocupa-se com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

A abordagem qualitativa, para Diehl e Tatim (2004), é a descrição de processos complexos do problema investigado, ancora-se na análise e na compreensão dos processos ágeis implicados por uma dinâmica vivenciada por grupos sociais e que oportuniza uma maior profundidade e entendimento sobre o comportamento dos indivíduos ou participantes que compõem o objeto investigado.

Assim, compreende-se que a abordagem qualitativa, com base no paradigma interpretativo, é a que melhor se relaciona ao objeto de estudo, uma vez que se propôs a investigar uma realidade vivenciada dentro do contexto de um grupo social e que se infere em significados e fenômenos próprios, com a finalidade de compreender, interpretar e analisar as relações, sensações e significados existentes nos contextos e nos fatos investigados, dentro da realidade subjetiva do objeto em questão.

Neste caso, como o objeto de estudo investigado trata de um processo de formação continuada com foco nos participantes como detentores de ações, relações, vivências e produções no contexto social do ensino da saúde na escola, a abordagem qualitativa é a que melhor fundamenta esta pesquisa, propiciando um embasamento nas relações produzidas subjetivamente pelos sujeitos.

Sobre a metodologia escolhida, a pesquisa-ação, tendo como base teórica Thiollent (2011), o autor defende que esse tipo de método faz parte de uma pesquisa social, empírica, próxima de uma ação ou da resolução de um problema coletivo em que participantes e pesquisadores agem de maneira cooperativa e/ou participativa.

Thiollent (2011) reitera que a pesquisa-ação propicia um processo de intervenção com vistas a uma concepção transformadora, que implica mudanças, ou seja, os pesquisadores assumem uma postura ativa nas discussões e reflexões sobre o objeto de estudo com o intuito de alcançar os objetivos, sendo um de caráter prático e o outro de caráter de conhecimento.

Ghedin e Franco (2011) falam sobre a pesquisa-ação, referindo-se a uma pesquisa que não se sustenta na epistemologia positivista e pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre fatos e valores, entre pensamento e ação, entre pesquisador e pesquisado. Levando em consideração que a pesquisa-ação é um processo eminentemente interativo. Assim, a análise da qualidade da ação entre os participantes revela-se fundamental para se definir sua pertinência epistemológica e seu potencial praxiológico.

A pesquisa-ação, possui alguns desdobramentos, dentre eles a pesquisa-ação educacional, sendo considerada um plano relevante para o amadurecimento de docentes e pesquisadores, no sentido de que eles façam uso de suas pesquisas com o intuito de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem vivenciado por seus alunos, o que contribui para um processo formativo e reflexivo dos envolvidos na pesquisa.

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação torna-se relevante não por encará-la como uma tática totalmente nova, com o objetivo de fazer algo diferente, mas sim como mais uma possibilidade de melhorar o jeito habitual de aprender com a experiência. E é justamente o que se pretende com esta investigação, uma vez que a pesquisa-ação proposta, busca contribuir para a formação continuada de professores de Educação Física no contexto do ensino da saúde na escola, e não como uma ação inovadora. É vista como uma oportunidade de troca de experiências entre os participantes e a pesquisadora, uma vez que esses professores já possuem uma vivência na docência e a utilização da pesquisa-ação pode propiciar uma contribuição formativa para os professores e experiencial para os seus respectivos alunos.

As escolhas teórico-metodológicas encontram-se representadas na Figura 2.

**Figura 2 – Escolhas teórico-metodológicas**



Fonte: Elaboração própria (2022).

#### **4.2 Cenário e período da pesquisa**

A pesquisa desenvolveu-se no município de Sobral-CE, localizado na Região Norte do Estado do Ceará, distante aproximadamente 250 km da capital, Fortaleza (Figura 3). Sobral é o segundo município mais desenvolvido do Ceará e o segundo maior do interior, com população de 206.644 habitantes, ostentando, ainda o título de cidade universitária, pois aporta quatro grandes instituições de Ensino Superior em nível federal, estadual e privada (IBGE, 2018).

**Figura 3 - Mapa da Região Norte**



Fonte: Disponível em: <https://www.pefoce.ce.gov.br/projeto/regiao-norte-sobral/> (2022).

Sobral é o segundo município mais desenvolvido do estado do Ceará, atrás apenas de Fortaleza, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A escolha deste município para servir de cenário a esta pesquisa deu-se pelo fato de se constituir um polo para as cidades circunvizinhas como Alcântaras, Cariré, Coreau, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral e Varjota. Dessa maneira, apresenta um papel importante no cenário educacional da região no que se refere à oferta de oportunidades de formação para os docentes, além de ser um município que, por se localizar na região norte do estado do Ceará, pode-se constituir uma referência na prática de promoção de saúde na escola, oportunizando uma reflexão sobre a saúde de seus municípios, partindo da escola como ambiente primário para essas discussões até a possibilidade de políticas públicas voltadas para o contexto da saúde da população.

A pesquisa foi desenvolvida no Ambiente Virtual do UNINTA, o Moodle. O UNINTA possui sua sede situada na Rua Cel. Antônio Rodrigues Magalhães, 700 – Bairro Dom Expedito, na cidade de Sobral, no estado do Ceará, contudo, como os participantes são professores da educação básica e não fazem parte da instituição, foi realizada toda uma preparação para que o curso acontecesse nessa IES.

A educação a distância desta IES tem como missão colaborar com o desenvolvimento do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, tendo como uma

de suas competências a oferta de cursos na modalidade de educação a distância (UNINTA, 2022).

A escolha do referido ambiente virtual para ofertar o curso deu-se pelo UNINTA defender a importância do Ensino Superior para todos, democratizando o acesso ao saber, tendo a visão de presente e de futuro por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, além da aproximação da pesquisadora com a IES, pois é o local onde desenvolve suas atividades laborais.

Dessa maneira, com intuito de garantir o curso para os professores-participantes, este ficou disponível como Curso Livre de forma gratuita para qualquer pessoa da comunidade que quisesse participar.

O estudo foi realizado no período de 2020 a 2022, considerando todas as suas etapas, desde a elaboração da tese, submissão e aceite no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNINTA, a construção do curso on-line e a validação com o público-alvo, bem como a sistematização dos resultados neste trabalho.

### **4.3 Participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram professores de Educação Física de escolas públicas estaduais do município de Sobral-CE. Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação, há, no município treze escolas de ensino médio e, nestas, possuem treze professores de educação física. Após aplicar os critérios de inclusão e de exclusão, ficaram dez professores, que aceitaram participar da pesquisa. Enfatiza-se, portanto, que as etapas da educação infantil e do ensino fundamental não entraram nesta investigação, pois não possuem professores de Educação Física atuando na esfera estadual.

No início de junho de 2020, foi feita uma pesquisa junto à Secretaria Estadual de Educação do Município de Sobral e CREDE 06, que é a representação no município da Secretaria Estadual de Educação, para um encontro com os servidores responsáveis pela etapa de ensino médio, com o objetivo de apresentar e explicar a proposta investigativa que se pretendia desenvolver, bem como solicitar apoio e anuência para a realização da referida pesquisa com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

A seguir, o Quadro 5 apresenta as escolas-cenário desta pesquisa.

**Quadro 5 – Escolas-cenário da pesquisa**

<b>Localização</b>	<b>Nomes das escolas</b>
Sobral	CEJA - Professora Cecy Cialdini
Sobral	EEMTI Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior
Sobral	EEMTI Dom José Tupinambá da Frota
Sobral	EEEP Dom Walfrido Teixeira Vieira
Sobral	EEEP Monsenhor José Aloysio Pinto
Sobral	EEEP Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales
Sobral	Colégio da Polícia Militar do Estado do Ceará Ministro Jarbas Passarinho
Sobral	EEMTI Professora Carmosina Ferreira Gomes
Sobral	EEM Doutor João Ribeiro Ramos
Sobral	EEMTI Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes
Sobral	EEM Professor Luís Felipe
Sobral	EEM Professor Arruda
Sobral	EEM Sinhá Sabóia

Fonte: Autoria própria (2022).

#### **4.4 Critérios de inclusão e de exclusão dos participantes da pesquisa**

Para a seleção dos participantes da investigação, foram definidos os critérios de inclusão que justifiquem metodologicamente e cientificamente a escolha dos participantes desta investigação: serem graduados em Educação Física, estarem lotados (temporários e/ou concursados) nas escolas estaduais do município de Sobral, acessarem e inserirem-se no AVA e terem frequência mínima de 75% no curso de formação que foi ofertado, uma vez que se considera ser esse o percentual mínimo para que os participantes adquiram informações sobre os conteúdos e os conhecimentos trabalhados no curso.

No que se refere à exclusão dos participantes, aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, previamente estabelecidos, não puderam participar da pesquisa.

#### **4.5 Coleta de dados**

Para a obtenção dos dados necessários para a pesquisa, seguiram-se as fases delineadas por Tripp (2005), no que se refere à pesquisa-ação. Assim, para a coleta dos dados, as fases foram: Diagnóstico, Planejamento, Ação e Avaliação.

De acordo com Thiollent (2011), o planejamento de uma pesquisa-ação possui um caráter de flexibilidade e, não necessariamente, segue uma ordem ou sequência rígida de fases. A autora pondera que essas fases são marcadas por constantes vaivéns de acordo com a dinamicidade e interação interna dos participantes do grupo investigado.

Após a etapa de diagnóstico, a pesquisadora apresentou a Proposta do Curso planejada junto aos professores, para a Diretoria de Inovação Educacional (DIRIN/UNINTA). Esta diretoria tem como objetivo incentivar e oportunizar a educação a distância com vistas a colaborar com o desenvolvimento do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão e tem como uma de suas competências, a oferta de cursos na modalidade de educação a distância. Assim, após a aprovação da referida diretoria, foi liberada a disponibilização do ambiente virtual do curso.

A DIRIN/UNINTA utiliza, para o desenvolvimento dos cursos de educação a distância, a plataforma Moodle, através do endereço eletrônico <https://virtual.uninta.edu.br/login.html>. A plataforma permite a comunicação entre participantes e facilitadores por meio da troca de mensagens síncronas e assíncronas, bem como a visualização do número de acessos dos participantes, sua participação nos chats e fóruns e a realização das atividades.

**Figura 4 - Site do UNINTA - Página Inicial**



Fonte: UNINTA (2022).

O acesso ao curso deu-se por meio do site e de cadastro de todos os apoiadores e cursistas, que receberam do DIRIN/UNINTA, após efetuarem a inscrição no site da instituição: <https://uninta.edu.br/site/cursos-gratuitos/>. Após o cadastro, os participantes receberam um login e uma senha de acesso ao AVA. Conforme pode ser visto, abaixo constam os passos que eles deveriam percorrer para a efetivação da inscrição no curso:

**Figura 5 - Ícone de acesso à Extensão Institucional UNINTA**



Fonte: UNINTA (2022).

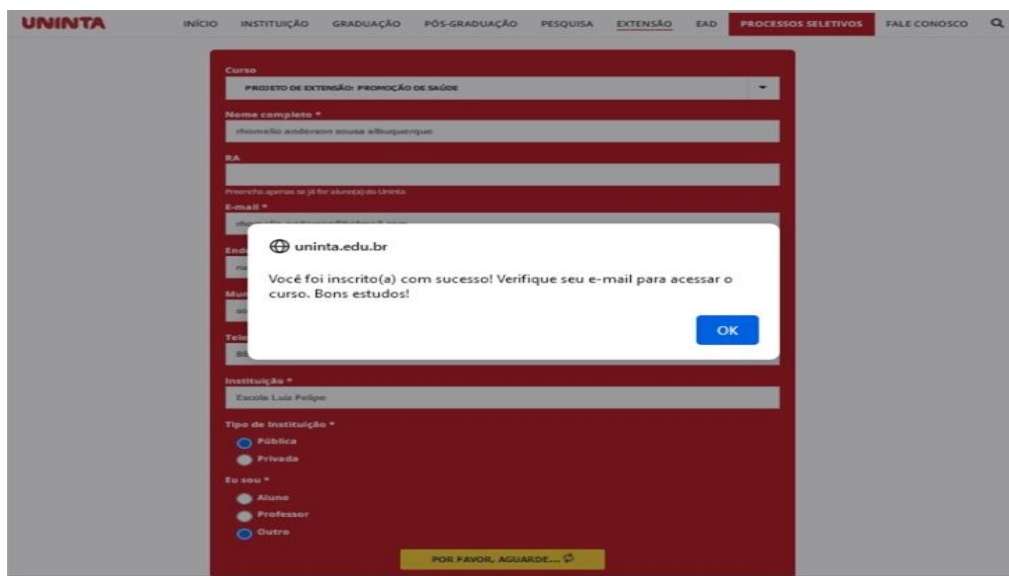
**Figura 6 - Link de Cadastro de Pessoas e Cursos do UNINTA**

The screenshot shows the registration form on the UNINTA website. The form is titled 'Curso' and has a dropdown menu for 'PROJETO DE EXTENSÃO: PROMOÇÃO DE SAÚDE'. Below this, there are several input fields for personal information: 'Nome completo \*' (filled with 'rhomeilo anderson souza albuquerque'), 'RA', 'E-mail \*' (filled with 'rhomeilo.anderson@hotmail.com'), 'Endereço \*' (filled with 'rua henrique rodrigues'), 'Município - UF \*' (filled with 'sobral'), 'Telefone \*' (filled with '88992617843'), and 'Instituição \*' (filled with 'Escola Luiz Felipe'). At the bottom, there are radio buttons for 'Tipo de Instituição \*' (Public, Private) and 'Eu sou \*' (Aluno, Professor, Outro). A yellow 'ENVIAR' button is located at the bottom right of the form.

Fonte: UNINTA (2022).

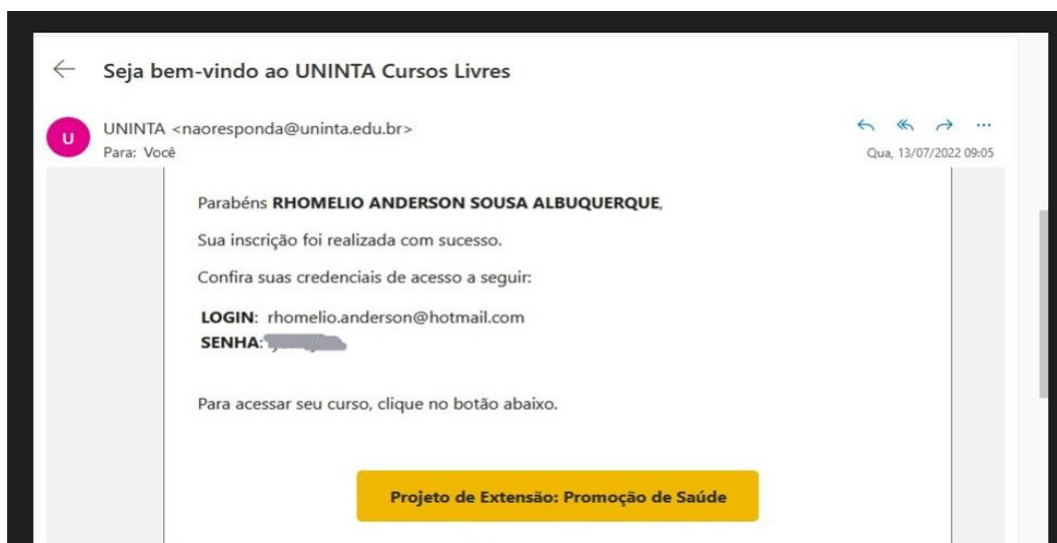


**Figura 7 - Confirmação de Inscrição no Curso de Extensão Promoção de Saúde (UNINTA)**



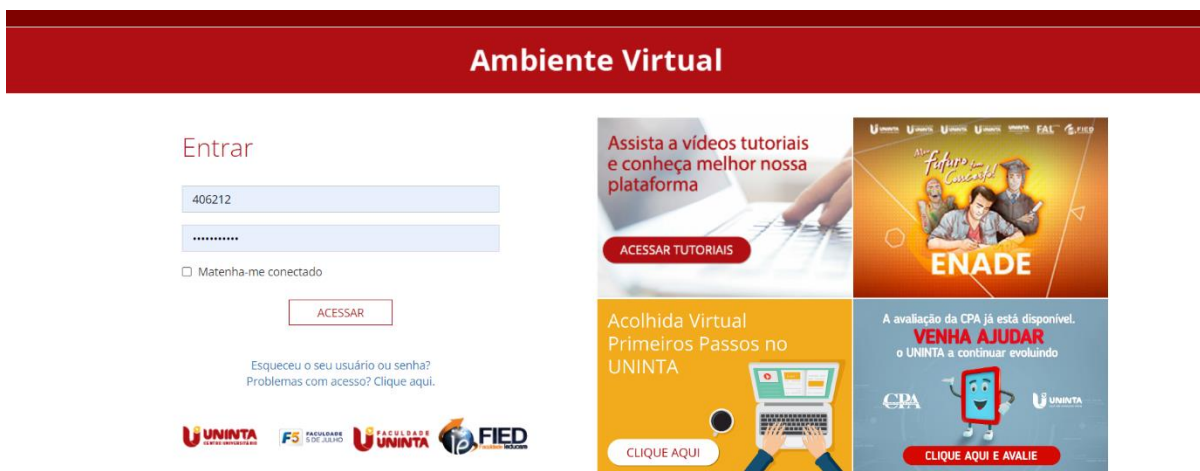
Fonte: UNINTA (2022).

**Figura 8 - Confirmação de Inscrição do Curso enviado para E-mail Pessoal**



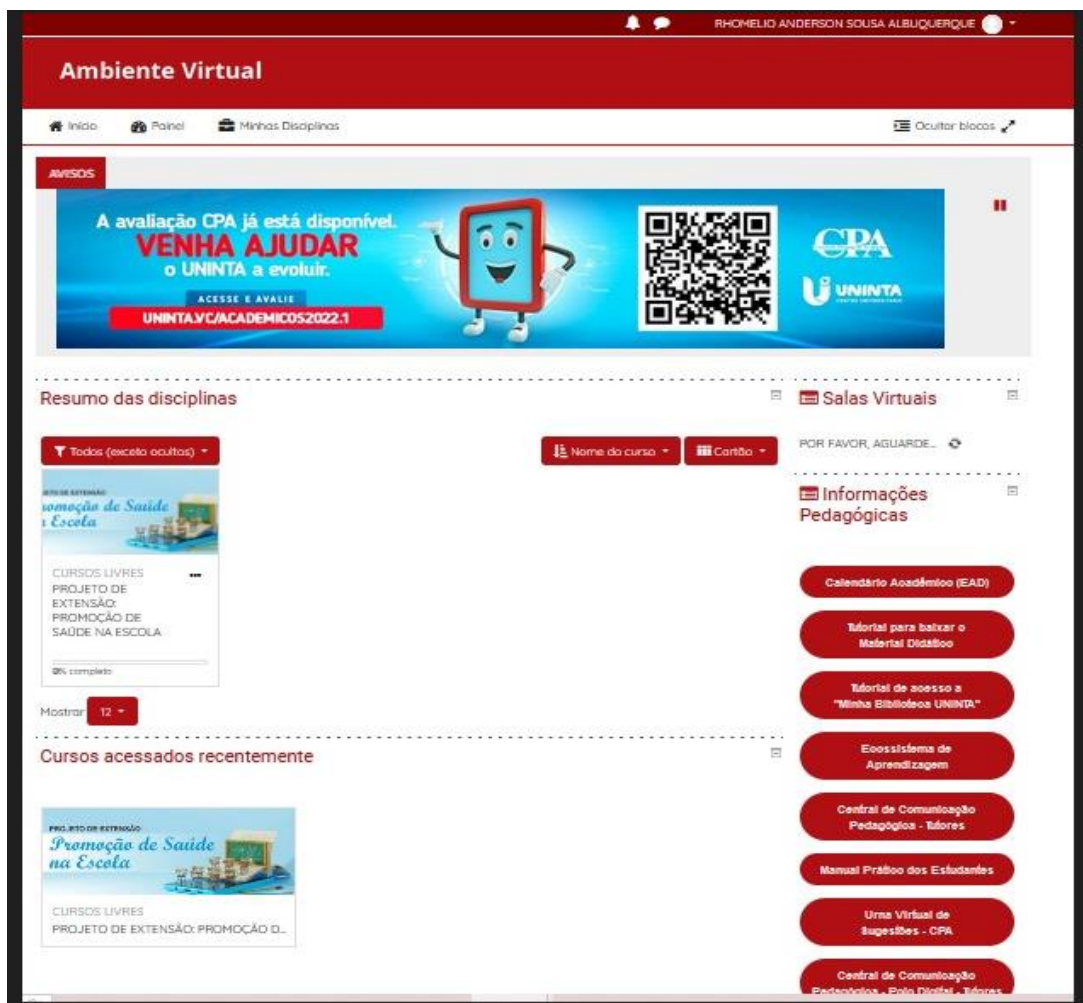
Fonte: E-mail pessoal autorizado (2022).

**Figura 9 - Página inicial para o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem UNINTA**



Fonte: AVA UNINTA (2022).

**Figura 10 - Ambiente Virtual de Aprendizagem UNINTA**



Fonte: AVA UNINTA (2022).

**Figura 11 - Sala virtual de aprendizagem UNINTA  
Projeto de Extensão Promoção de Saúde na Escola**



Fonte: AVA, UNINTA (2022).

A Pró-Reitoria de Extensão e Responsabilidade Social (PRODERES) da UNINTA, apoiou o Projeto de Extensão de Promoção de Saúde na Escola, pois o curso foi cadastrado e certificado pela referida Pró-Reitoria conforme o Anexo C.

#### 4.5.1 Primeira etapa: Diagnóstico

Esta etapa é também denominada por Thiollent (2011) de fase exploratória e apresenta como objetivo inicial “descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e esclarecer um primeiro levantamento (ou “diagnóstico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações” (THIOLLENT, 2011, p. 56).

Para a coleta de dados dessa fase, foi aplicado um questionário diagnóstico (Apêndice B) com os professores de Educação Física durante a formação da área,

com os participantes desta investigação para apreensão dos conhecimentos prévios sobre o entendimento de promoção de saúde na escola.

A aplicação do instrumento de coleta foi apresentado no encontro realizado no dia 19 de maio de 2022 com os participantes, momento em que foi apresentada a proposta inicial do curso de formação, no que se refere ao formato, que seria a distância, com três encontros remotos para o acompanhamento das ações.

Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário como instrumento de coleta de dados é definido como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A elaboração do questionário ponderou alguns tópicos considerados relevantes para o olhar que se pretendia ter sobre o objeto de investigação. Sendo assim, foi dividido em I) apresentação; II) orientações iniciais; III) perfil pessoal, de escolaridade e de experiência profissional; IV) formação para a promoção de saúde; V) conhecimento acerca do tema saúde; VI) prática na educação física escolar.

Enfatiza-se que um questionário-piloto foi aplicado no mês de agosto de 2021 com os professores de Educação Física do UNINTA, que tanto responderam ao questionário-piloto como deram sugestões sobre as perguntas, formas de organização e ordem dos questionamentos. Após o recebimento do *feedback* dos professores, as sugestões dadas foram levadas em consideração para um melhor alinhamento do instrumento de coleta utilizado nesta etapa.

Os dados desse questionário foram relevantes para a organização das etapas seguintes, de planejamento e de ação, uma vez que, em posse das informações, foi traçada uma ação mais sistemática, organizada e participativa com base no olhar dos professores de Educação Física sobre a formação para a promoção de práticas de saúde na escola e sobre a necessidade de discussão e atuação nessa área e, assim, propiciar uma ação mais próxima da realidade dos professores e que também fizesse sentido para os participantes.

Após o diagnóstico, as ações foram planejadas com base nos problemas considerados prioritários pelos participantes e pela pesquisadora, no campo de observação, nos atores e nos tipos de ações que serão focalizadas no processo de investigação (THIOLLENT, 2011).

#### 4.5.2 Segunda etapa: Planejamento

O planejamento da ação é uma etapa que compreende como base para a sua elaboração as informações contidas no questionário utilizado na etapa de diagnóstico. As informações coletadas serviram de matriz para a elaboração da ação pretendida, que no caso específico dessa investigação é o curso de extensão “Promoção de Saúde na Escola”, no que se refere a temáticas, conteúdos e metodologias de ensino e que teve como público-alvo os professores das escolas de estado de Educação Física do município de Sobral no Ceará, elencando os principais problemas enfrentados pelos professores e assim inferindo a ação interventiva.

Para Thiollent (2011, p. 61), esta etapa “trata-se de definir uma problemática na qual o tema escolhido adquira sentido” e, ainda, segundo o autor, tal problemática assemelha-se à colocação dos problemas detectados que se pretende resolver, levando em consideração o delineamento de um campo teórico e prático (THIOLLENT, 2011).

Em linhas gerais, o planejamento, especificamente nesta pesquisa, foi o período de elaboração do curso de formação continuada no âmbito da prática de saúde na escola, que teve como princípios norteadores, as respostas dos professores ao questionário na fase diagnóstica, sendo planejada pela pesquisadora a partir da chuva de ideias e de sugestões dos professores. Vale ressaltar que dentro de um espaço de ensino-aprendizagem, este só faz sentido quando todos os atores participam de forma colaborativa de todas as etapas.

Assim, a partir das respostas do Momento diagnóstico inicial, foi realizado o planejamento e, assim, foi desenvolvido um curso on-line (APÊNDICE B), intitulado “Promoção de Saúde na Escola”, construído no AVA, na plataforma Moodle. A plataforma Moodle, um acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), trata-se de um AVA que possibilita a comunicação entre participantes por intermédio de mensagens síncronas e assíncronas. Foi escolhida para ser utilizada no processo educativo proposto por ser uma plataforma para aprendizagem a distância baseada em um software livre, que permite a construção e a modificação por seus usuários.

Corroborando, Barros e Carvalho (2011) afirmam que o Moodle é um software que permite adequações pertinentes aos usuários e às instituições, sendo,

portanto, um AVA que demonstra a relevância do compartilhamento de experiências para a construção da aprendizagem.

A construção do curso focou no conteúdo relativo à promoção de saúde, considerando a potência de se trabalhar esse tema com o público docente, como já discutido anteriormente e, também, por ser uma estratégia inovadora, considerando que os autores não identificaram no contexto brasileiro outros cursos EaD que abordassem o mesmo assunto direcionado especificamente aos professores.

Nesta etapa, foi elaborado todo o material didático, tais como: videoaulas, separação de material para o aprofundamento teórico, fóruns, discussões, gravação de podcasts, estudos de casos, assim como todo o assunto pertinente ao curso. Assim, foram definidas as melhores mídias, tais como: computador, aplicativos de celulares, podcasts, periódicos, internet, a serem utilizadas em cada módulo.

As temáticas consideradas foram: Saúde: aspectos conceituais e históricos no contexto escolar; Saúde Mental na escola e a saúde nas aulas de Educação Física. As propostas educativas e objetivos de aprendizagem foram: Refletir sobre as relações conceituais e práticas entre educação e saúde; Favorecer discussões sobre processos educativos em saúde, considerando os diferentes tipos de conhecimento; Refletir sobre o conceito de saúde e seu uso em diferentes áreas do saber; Entender os aspectos históricos sobre saúde na sociedade e na educação; Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde; Propor a utilização do ambiente e a comunidade escolar para atividades promotoras da saúde; Dialogar interdisciplinarmente sobre os assuntos da Base Nacional Comum Curricular incluídos em ciências naturais e educação física; Dialogar interdisciplinarmente sobre Saúde e Saúde Mental; Habilitar os alunos a propor estratégias interdisciplinares de promoção da saúde em meio escolar; Promover o uso de metodologias ativas - participativas de intervenção nos diversos meios onde os egressos possam atuar; Conhecer políticas e programas de promoção da atividade física em diferentes contextos; Planejar e organizar um projeto de intervenção para a sua realidade escolar; Executar um projeto de intervenção; Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; Apresentar e escrever resultados da intervenção; Estruturar e escrever relatórios de intervenção e, por último, Apresentar relatórios de intervenção, definidos na etapa anterior.

#### 4.5.3 Terceira etapa: Ação

A ação realizada nesta etapa teve um contexto formativo por meio de um curso na modalidade EaD, deixando como encaminhamento uma intervenção na escola onde cada professor estivesse atuando. Como base para a ação do curso, utilizaram-se os questionamentos que Tardif (2002) afirma serem preponderantes para um docente, tais como: Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Qual a natureza desses saberes? São técnicos, de ação, de habilidades adquiridas? São apenas cognitivos? São de natureza social? E quanto à subjetividade existente na relação professor/aluno? Como considerá-la e analisá-la?

O curso a distância foi subsidiado por meio do uso de metodologias ativas, no caso específico desta tese, utilizou-se o AVA, conhecido como *Moodle*, pois favorece uma interação entre professores e alunos, permitindo criar um ambiente de aprendizagem em que o professor compartilha com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas, trocar informações através de mensagens instantâneas individuais e coletivas, assim como fóruns de discussão e uma diversidade de tarefas.

Além do curso a distância, foram realizados três momentos, todos on-line. No primeiro, aconteceu a apresentação do curso e das atividades, dos alunos e dos professores, bem como do cadastro dos discentes no ambiente virtual. O segundo momento, foi exigido do aluno o acesso frequente ao ambiente virtual, a participação nas atividades propostas e nas discussões acerca das leituras sugeridas. No terceiro momento, ocorreu um novo encontro virtual em que os professores apresentaram as propostas aplicadas ou a serem aplicadas na escola de atuação. Foi ainda um momento destinado à avaliação do curso e das aprendizagens, bem como para o encerramento do curso com os professores. A seguir, será apresentado um quadro da distribuição do curso planejado junto com os professores:

**Quadro 6 - Estrutura Curricular do Curso de formação**

Disciplinas	Carga horária
Apresentação do Curso, orientações e diagnóstico inicial	5h (EaD) – Google Meet
Saúde: aspectos conceituais e históricos no contexto escolar	5h (EaD)
Saúde Mental na escola	10h (EaD)
A saúde nas aulas de Educação Física: propostas educativas	20h (EaD)
Avaliação do Curso e orientações sobre o Projeto de Intervenção	5h (EaD) – Google Meet
Elaboração de Projeto de Intervenção	10h (EaD)
Apresentação dos projetos de intervenção	5h (EaD) – Google Meet

Fonte: Elaborado pela autora para o Projeto Pedagógico do curso (2022).

Nesse sentido, foram delineados como objetivos do curso: proporcionar aos professores de Educação Física do município de Sobral-CE uma formação continuada em contexto colaborativo sobre a promoção de práticas de saúde na escola; identificar as dificuldades dos professores em relação às práticas de promoção de saúde na escola; propiciar oficinas pedagógicas no âmbito da promoção de saúde e promover a reflexão colaborativa sobre os dilemas da promoção de saúde na escola.

O curso foi ministrado pela pesquisadora da tese, em colaboração com docentes da área de Saúde na Escola e aconteceu virtualmente via Google Meet, com carga horária total de 60 horas aulas, realizado no AVA do UNINTA com certificação pela Pró-Reitoria de Extensão e Responsabilidade Social - PODERES do UNINTA.

A metodologia desenvolveu-se por meio de aulas a distância, com momentos síncronos, com exposição dialogada, com estudos de textos, com estudos de casos, dentre outros. A viabilização metodológica deu-se a partir do AVA, UNINTA com oferta de vídeos, fóruns de discussão, chats, atividades de estudo, provas, aspectos indispensáveis ao cumprimento do curso e a certificação dos participantes.

Resguardando-se nas teorias de Tardif (2008), entende-se que os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. São os professores que ocupam, na escola, a posição fundamental, pois são os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. Dessa maneira, apresenta-se o AVA do UNINTA, especificamente o Curso de Extensão da turma de professores que participaram do curso de formação para as práticas de Promoção de Saúde na escola.

**Figura 12 - AVA, Curso UNINTA: Página inicial**



Fonte: AVA, UNINTA (2022).



Na tela inicial do AVA, tem-se a apresentação da sala, o código de acesso para a utilização do ambiente e o mural que ficam disponibilizadas, em ordem cronológica, todas as atividades e as interações da turma, bem como as atividades a serem realizadas.

**Figura 13 - AVA Curso UNINTA: Página das atividades do curso**



Fonte: UNINTA (2022)

Nessa figura, foram apresentadas as atividades desenvolvidas e a organização das etapas do curso, assim como suas atividades e data de entrega. Especificamente, utilizou-se três momentos: Etapa 1: Saúde: aspectos conceituais e históricos; Etapa 2: A saúde no contexto escolar; Etapa 3: A saúde nas aulas de Educação Física escolar e Etapa 4: Elaboração das vivências práticas.

Como última etapa, conforme o exposto, os professores elaborarão um projeto de intervenção sobre promoção de prática de saúde escolar a ser realizado com base nas reflexões produzidas e vivenciadas durante a formação, atentando-se à especificidade de cada escola. Ressalta-se que o projeto de intervenção elaborado pelos professores, terá que abordar uma temática com os seguintes elementos: introdução, objetivos gerais e específicos; metodologia (explicitando as ações pretendidas, o tempo de execução e o conteúdo relacionado à saúde); os resultados alcançados; as considerações finais e as referências bibliográficas.

Os professores, após a elaboração do projeto de intervenção, postaram-no no AVA e, posteriormente, executaram em suas respectivas escolas no ano letivo de 2022, durante um período de três meses. A coleta de dados nessa terceira etapa, a ação, foi realizada com base nas atividades realizadas pelos professores de Educação Física durante o curso (fóruns de discussão, chats, atividades de estudo, provas, estudos de textos, estudos de casos), durante a formação vivenciada no AVA.

#### 4.5.4 Quarta etapa: Avaliação

O processo de avaliação utilizado nesta etapa deu-se em dois momentos, a saber: o primeiro, relacionado ao AVA, dentro do processo formativo a distância, ofertado aos professores, ou seja, essa fase teve como sistema avaliativo, as atividades feitas pelos participantes durante o curso (ação) que foram os fóruns de discussão, os estudos de casos, os estudos dos textos, chats e provas dentro do ambiente Moodle. Como se trata de uma ação formativa, requer avaliação dos participantes em relação à aprendizagem adquirida a partir da vivência no curso.

A outra fase avaliativa foi realizada ao final do processo de intervenção e aplicada pelos professores nas escolas onde atuam e utilizou-se uma entrevista individual (Apêndice C), que segundo conceitua Gil (2008), consiste em uma técnica na qual a pesquisadora coloca-se junto ao pesquisado para, através de perguntas,

obter os dados necessários para a investigação. O autor aponta ainda que a entrevista promove uma interação social, uma forma de “diálogo assimétrico” (GIL, 2008, p. 128).

Conforme Cervo (2007), a utilização de entrevistas contribui para a obtenção de dados que não podem ser coletados em registros e fontes documentais, mas sim fornecidos por pessoas, sujeitos implicados em uma determinada realidade. Diehl e Tatim (2004) apontam a entrevista padronizada ou estruturada como sendo aquela em que o pesquisador utiliza-se de um roteiro previamente elaborado. O uso desse tipo de pesquisa colabora para um direcionamento dos temas a serem analisados sem que haja desvio que possam impactar de alguma forma o alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

Entende-se que a etapa de avaliação configura-se como elemento relevante para ampliar a reflexão sobre a vivência formativa durante a pesquisa-ação, bem como possibilita o fornecimento de dados que subsidiarão uma análise mais aprofundada sobre o objeto de estudo, apontando as implicações do processo formativo para os participantes da ação/formação.

#### 4.6 Análise de dados

No âmbito da pesquisa qualitativa, a análise dos dados configura-se como uma ação que requer do pesquisador um olhar diferenciado, devido à quantidade de informações e de dados adquiridos com a coleta de dados. Na pesquisa-ação, a organização da análise dos dados levou em consideração cada uma das etapas seguidas durante a coleta, que será mostrada a seguir, conforme a Figura 14.

**Figura 14 - Síntese representativa da análise dos dados**



Fonte: Elaboração própria (2022).

#### 4.6.1 Primeira etapa: Diagnóstico

Esta etapa traz as informações e os dados coletados por meio do questionário diagnóstico e organizadas em categorias analíticas, conforme postas no próprio instrumento, são elas: formação para a promoção de saúde, conhecimento acerca do tema saúde, saúde mental e prática na educação física escolar.

Visto que o questionário indaga sobre o perfil pessoal, a escolaridade e a experiência profissional dos participantes, esses dados também foram analisados, pois apontam inferências relevantes para o objeto de estudo. Sendo assim, para as questões objetivas usou-se a estatística simples descritiva e, para as questões abertas, uma análise subjetiva e interpretativa.

Nesse sentido, a análise subjetiva e interpretativa do questionário foi pautada na organização e na categorização das temáticas de análise. Para tanto, ancorou-se em Minayo (2013), em que serão utilizadas as fases de análise temática defendida pela autora que consiste em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados conforme detalha-se a seguir:

- a) Pré-análise – relaciona-se à intensidade de leitura sobre o conteúdo que se pretende investigar, com o objetivo de compreender de forma geral o universo de estudo para, em seguida, proceder à seleção do material que será utilizado para a análise a fim de que haja uma coerência entre os objetivos e/ou hipóteses para, em seguida, elaborar os indicadores que serão evidenciados pela regularidade com que as características de um tema constituem-se;
- b) Exploração do material – equivale a uma ação de classificação com o intuito de obter a compreensão sobre o texto. Nesse sentido, o investigador irá procurar por categorias, que são expressões relevantes, promover a escolha das regras de contagem e realizar a classificação a partir da escolha das categorias relacionadas ao tema;
- c) Tratamento dos resultados e interpretação - os resultados denotam as informações coletadas; em seguida, processa-se a análise com proposições de inferências e promove-se a interpretação com o quadro teórico.

Essa etapa da pesquisa foi a primeira a ser realizada com o intuito de alcançar o objetivo de diagnosticar a compreensão dos professores de Educação

Física sobre as práticas de promoção de saúde na escola. Para tanto, foi aplicado aos participantes um questionário diagnóstico (APÊNDICE B) em 19 de maio de 2022, abordando quatro dimensões temáticas. A primeira, sobre a caracterização dos participantes em relação ao seu perfil pessoal, profissional e do tempo de experiência na área da Educação Física. A segunda, referente a sua formação para práticas de promoção de saúde na escola. A terceira, sobre o atual conhecimento acerca da temática de saúde e a quarta, sobre o aspecto da práxis e a intervenção pedagógica na Educação Física Escolar relacionadas à temática “saúde”.

#### 4.6.2 Segunda etapa: Planejamento

Assim como a primeira etapa, constituiu-se como uma fase importante e que foi utilizada para elaborar a proposta interventiva desta investigação, bem como para conduzir as etapas seguintes de forma mais coerente.

#### 4.6.3 Terceira etapa: Ação

Os dados produzidos nesta etapa foram aqueles relacionados à participação no curso, respostas das tarefas propostas durante a formação e a aplicação do projeto de intervenção, analisados de forma analítica que, além da verificação das relações existentes entre as categorias temáticas, buscam um viés interpretativista. Nesse sentido, os dados foram registrados no AVA e foram categorizados em temas com base em Minayo (2013), conforme explicado na Primeira etapa da análise.

#### 4.6.4 Quarta etapa - Avaliação

Nesta etapa, que consiste no processo de avaliação, em conformidade com as etapas anteriores mencionadas, pautou-se em temáticas para a sua análise. Para isso, foram utilizadas as unidades de registro com base nas entrevistas individuais.

Os dados coletados foram registrados no roteiro de entrevista e os procedimentos metodológicos de análise desses dados foram os mesmos utilizados na primeira etapa da pesquisa, que consiste no diagnóstico realizado com a

apresentação das respostas dos participantes coletadas e organizadas nas categorias temáticas identificadas.

As etapas de análise que compuseram a categorização dos temas, seguiram a mesma proposta mencionada anteriormente no diagnóstico para que seja realizada a análise temática, que são a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados e, por fim, a interpretação.

#### **4.7 Procedimentos éticos**

Para a realização da pesquisa e da coleta dos dados necessários, foi apresentada a proposta da pesquisa e solicitada a autorização na secretaria de Educação do município de Sobral-CE. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/12, sendo observadas em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes à autonomia, à beneficência, a não maleficência, à justiça e à equidade (BRASIL, 2012).

Todas as informações referentes à pesquisa estão presentes no TCLE (Apêndice A), que foram assinados – de forma voluntária – por cada um dos docentes que aceitaram participar da pesquisa. O termo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa. Vale ressaltar que a identidade dos participantes foi devidamente preservada, eles poderiam desistir da pesquisa em qualquer etapa e que sofreriam riscos mínimos, já que a pesquisadora minimizou buscando lugares mais discretos para a realização das entrevistas e as atividades pertinentes à pesquisa.

Antes de iniciar a coleta de dados, foi solicitada autorização institucional junto à Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPESP por meio da assinatura da Carta de Anuência (Apêndice B).

Esta tese foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Superior de Teologia Aplicada INTA-UNINTA, que se localiza na Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700, Bairro Dom Expedito, Sobral-CE, para a devida aprovação. Com o CAAE: 58338222300008133 e aprovação sob o número do Parecer: 5.416.781 (Anexo B).

#### 4.8 Síntese do caminho teórico-metodológico

A seguir, será apresentada, de forma resumida, a síntese não apenas do caminho a ser percorrido neste estudo, mas dos elementos primordiais desta tese.

#### Quadro 7 - Resumo do caminho teórico-metodológico

(continua)

<b>Objetos de estudo</b>	Relação entre a formação continuada de professores da área de Educação Física e a promoção de saúde na escola, focando em suas implicações nas práticas de saúde dentro das aulas de Educação Física escolar.
<b>Tese</b>	A formação continuada de professores de Educação Física implicam significativamente nas práticas de Promoção de Saúde na escola reverberando em mudanças na atuação didática dos professores.
<b>Pergunta-guia da atividade investigativa</b>	“Como uma formação continuada de professores de Educação Física implica nas práticas de Promoção de Saúde na escola?”
<b>Objetivo geral</b>	Analisar as implicações de uma formação continuada de professores de Educação Física nas práticas de promoção de saúde no âmbito escolar em Sobral-CE.
<b>Perguntas secundárias</b>	Qual a concepção dos professores de Educação Física sobre a promoção de saúde na escola? Como uma intervenção formativa para os professores de Educação Física com foco na promoção de saúde na escola pode contribuir com práticas de saúde na escola? A vivência através de oficinas formativas com os professores de Educação Física pode sinalizar implicações na formação continuada de promoção de saúde na escola? Quais seriam as implicações nas práticas de saúde dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa?
<b>Objetivos específicos</b>	Compreender como os professores de Educação Física entendem as práticas de promoção de saúde na escola; Planejar uma intervenção formativa para os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral nas práticas de promoção de saúde na escola; Realizar uma formação continuada com os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral no contexto das práticas de promoção de saúde na escola; Avaliar as implicações na práxis pedagógica dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa realizada.
<b>Abordagem</b>	Qualitativa (Minayo, 2001).
<b>Método</b>	Pesquisa-ação (Thiollent, 2011; Tripp, 2005).
<b>Cenário da pesquisa</b>	Escolas Estaduais de Ensino Médio do Município de Sobral-CE. Ambiente Virtual AVA Moodle do UNINTA.
<b>Participantes</b>	Dez professores de Educação Física atuantes no Ensino Médio (público), no município de Sobral-CE.
<b>Crítérios de inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Serem graduados em Educação Física;</li> <li>•Estarem lotados nas escolas estaduais do município de Sobral-CE;</li> <li>•Atuando no Ensino Médio (1º ao 3º ano);</li> <li>•Aceitarem participar assinando o TCLE;</li> <li>•Terem frequência mínima de 75% no curso de formação ofertado.</li> </ul>

### Quadro 7 - Resumo do caminho teórico-metodológico

(conclusão)

<b>Coleta de dados</b>	<p>1ª Etapa: Questionário diagnóstico I) apresentação; II) orientações iniciais; III) perfil pessoal, de escolaridade e de experiência profissional; IV) formação para a promoção de saúde; V) conhecimento acerca do tema saúde; VI) prática na educação física escolar.</p> <p>2ª Etapa: Esta fase não gerou dados que possam ser coletados. Objetivou planejar a ação desenvolvida na pesquisa-ação, não havendo coleta.</p> <p>3ª Etapa: com base nas atividades realizadas pelos professores de Educação Física durante o curso (fóruns de discussão, chats, atividades de estudo, provas, estudos de textos, estudos de casos), durante as oficinas formativas</p> <p>4ª Etapa: entrevista individual (Gil, 2008).</p>
<b>Análise de dados</b>	<p>1ª Etapa, 3ª Etapa e 4ª Etapa: os dados foram analisados com base em Minayo (2014) seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.</p> <p>2ª Etapa: planejamento da ação desenvolvida na pesquisa-ação.</p>
<b>Procedimentos éticos</b>	De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016 e complementada pela Resolução nº 466/12.
<b>Proposição final e ineditismo da tese</b>	Execução de um projeto de intervenção aplicado no âmbito escolar e produção de material didático para discussão e realização de atividades na escola pautadas nas práticas de promoção da saúde.

Fonte: Elaboração própria (2022).



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

"Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras!"  
(AUTOR DESCONHECIDO)

Nesta seção, serão apresentados os resultados e as discussões da pesquisa e, alinhado ao ditado árabe, “pois essa colheita não se resume aos frutos da árvore, quando afirma que primeiro a gente planta e só depois vai colher”. É preciso respeitar o tempo da árvore, todavia, o que vale é o aprendizado, o cuidado, a paciência, o zelo e todos os fatores imbricados nesse processo. Então, seguir-se-á expondo o que foi colhido durante todo o ato investigativo desta tese, levando em consideração as etapas da pesquisa-ação, considera-se que a colheita deve contribuir com as reflexões entre os achados da pesquisa e os autores de referência.

Assim, a seção foi organizada em tópicos a fim de apresentar os resultados, sendo que o primeiro refere-se à etapa diagnóstica, em que o questionário foi aplicado aos professores participantes no primeiro encontro. O segundo tópico apresenta a etapa do planejamento da ação. O terceiro, trata da ação em si, que aconteceu na plataforma Moodle e o quarto tópico é a avaliação que se deu com a realização de entrevistas individuais.

### 5.1 Etapa diagnóstica

A seguir, será apresentado por meio de gráficos, os resultados das entrevistas diagnósticas realizadas com os professores de Educação Física investigados.

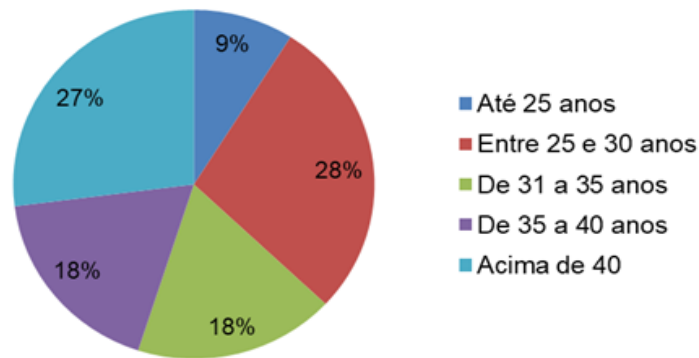
O curso de Formação Continuada Promoção de Saúde na escola, iniciou com treze discentes (cursistas), porém, ao longo do processo de formação, foi constatada a desistência de três professores do grupo. Esse fato, possivelmente deve ter ocorrido em razão do processo de avaliação final requisitado para a conclusão e a obtenção do certificado do curso de formação, ficando dez professores, os quais foram identificados por pseudônimos que representam flores, definidos na ordem: Jasmim, Margarida, Girassol, Gardênia, Tulipa, Narciso, Amarílis, Agapanto, Alisso e Antúrio com o intuito de atender aos aspectos éticos durante a exposição dos dados.

Tal identificação faz alusão à letra da Música de Geraldo Vandré “**Pra não dizer que eu não falei das flores**”, em que, em um dos seus trechos, tem a seguinte

frase: **“Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”**, ou seja, independentemente da circunstância, avance, pois não existe realização sem os protagonistas das suas próprias histórias.

As perguntas feitas durante essa fase da pesquisa focaram em características gerais dos participantes, como idade, gênero, escolaridade e atuação educacional/profissional. No Gráfico 1, observa-se a média de idade dos professores de Educação Física participantes do curso de formação.

**Gráfico 1 - Média de idade dos professores participantes do Curso de Formação**



Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir do Gráfico 1, pode-se inferir que o grupo de professores de Educação Física com idade média entre 25 e 30 anos são os que apresentam maior percentagem, com 28% dentro do grupo em formação. Os professores acima de 40 anos representam 27%, em seguida, vêm os professores com faixa etária entre 31 e 35 anos, com 18%, sendo que os demais encontram-se com idade de até 25 anos, representando 9% dentro do grupo de formação. De acordo com a pesquisa, pode-se verificar que os professores com faixa etária entre 25 e 30 anos foram os que predominaram dentro do grupo, talvez pelo fato de se sentirem motivados profissionalmente.

Outro fato a ser analisado é os profissionais com idade até 25 anos (9%), pois foram os com menor percentagem dentro do grupo, talvez um dos motivos de menor representação é porque esses profissionais geralmente têm acabado de sair da graduação e, muitas vezes, têm o pensamento de estarem atualizados em relação ao processo formativo e, com isso, deixam um pouco de lado essa continuidade de formação. Porém, é importante ressaltar a importância da formação continuada dos

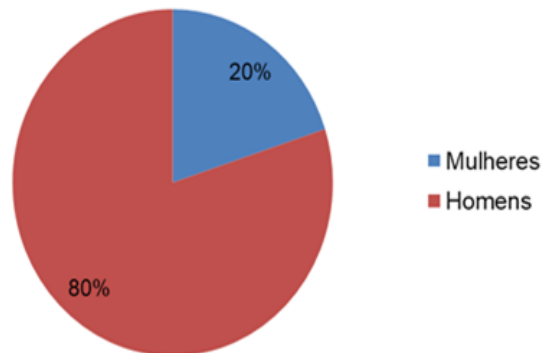
docentes, independentemente do tempo de formação obtido pelos profissionais. García (1999) enfatiza sobre a importância da formação inicial e da inserção e desenvolvimento dos profissionais, pois, diante dessa formação, os professores desenvolvem um aprendizado coerente e uma didática dentro de sala de aula.

O autor ainda afirma que os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como a capacidade de refletir, de avaliar e de aprender sobre seu ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes. É por isso que os cursos de formação continuada são importantes.

Esses resultados são similares aos encontrados por Andrade, Anjos e Timoteo (2011), pois analisaram 36 professores e observaram que 61,1% deles, em processo de formação continuada, apresentavam idade acima de 30 anos, ou seja, têm maior presença nas práticas de formação continuada nos sistemas de ensino. Isso ocorre, talvez pela necessidade de uma reciclagem ou atualização pedagógica e didática.

Em relação à predominância do gênero dos professores de Educação Física, obteve-se os seguintes resultados, como mostra o Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Gênero dos entrevistados**



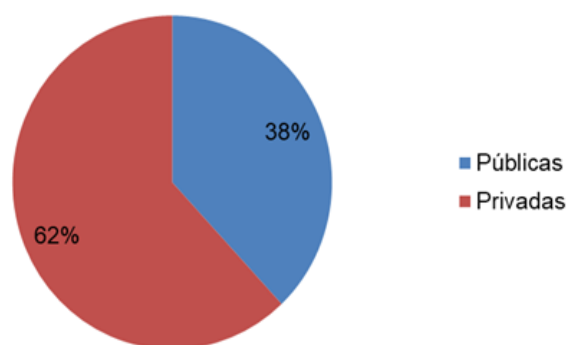
Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir do Gráfico 2, observa-se que 80% dos professores de Educação Física são do gênero masculino e 20% são do gênero feminino. Contudo, quando se aborda sobre o gênero que está mais atuante na escola, Andrade, Anjos e Timoteo (2011) encontraram em seus estudos resultados diferentes dos observados nesta pesquisa. Os autores verificaram que a maioria dos profissionais em atuação nas escolas estudadas eram do feminino sexo feminino, o que corresponde a 63,9% (09 professoras) e os demais, do sexo masculino, com 36,1%. Nunes et al. (2017) apontaram em sua pesquisa com 15 professores. Destes, 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Esse resultado parece demonstrar um equilíbrio na distribuição dos professores, sugerindo ser uma área que tanto homens quanto mulheres têm as mesmas oportunidades de trabalho. Em estudo realizado com professores universitários no mesmo município, Soares(2017) observou que 71% da amostra era composta por homens.

Diante disso, pode-se pensar sob dois aspectos, que não há um padrão para a questão de gênero na atuação de professores de Educação Física na região onde a pesquisa foi realizada, pois a inserção do gênero masculino ou feminino depende de fatores como afinidade, motivação ou interesse pela profissão, dentre outros. Ou ainda, reflete-se sobre a pouca participação feminina no âmbito escolar em relação a esta profissão em relação às outras, em que em sua grande maioria são de mulheres.

Em relação ao tipo de escola que os professores participantes estudaram no ensino básico, pode ser verificado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Tipo de escola que os professores em formação continuada cursaram o Ensino Básico**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Diante do Gráfico 3, confirma-se que 62% dos professores de Educação Física pesquisados estudaram em escolas de ensino básico das redes privadas da Cidade de Sobral-CE, sendo que 38% dos professores de Educação Física envolvidos nesta pesquisa, estudaram em escolas públicas. Assim, percebe-se que a maioria dos professores de Educação Física da pesquisa estudaram em redes privadas do ensino básico.

Com esse achado, pode-se concluir que a maioria dos docentes do locus onde esta pesquisa foi realizada, preferem estudar nas redes privadas de ensino. A partir do que eles relatam, o porquê da escolha pela escola privada deu-se, pois apesar dos avanços nos últimos anos em relação ao ensino da escola pública, a violência entre discentes e docentes e a sobrecarga de trabalho dos professores favorecem as fragilidades encontradas, tais como vulnerabilidades sociais na hora da escolha pela escola pública.

Com isso, esse achado faz refletir que, possivelmente nas escolas privadas, os estudantes obtêm melhores resultados absolutos e uma composição socioeconômica mais homogênea, além de a organização oferecer um melhor direcionamento para a formação dos cidadãos. Corroborando o exposto, segundo estudo realizado no sudeste do país, dos autores Dantas e Perosa (2017), a escolha pela escola privada exprime o interesse das mães em possibilitar aos filhos percorrer outros circuitos do mercado de formação superior e do mercado de trabalho, diferentemente daqueles percorridos por elas.

Dessa maneira, cabe aos governantes procurarem estratégias para melhorar os sistemas de ensino público, buscando cada vez mais a democratização do ensino, assim como a minimização de problemas de ordem socioeconômica, tais como violência, vulnerabilidade, sobrecarga de atividades, dentre outros. Tal estudo é subsidiado com dados da pesquisa.

Apreende-se, ainda, a partir dos achados apresentados, conforme a idade dos participantes, o tempo de atuação na educação básica apresenta uma variação, estendendo-se de um a vinte anos de atuação, dando uma média de 6,2 anos para o grupo investigado.

Dessa maneira, analisa-se que os professores deste estudo estão em momentos distintos da carreira. Huberman (2000) explicita que a carreira docente está organizada em conformidade com os diferentes momentos vivenciados pelo docente ao longo de sua atuação como professor, tais como: 1ª fase - a entrada na carreira

(de 1 a 3 anos) - tempo de sobrevivência da profissão; 2ª fase - de estabilização (de 4 a 6 anos) - de identidade profissional; a 3ª fase - de diversificação (de 7 a 25 anos de profissão) - momento de investigações; a 4ª fase - de distância afetiva ou serenidade (de 25 a 35 anos) e a 5ª fase - do desinvestimento (de 35 a 40 anos) - no final de carreira profissional.

O tempo no magistério é abordado na práxis como o tempo de trabalho, que desencadeia uma transformação real no trabalho, assim, a identidade é marcada por características próprias em sua atuação profissional (TARDIF, 2014).

Larrosa (2015) pondera que a experiência e a formação são fatores que fortalecem o processo, sendo a experiência mais representativa. Nessa orientação, García (2013) aponta que à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional, vão construindo num processo evolutivo, a interpretação e a reinterpretação dessa experiência, levando-o a um desenvolvimento profissional. Desse modo, assinala-se que há questionamentos na classificação de Huberman e de Tardif, uma vez que o tempo de serviço pode não ser o tempo de experiência, quando é apresentada a premissa em conformidade com Larrosa (2015).

Em pesquisa realizada por Fernandes (2016) com professores, constatou que a maioria dos professores possuía entre 6 e 10 anos de experiência. A autora aponta que o tempo de exercício docente favorece a prática pedagógica em Educação Física, pois as experiências interagem com os saberes produzidos na formação inicial, aproximando-os da realidade educacional.

Com esses achados, pode-se observar que existe uma relação entre a experiência e a formação no campo da docência para a promoção de práticas de saúde. O profissional de Educação Física deve refletir a amplitude de seu campo de atuação, conhecendo os aspectos evolutivos da profissão e analisar a evolução dos pensamentos e do comportamento dos professores com o intuito de compreender as suas abordagens de ensino.

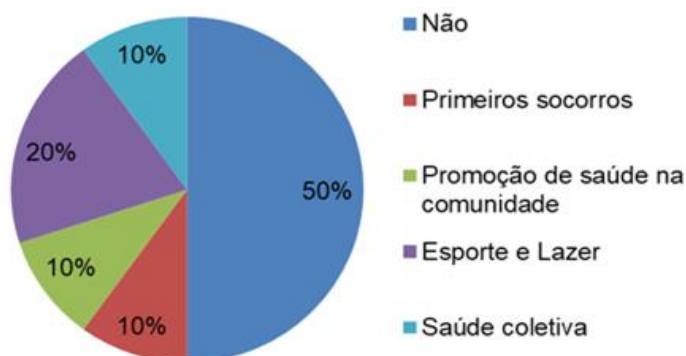
O questionamento a seguir, investigou se durante a graduação, o profissional cursou alguma disciplina voltada para a promoção da saúde. Os resultados obtidos estão representados no gráfico a ser apresentado a seguir.

*Formação para as práticas de promoção de saúde na escola*

O próximo bloco de perguntas investigou os conhecimentos prévios dos entrevistados sobre o entendimento de promoção de saúde na escola, o perfil pessoal, a escolaridade e a experiência profissional, a formação para a promoção de saúde, o conhecimento acerca do tema saúde e a prática na Educação Física escolar.

No Gráfico 4, pode-se verificar os resultados em relação à formação inicial no que concerne às disciplinas cursadas sobre a promoção da saúde.

**Gráfico 4 - Formação inicial: disciplinas voltadas para a promoção da saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Mediante o Gráfico 4, observa-se que 50% dos entrevistados responderam que não cursaram nenhuma disciplina na graduação voltada para a promoção de saúde, 20% tiveram a disciplina de primeiros socorros, seguidos de esporte e lazer, de saúde coletiva e de promoção de saúde na comunidade com 10% de recorrência.

Dessa forma, nota-se que a maior parte dos entrevistados não tiveram contato com disciplinas que evidenciam a promoção de saúde no período de graduação. Talvez isso esteja ligado à própria grade curricular do curso de graduação. Cabe destaque que uma das possibilidades de avanço no ensino do conhecimento científico refere-se à adoção de uma perspectiva interdisciplinar, ou seja, apesar de não está explícito os nomes, estes professores podem ter não identificado a proposta.

Segundo Loch, Rech e Costa (2020), é cada vez mais oportuna a necessidade de a formação do profissional em educação física ir além do simples discurso de que a Educação Física faz parte da área da saúde, pois o atual contexto de saúde é propício para essa reflexão e que essa aproximação não será positiva somente para aqueles que pretendem atuar no SUS, mas para todos os professores de Educação Física, pois necessitam de uma visão mais holística de saúde em seus diferentes contextos de atuação profissional. Ainda, é possível constatar na educação

contemporânea que, cada vez mais, os programas de saúde e educação estão exigindo ações multidisciplinares com os cursos de graduação voltados ao bem-estar e à educação da comunidade escolar.

Oliveira e Gomes (2020) reforçam que as políticas e os programas de saúde na escola têm exigido ações integradas nas quais a presença da Educação Física é imprescindível, entretanto, a ausência da menção ao tema saúde ainda é constante, sendo necessária a elaboração de práticas pedagógicas voltadas a essa temática com o intuito de enriquecer os saberes desses profissionais.

Quando foi questionado se os entrevistados cursaram alguma pós-graduação relacionada à temática da promoção de saúde, 60% responderam negativamente, seguido de 20% que estudaram saúde da família e 20% ensino em saúde. Segundo Palma (2020), a formação para a Saúde Coletiva é imprescindível, tendo em vista que parte das doenças crônicas não transmissíveis da população está associada ao sedentarismo e ao regime alimentar desde a infância, o que poderia ser abordado nas escolas.

Em relação à atuação dos entrevistados na saúde pública e o tempo em que atuaram, 80% responderam que nunca atuaram e 20% que sim. Um atuou cinco anos e, outro, dois anos. Mantovani *et al.* (2021) analisaram a produção científica a respeito das relações existentes entre Educação Física Escolar (EFE) e Saúde e, embora tenham visto que a produção de novas pesquisas com a abordagem de saúde e sua promoção tenham aumentado, a maioria dos estudos analisados mantém o foco temático das discussões nas implicações biológicas dos exercícios físicos no organismo humano.

O profissional de Educação Física é capacitado para elaborar atividades importantes para a promoção da saúde no âmbito da saúde coletiva. Atuando de modo a prevenir diversas doenças que podem ser controladas com a prática de exercícios e/ou a reeducação de hábitos que a população não tem conhecimento. Daí advém a sua importância em prol da saúde pública.

A leitura voltada para a Promoção de Saúde também foi investigada e 70% dos entrevistados responderam que não têm o hábito de realizar leitura relacionada à promoção de saúde e os outros 30% responderam de forma positiva citando artigos, como o de Heidemann *et al.* (2006), que trata da trajetória histórica da promoção à saúde, bem como os livros Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar, de autoria de Saba (2011) e Cultura, saúde e doença, de Helman (2009).

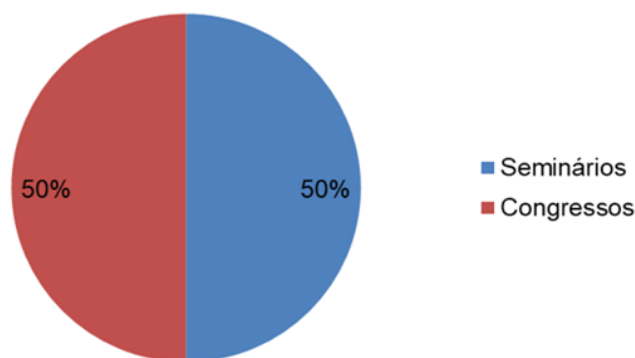


Heidemann *et al.* (2006) enfatiza a importância de os profissionais de Educação Física promoverem o diálogo com a comunidade e que devem estar preparados para intervirem e ajudarem a compreender a realidade de saúde da população, estimulando a sua participação e elaborando estratégias que visam a melhorar as condições de vida e de saúde. Saba (2011) faz um incentivo à ação, bem perceptível ao título do livro, que levanta a bandeira de mexer-se com iniciativas de movimento, mas a intenção desta obra é bem maior do que apenas falar de atividade física. A proposta contextualiza a prática física em si, apresentando também o conjunto de conceitos, ideias, atitudes e transformações complementares.

Além disso, corroborando tal discussão, segundo Soares *et al.* (2020), não existe aplicabilidade da Educação Física Escolar sem associá-la aos conhecimentos sobre saúde, pois estes darão fundamentos necessários para a efetiva práxis pedagógica do professor de Educação Física e o desconhecimento e/ou fragilidade sobre as temáticas por parte dos participantes, conforme os nossos achados, podem ser um fator importante para que se tenha atenção.

No Gráfico 5, são expostas as informações acerca da participação dos profissionais em formação em eventos voltados para a promoção de saúde.

**Gráfico 5 - Participação em eventos voltados para a promoção da saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se observar que todos os entrevistados responderam positivamente a este questionamento, em que 50% fizeram parte de congressos envolvendo a temática da promoção da saúde, bem como os outros 50% fizeram parte de seminários. Esse cenário é muito importante para o processo de formação continuada dos professores de Educação Física, pois constantemente ocorrem mudanças na área, visto que está ligada diretamente ao bem-estar da sociedade. É por meio dos

profissionais de Educação Física que a população tem acesso às atividades físicas, seja nas academias, nos clubes, nas escolas, nas vilas olímpicas, dentre outros.

Soares *et al.* (2020) relatam que a busca pela formação continuada em promoção de saúde, oferece novas perspectivas, além de práticas corporais de movimentos. Ao longo da trajetória profissional e acadêmica, é necessário que cada profissional procure a influência de novos saberes, principalmente envolvendo diversas abordagens à saúde pública.

Esse fato é de extrema importância para que os professores de educação física sintam-se capazes de atuar em todos os aspectos da saúde, principalmente quando for possível inferir na promoção da qualidade de vida da população.

Após a etapa diagnóstica, realizaram-se entrevistas em que se obtiveram os seguintes resultados: foi investigado os profissionais que se consideram preparados para promover a promoção de Saúde em suas aulas de Educação Física Escolar. Observa-se que 30% sentem-se preparados, 60% sentem-se pouco preparados e apenas 10% sentem-se muito preparados.

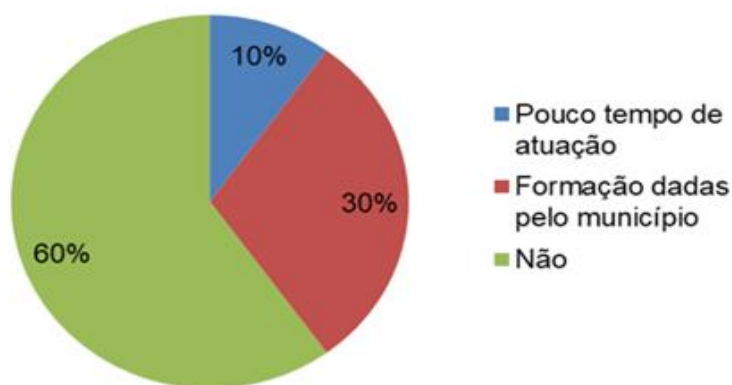
Os dados encontrados nesta pesquisa sobre o sentimento de preparação para a atuação na escola com a temática promoção de saúde, corroboram os achados do estudo de Soares *et al.* (2020), que apontaram como resultado de seu estudo, que os entrevistados não se sentiam totalmente capacitados e/ou preparados para atuarem com a Saúde na escola. Especificamente, sobre a formação em Educação Física, pode ser um aspecto contributivo para esse resultado, devido ao processo de formação vivenciado nesses cursos ao longo dos anos. Melo *et al.* (2020) afirmam que a formação da Educação Física durante um considerável período histórico, baseou-se em disciplinas técnico-desportivas como sendo dominantes.

De acordo com Santos (2019), a formação continuada insere-se no processo de formação como um elemento que contribui para a atuação profissional docente, pois quanto melhor ela for, mais o profissional sentir-se-á capacitado para repassar o conteúdo visto. Essa formação deve fornecer elementos que possibilitem o docente a repensar a sua atuação pedagógica a partir de atitudes que permitam descobrir, fundamentar, organizar, revisar e construir saberes a fim de melhorar o seu desempenho profissional.

No Gráfico 6, encontram-se os resultados da participação dos professores em eventos que promovam a formação continuada em promoção de saúde. Relacionando ao exposto acima, os participantes, quando questionados se a

Secretaria Municipal de Sobral ou Estadual de Educação, promovem ou já promoveram formação continuada acerca do tema Promoção de Saúde ou similar, tiveram como resultado:

**Gráfico 6 - Participação em eventos promovendo a formação continuada em promoção de saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se observar no Gráfico 6 que 10% dos entrevistados não puderam opinar devido possuírem pouco tempo de atuação na profissão, mas 30% dos respondentes enfatizaram que fizeram parte de alguma formação continuada envolvendo a temática da promoção de saúde, enquanto 60% responderam que não participaram de nenhum evento relacionado. É pertinente ressaltar que os profissionais em Educação Física deveriam buscar novos conhecimentos, sejam em congressos, reuniões ou em leituras científicas, pois é de suma importância a atualização contínua da profissão.

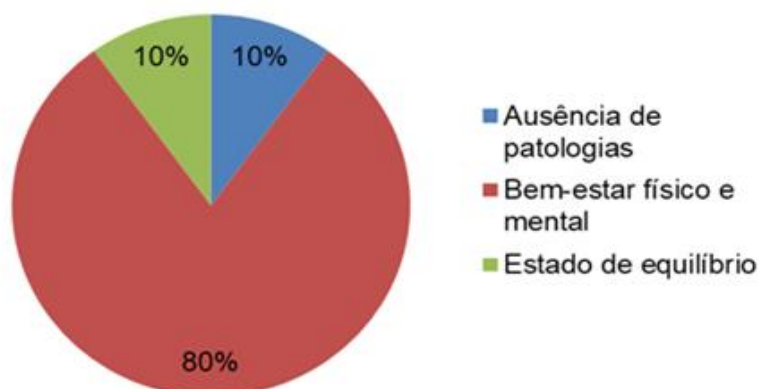
Duls e Santos (2017) enfatizam que a formação continuada é uma ferramenta importante para lapidar o saber profissional e, nesse processo de aprendizagem, o apoio da escola é essencial para a construção das práticas de ensino que serão apresentadas aos docentes.

O campo da Educação Física voltado para a saúde vem ganhando espaço e passa por um excelente momento perante a sociedade e os órgãos públicos. O impacto positivo da promoção em saúde abre espaço para novos campos de atuação que necessitam de profissionais qualificados para a atuação e a capacitação da sociedade em relação à temática.

*Atual conhecimento acerca da temática de saúde*

O questionamento seguinte envolveu a percepção dos entrevistados sobre o significado do termo saúde. A partir do Gráfico 7, pode-se constatar o que os participantes da pesquisa responderam.

**Gráfico 7 - Compreensão sobre o tema saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com a pesquisa, observa-se que no Gráfico 7, a maioria dos profissionais em formação apontou que saúde trata-se do bem-estar físico e mental apresentado pelo indivíduo, enquanto 10% relataram que saúde é a ausência de patologias e 10% afirmaram que o significado do termo saúde; seria um estado de equilíbrio entre o físico e mental. Nesse sentido, é interessante analisar as falas dos participantes. As respostas expressam, de forma ampliada, a percepção dos entrevistados sobre o significado do termo saúde.

*Saúde é completo bem estar físico, social e mental, mas o conceito vai além disso, temos que ter em vista que esse conceito tem que ser visto de uma forma mais ampla e interligada (JASMIM).*

*E o estado de perfeito equilíbrio do estado físico, mental e social(TULIPA).*

*Saúde compreende muitos aspectos, os quais podem destacar que a saúde física está relacionada a um estilo de vida ativo, até a saúde emocional, que tem relação com a maneira que enfrentamos os problemas e dificuldades do cotidiano (NASCISO).*

*Saúde é o completo bem estar físico, mental e social do indivíduo. Mas culturalmente, a sociedade, principalmente a nossa, trata o tema como algo paliativo, quase sempre se preocupa quando necessita de tratamento ou cura, ou seja, precisamos criar uma cultura que compreenda a saúde e tudo que envolve essa questão como algo de caráter mais preventivo (GIRASSOL).*

*Saúde perpassa elementos físicos-mentais-psicológicos e, também, elementos sociais, culturais e econômico, tais elementos compõem as subjetividades do indivíduo, e desse modo, o conceito de saúde é amplo e diversificado, de acordo com a pessoas e seus corpos (MARGARIDA)*

Fernandes (2016), em sua pesquisa com professores, obteve também resultados semelhantes, pois, na época em que a pesquisa foi realizada, a maioria, apontou o conceito de saúde proposto pela OMS, ao mencionarem um estado de bem-estar físico, mental e social. Acredita-se que tal conceito, embora defasado, ainda exerça influência na formação profissional dos professores de Educação Física.

Corroborando o dado apresentado, em pesquisa realizada também em Sobral, mas com professores universitários, Soares (2017) questiona os professores acerca do conceito de saúde. A maioria relatou um conceito próximo ao preconizado pela definição da OMS de forma simplificada. Acredita-se que tal conceito exerça influência na formação dos profissionais de Educação Física, sendo necessárias outras atitudes para a modificação do quadro encontrado.

O que se constata é que, apesar de passados quase cinco anos da primeira pesquisa, o cenário não mudou muito. Mediante o exposto, é interessante citar o estudo de Cardoso (2016) que objetivou compreender os significados do conceito de saúde pelos docentes, profissionais da área da saúde, em que evidenciou com seus resultados que existia um paradoxo em relação aos significados atribuídos ao conceito do termo surgindo, assim, duas vertentes: na primeira, o grupo de docentes afirmava que a saúde era um fenômeno complexo formado pelas determinantes: integralidade, singularidade, humanização, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e o completo bem-estar. Na segunda vertente, abordavam que a saúde era um fenômeno reducionista, que mantinha o foco apenas em ações assistencialistas e curativas relacionadas ao binômio saúde-doença.

Oliveira *et al.* (2017) enfatizam a importância de se desenvolver pesquisas mediante a temática da Educação Física e saúde, principalmente quando se procura avaliar conceitos e estudos envolvendo o mesmo assunto, uma vez que os resultados dessas pesquisas permitem repensar os fundamentos pedagógicos utilizados na profissão, no sentido de superar as concepções higienistas.

As discussões sobre temas contemporâneos envolvendo a Educação Física trazem resultados positivos para se refletir sobre a abordagem profissional em relação à promoção em saúde, principalmente no âmbito da atuação de professores de educação física nas escolas.

Quando questionados sobre o que é a Promoção de Saúde na Escola, houve diversas respostas. Mediante a importância de ser analisada cada uma delas,

foram descritas as dez respostas de forma sequencial, utilizando os codinomes de flores anteriormente citados.

Para Jasmim, a promoção da saúde trata-se de saber conectar as atividades físicas de forma integral visando ao bem estar dos alunos. Enquanto Margarida cita que a promoção de saúde baseia-se em incentivar medidas saudáveis de convivência coletiva e individual nos alunos. Ambas as reflexões estão descritas de forma correta, podendo-se basear na descrição de Palácio *et al.* (2022) que afirmam que os aspectos: introdução de práticas saudáveis, lazer, incentivo à alimentação correta e políticas públicas são reconhecidos como essenciais na formação da qualidade de vida da população.

Segundo Girassol, para definir promoção em saúde, é necessário entender seus determinantes como fatores que contribuem para o aprendizado de crianças e adolescentes, logo, o meio em que vivem pode influenciar na adoção de alguns hábitos, sejam eles saudáveis ou não. Gardênia relatou que é importante trabalhar os hábitos saudáveis, bem como investigar as rotinas dos educandos. Já Tulipa, enfatizou que para promover a saúde é essencial realizar momentos de esclarecimento e de colaboração ao bem-estar.

Para Narciso, a promoção de saúde reflete iniciativas que permitem melhorar a condição de saúde dos indivíduos ou da população. Amarílis relata que se deve promover o bem-estar dos alunos, tratando de pontos fundamentais sobre a temática. Corroborando as falas dos participantes da pesquisa, segundo Maia *et al.* (2017), os alunos não aprendem apenas ouvindo, mas principalmente observando e executando. Desse modo, a escola necessita apresentar boas discussões sobre a temática da promoção de saúde, fazendo com que haja debates envolvendo hábitos e comportamentos saudáveis em toda a comunidade escolar.

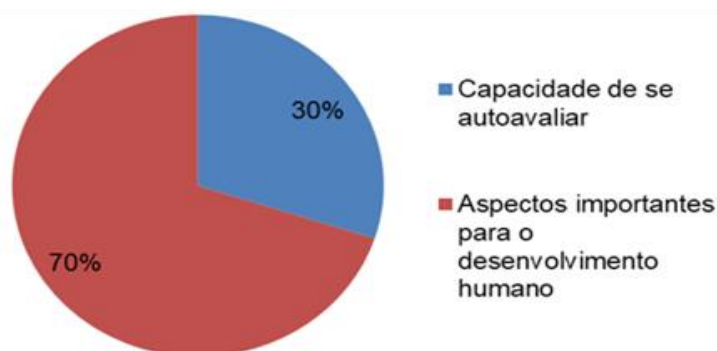
De acordo com Agapanto, devem ser priorizadas ações e estratégias em prol da ampliação da compreensão, percepção e vivências com a temática saúde, envolvendo as pessoas de modo prático-teórico. Alisso, por sua vez, afirma que a promoção da saúde na escola vai além de passar exercício e falar sobre alimentação saudável. Promover saúde na escola significa entender que ela é um direito garantido por lei e que o estado tem a obrigação de proporcionar. Por fim, Antúrio relatou que a fim de que a promoção da saúde seja realizada, é necessária a criação de uma cultura de prevenção, principalmente de doenças crônicas, ligadas a hábitos ou à falta de uma cultura de lazer ou de prevenção da saúde de maneira ativa.

Fernandes *et al.* (2018) enfatizam a importância de se trabalhar a temática do conhecimento sobre o próprio corpo. E é através das aulas de Educação Física que os alunos passam a ter contato com o conhecimento anatômico, fisiológico, bioquímico e, principalmente, biomecânico, que podem favorecer o estímulo de análise crítica dos efeitos das atividades corporais saudáveis.

A inserção desse pensamento saudável no âmbito escolar é um fator que deve ser considerado de extrema importância, pois o processo de mudança de hábitos tem um resultado positivo a longo prazo, principalmente tratando da prevenção de doenças e alguns agravantes relacionados à saúde.

O questionamento envolvendo a relação entre saúde e saúde mental na escola trouxe como respostas dos entrevistados que a relação entre os dois determinantes é importante para que o ser humano seja considerado saudável. Com 70% dos respondentes concordando, 30% deles afirmam que há de existir equilíbrio entre saúde e saúde mental e deverá estar relacionado à capacidade de cada aluno autoavaliar-se e melhorar as relações e os desempenhos. Assim, no Gráfico 8, encontra-se a compreensão da correlação entre saúde e saúde mental dos indivíduos.

**Gráfico 8 - Compreensão da correlação entre saúde e saúde mental**



Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com o Gráfico 8, verifica-se que os entrevistados sugeriram em suas respostas que a correlação saúde e saúde mental pode ser trabalhada com os alunos de forma que eles entendam o contexto relacionado à saúde como questões de sair do sedentarismo e, assim, manter o corpo livre de doenças biológicas, como também relacionar quanto aos benefícios relacionados à saúde mental, um importante aliado no combate à ansiedade e à depressão. Podem ser conferidas algumas das respostas dos participantes da pesquisa:

*O conceito de saúde abrange o conceito de saúde mental. Não há separação entre esses eixos, e é na escola que podemos criar/ampliar a compreensão coesa sobre esses temas (AMARILIS).*

*São aspectos importantes no desenvolvimento, aprendizagem pois são fundamentais o bem estar do aluno e a saúde mental ganhou grande visibilidade nesses tempos (GIRASSOL).*

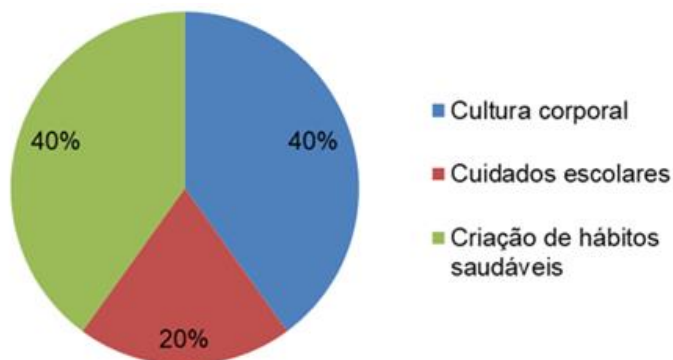
*A promoção da saúde mental nas escolas proporciona aos alunos informações sobre o tema e o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que podem ajudá-los a desenvolver hábitos saudáveis (MARGARIDA).*

*Um tema que deveria ser abordado e estimulado com maior frequência e importância na escola, de maneira sistemática e com eventos extracurriculares, principalmente após esse retorno das atividades presenciais (ALISSO)*

De acordo com Panda *et al.* (2021), a saúde mental dos jovens foi ainda mais afetada durante a pandemia. Pesquisas em países como Itália e Estados Unidos mostram o aumento de sintomas depressivos e ansiosos. A partir dos resultados encontrados durante os estudos, é possível verificar a importância da pesquisa científica envolvendo a temática da saúde mental pós-pandemia.

No Gráfico 9, pode-se observar os resultados que se relacionam ao questionamento sobre o objetivo da Educação Física Escolar no que se refere à Promoção de Saúde.

**Gráfico 9 - Objetivo da Educação Física em meio à Promoção de Saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Para Amarílis, Gardênia, Margarida e Antúrio, os objetivos da Educação Física Escolar referente à Promoção de Saúde devem estar voltados para o bem-estar da população, a qual deve partir da cultura corporal. Com isso, os profissionais de Educação Física devem criar uma cultura de lazer ativa, dinâmica e atrativa, em que a prática da atividade física não represente apenas um componente da grade



curricular das escolas, mas sim um momento diário na vida da comunidade escolar assistida.

Segundo Melo *et al.* (2020) a Educação Física tem como objetivo suprir as necessidades e despertar interesses da sociedade, desenvolvendo saúde e bem-estar, sendo uma importante aliada da qualidade de vida e da promoção de saúde dentro e fora do âmbito escolar.

De acordo com Girassol e Tulipa, a criação de hábitos saudáveis na adolescência é essencial para se tornar futuramente um adulto saudável e ativo. Agapanto foi mais específico, quando relatou que a Educação Física tem por objetivo promover um estilo de vida ativo e saudável para as crianças e os adolescentes, com base na prática de exercícios físicos e atividades desportivas na escola. Alisso afirma que a Educação Física atua na diminuição do sobrepeso e obesidade, elevando a autoestima, aumentando a sensação de bem-estar e disposição para andar, correr, brincar e se movimentar.

Segundo Fernandes *et al.* (2020) a escola é um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, de crenças, de conceitos e de maneiras de conhecer o mundo que interferem diretamente na produção social da saúde.

As discussões que envolvem a saúde e a Educação Física estão a cada dia mais ampliadas, já que grande parte da população passou a preocupar-se mais com a saúde a fim de incorporar a prática de atividade física regular e hábitos saudáveis em prol da qualidade de vida.

Para Jasmim e Narciso, a Educação Física deve atuar no cuidado de escolares, propiciando rodas de conversas para conhecer as demandas de cada indivíduo, estimulando a interação entre os componentes da turma e, dessa forma, conscientizá-los a buscarem uma melhor forma de manter a saúde.

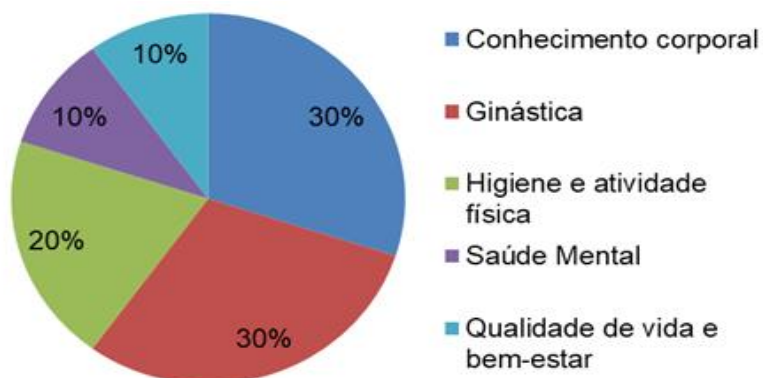
Costa (2018) analisa que os professores devem buscar, por meio dos conteúdos, relacionar à Educação Física e à saúde, alternativas de interação com os alunos. Ou seja, os professores de educação física podem sugerir temas que abordem as principais doenças que poderão surgir na faixa etária dos discentes como obesidade, ansiedade, depressão, dentre outras. Essas abordagens fazem com que os estudantes tenham acesso a conhecimentos importantes sobre a saúde mental e física. O ato de levar informações que não contemplem apenas a cultura corporal que

a mídia envolve, e sim a saúde mental em prol do bem-estar, é que faz do educador físico, um profissional apto a atuar na promoção de saúde.

Dessa maneira, desenvolver uma formação que contemple elementos sobre a saúde escola, é primordial, para isso, sugere-se que deva ser uma formação pedagógica aprofundada que seja capaz de permitir a compreensão acerca da relação entre a formação profissional em Educação Física e a área da saúde no contexto escolar.

No Gráfico 10, encontram-se os resultados sobre os conteúdos das aulas de Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem na saúde.

**Gráfico 10 – Conteúdos das aulas de Educação Física para o processo ensino aprendizagem na saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com o Gráfico 10, observa-se que 30% dos entrevistados abordaram a temática conhecimento corporal e prática de Ginástica. Esses são seguidos de 20% da abordagem em Higiene e atividade física, de 10% da abordagem em qualidade de vida e bem-estar e 10% da saúde mental. Segundo Becker (2021), a qualidade de vida e a saúde na escola contribuem significativamente para o desempenho escolar e, por conseguinte, para o ensino e a aprendizagem, pois os incentivos e estímulos propostos pelos exercícios físicos, o estudante sente-se motivado e saudável.

Quando questionado se os entrevistados utilizam o tema saúde em suas aulas, 90% deles afirmaram que sim, utilizando-as de diferentes formas, como em rodas de conversa e aulas discursivas, trazendo exploração dialogada do conteúdo,

incentivando e orientando a questão da prática da atividade física e seus ganhos na questão da saúde física, mental e social.

As aulas de Educação Física podem configurar espaço para a discussão sobre saúde na perspectiva de favorecer hábitos e conhecimento do tema. Assim, como afirma Amaral (2021), a Educação Física deve estimular nos alunos a compreensão do seu papel enquanto construtor de seu próprio conhecimento em saúde, desenvolvendo atitudes individuais que colaborem com o ambiente onde está inserido.

Essas atitudes são importantes tanto para a vida saudável dos alunos, quanto para a de seus familiares, pois quando eles começarem a pôr em prática o que aprendem nas aulas de Educação Física, logo começarão a observar as atitudes de todos que os cercam e, assim, poderão estimular os hábitos das pessoas que vivem com eles.

Ao questionar se os professores utilizam alguma abordagem específica para a Promoção de Saúde, 70% responderam que não, e os outros 30% enfatizaram que essas abordagens são descritas a partir da amostra dos benefícios da atividade física para o bem-estar do aluno. Para Nogueira *et al.* (2017), a Educação Física pode desempenhar importante papel enquanto disciplina da matriz curricular na promoção da saúde, pois a prática regular de exercícios físicos na idade escolar proporciona benefícios à saúde do estudante, de forma a desenvolver suas aptidões físicas, emocionais, motoras, dentre outros.

O último questionamento desta primeira parte investigou se existem ações de Promoção de Saúde na escola onde atuam e 50% responderam que não e os outros 50% diversificaram suas respostas afirmando que, além das aulas de Educação Física, existem trabalhos como orientação educacional, Programa Saúde na Escola (PSE), voltado para a prevenção da gravidez e das drogas; treinamentos para jogos escolares e cursos técnicos de Enfermagem e Saúde Bucal. Segundo Palma (2020), essa preocupação na ampliação dos conhecimentos envolvendo as temáticas de saúde devem-se tornar comuns na elaboração de propostas pedagógicas dos professores de Educação Física, que devem conscientizar seus alunos a respeito da importância da criação de um estilo de vida ativo e de hábitos de vida saudáveis.

Ferreira (2011) explica que, para a ampliação das informações sobre a temática, é importante realizar acompanhamentos sobre a saúde na escola e na aula de Educação Física.

Dessa maneira, entende-se que as ações de formação continuada devem empenhar-se em repassar o conteúdo de forma clara para que os profissionais proporcionem aos seus alunos atividades que englobem tudo o que aprenderam ou revisaram. Também seria interessante que, durante o processo de formação continuada, fossem destinados momentos em que se pudesse discutir como as informações poderiam ser repassadas aos estudantes.

## **5.2 Etapa planejamento**

A etapa de Planejamento permitiu julgar as respostas da etapa anterior, para que o perfil dos participantes da pesquisa e o conhecimento acerca da Promoção de Saúde nas escolas fossem analisados e, assim, por meio dos dados coletados, pudesse ser feita a elaboração do curso de extensão “A Educação Física e as práticas de Promoção de Saúde na Escola”.

Bonin (2006) evidencia que o planejamento é uma etapa essencial para toda pesquisa científica. É nessa etapa que o pesquisador inteira-se das atividades que devem ser realizadas, dos possíveis ajustes, do tempo destinado, bem como dos recursos disponíveis.

Durante o momento do curso de extensão, os entrevistados relataram muitas fragilidades e/ou lacunas em seu processo formativo sobre como abordar a promoção de saúde de forma efetiva no âmbito escolar. Complementando a informação dita pelos participantes da pesquisa, os autores Aguiar, Soares e Leitão (2019) mencionam acerca da importância de se destacar a base para a organização do processo de formação, necessitando para isso, da determinação do perfil desses profissionais.

Nesse sentido, foi lançada uma chuva de ideias, e as temáticas mais abordadas foram sobre Saúde Mental, Saúde Escolar e Propostas de como trabalhar a temática dentro do âmbito escolar. Assim, evidenciam-se quais assuntos seriam contemplados no curso de extensão.

Scheibe (2010) revela sobre a pertinência de se realizar pesquisas sobre a profissão da Educação Física, que é essencial para manter o profissional com seu

conhecimento aprimorado, entretanto, deve-se ater para as ações de formação, como serão elaboradas e se o conteúdo chegará de forma compreensível para o profissional. Tal preocupação é extremamente necessária, visto que o entendimento do docente será o espelho de como o assunto será abordado com os alunos nas escolas.

Depois do momento de lançar ideias sobre os temas em saúde, foi elaborada a proposta de temas a serem vistos no Curso de Extensão, em que teve como idealizadora a pesquisadora, assim como alguns colaboradores, experts em cada tema escolhido. Dessa maneira, após a consolidação da proposta, foi elaborado o curso e pensado, em conjunto, como seria abordado.

Molina Neto (1997) analisou o programa de quinze eventos de formação continuada em Educação Física e chegou a quatro constatações: 1) A formação dos professores de Educação Física desenvolve-se a partir de modelos tecnicistas de transferência e de aquisição de conhecimento; 2) A formação mais comum é o curso de 20 ou 40 horas no âmbito das técnicas corporais, vinculado a modismos e incentivados pelos meios de comunicação e pelas tradições da área; 3) As atividades de formação com o objetivo de reflexão e de produção do conhecimento têm espaços reduzidos; 4) No avançar do tempo de docência, o professor muda seu interesse de formação continuada pautada em atividades específicas e práticas, para atividades mais reflexivas, demonstrando a ineficácia de programas massivos e homogêneos de formação.

Analisando o exposto, faz-se necessário pensar em uma formação pautada na reflexão, em que os professores de Educação Física são investigadores e produtores de conhecimentos que lhes permitam pesquisar autonomamente a própria prática, concebendo e concretizando a escola como unidade de investigação e, principalmente, de formação.

Esses questionamentos são relevantes para avaliar como os profissionais estão atuando na profissão e se eles dão a devida importância para a temática da promoção de saúde e saúde na escola. O objetivo era investigar se os participantes já haviam tido algum contato com a promoção de saúde durante o período em que estudou. Esse aspecto foi de vital importância para mediar quais entrevistados estavam adquirindo o conhecimento no curso de formação continuada ou se estavam apenas aprimorando seus saberes.

Ao pesquisar sobre a prática e a formação de professores de Educação Física, Silva (2014) afirma que o diálogo entre os professores é uma ferramenta importante para o processo de formação continuada. A troca de saberes de suas práticas possibilitam uma interação entre os profissionais permitindo um diálogo rico em cultura profissional, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional, na perspectiva da profissionalização docente.

Corroborando o exposto acima, Aguiar, Soares e Leitão (2019), em sua pesquisa, percebem alguns contrapontos no que diz respeito à organização de atividades do profissional de Educação Física no campo da saúde pública, principalmente no tocante à formação inicial e continuada. A reflexão dos autores faz emergir aspecto de que, apesar dos avanços dos últimos anos, é preciso ainda mais investimentos voltados para o fomento da área.

Mediante o que foi coletado, pôde-se avaliar o curso de formação continuada, tendo em vista as necessidades de abordar determinados assuntos com os quais os entrevistados não estavam familiarizados ou não puderam aprimorar seus saberes no período de atuação profissional.

Para Sarti (2012), a maioria dos estudos realizados sobre a temática da formação continuada na área da Educação Física aborda que o poder público prioriza as modalidades de formação eventuais e de curta duração, muitas delas baseadas prioritariamente na transmissão de conhecimentos.

Rossi (2013), em sua dissertação sobre formação continuada no campo da Educação Física, concluiu que muitos professores buscam o aprimoramento profissional frequentando cursos e/ou outras atividades custeadas com recursos próprios. Além disso, os docentes alegaram não haver espaço para se envolverem com as fases de elaboração e de implementação das ações formativas, percebendo-se uma desvalorização dos saberes docentes.

Concordando com o estudo citado acima, Ferreira *et al.* (2015), em estudo sobre o perfil de formação continuada de professores de Educação Física, também verificaram que os profissionais buscam, com maior frequência, as modalidades de formação consideradas tradicionais e de curta duração, com baixo nível de aprofundamento, na sua maioria, proporcionadas pelos sistemas de ensino.

Os perfis de formação que Ferreira *et al.* (2015) perceberam na pesquisa corroboram os estudos sobre a realidade da formação continuada em Educação Física, que é presidida pela lógica da racionalidade técnica e desvinculada da

realidade educacional, sendo baseada na transmissão de conhecimentos e desvalorizando as experiências vividas pelos professores. Esse modelo de formação contínua distancia-se do docente quando não contempla suas necessidades e quando não leva em conta os problemas inerentes ao contexto educativo.

Dessa maneira, com o intuito de concretizar o que foi apontado na chuva de ideias, assim como nas respostas ao questionário diagnóstico, em que foram apresentadas as lacunas na formação inicial e continuada dos professores-participantes da pesquisa sobre a promoção de prática de saúde na escola. Foi elaborada uma proposta de curso com as seguintes temáticas e carga horária: Saúde: aspectos conceituais e históricos no contexto escolar (5 horas); Saúde Mental na escola (10 horas); A saúde nas aulas de Educação Física: propostas educativas (20 horas). A carga horária apresentada foi toda planejada conforme as dificuldades e necessidades dos participantes da pesquisa, levando em consideração a necessidade de aprofundamento dos assuntos abordados. Destaca-se que a elaboração desse planejamento teve a participação de todos os professores - assim como deveriam ser todos os processos educacionais - para que a formação pudesse ser democrática e que tivesse significado na vida dos participantes.

Esse planejamento aqui pensado, levou em consideração a pesquisa de Soares (2017), também realizada em Sobral, em que professores de Educação Física pontuaram que a sua formação inicial não os preparou para abordarem a temática saúde na escola, porém a formação continuada deu-lhes subsídios para tal. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a oportunização de uma formação continuada para aprimorar conhecimentos na área. Assim como a pesquisa de Fernandes (2016), realizada com professores do mesmo município em questão, os resultados apontaram para uma formação deficiente para o ensino da saúde, assim, a maioria dos participantes do estudo buscaram apoio a partir da formação continuada objetivando melhorias na ação didática.

Corroborando o exposto, Cunha e Barbosa (2017) afirmam que o trabalho colaborativo promove competências investigativas e interpretativas, assim como ajudam os professores a entenderem de forma sistemática o seu próprio trabalho, tornando-os sensíveis e atentos à complexidade do fazer docente. Desse contexto, emerge um espaço de formação continuada que oportuniza um questionamento sistemático das reflexões e das propostas produzidas em colaboração.

Após o diagnóstico, foi desenvolvido o curso on-line intitulado “Promoção de Saúde”, construído no AVA do UNINTA. A construção desse curso perpassou a escolha do conteúdo e a elaboração do material didático, bem como as mídias a serem utilizadas, tais como: videoaulas, podcasts e periódicos.

Para Becker (2021), é necessário considerar como são elaboradas e desenvolvidas as formações continuadas. Os autores citam que elas não devem ser encaradas de forma hierárquica que impõe ao professor um trato pedagógico descontextualizado de sua prática. As modalidades de formação continuada originam-se a partir de pressupostos filosóficos, epistemológicos e metodológicos, com determinantes de diferentes concepções de formação docente.

### **5.3 Etapa Ação (Curso “Promoção de Saúde na Escola”)**

A ação realizada teve um contexto formativo por meio do curso na modalidade EaD com duração de 60 horas, em que os docentes puderam colocar em prática o que aprenderam na formação continuada e que pudessem ser encaminhados para a realização de uma intervenção na sua escola de atuação.

O curso foi subsidiado por meio do uso de metodologias ativas, tais como: Aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning), ciclo colaborativo, chuva de ideias, por meio da utilização do AVA, conhecido como Moodle, dividido em três momentos: no primeiro, foi a apresentação do curso (e das atividades), dos alunos e dos professores, bem como o cadastro dos discentes no ambiente virtual. No segundo momento, foi exigido do aluno acesso frequente de, no mínimo, 75% no ambiente virtual, participação nas atividades e discussões acerca das leituras sugeridas. No terceiro momento, ocorreu um novo encontro virtual, em que os professores apresentaram as propostas aplicadas nas escolas de atuação, para a avaliação do curso e das aprendizagens, bem como para o encerramento do curso com os professores.

As ideias de Tardif (2012) sobre a formação continuada permeiam a concentração, as necessidades e as situações vividas pelos professores. Além disso, a elaboração de uma formação eficaz é um desafio, pois enseja trabalhar o cotidiano educacional de professores de Educação Física em diferentes fases da carreira.

A obra do autor acima possibilita que o leitor compreenda sobre a composição do saber docente, suas origens e influências no ensino por meio das



práticas educativas. Traz também discussões sobre a profissionalização e o saber profissional docente enfatizando a importância da valorização do saber dos professores na formação inicial e continuada.

Tozetto (2021) apresenta a relevância da formação continuada, que se deve apresentar não como uma atualização, mas sim como uma qualificação para novas funções da escola e do professor. Assim, a formação continuada oportuniza o aprofundamento de novos conceitos, ampliando a análise do ensino e contribuindo para o desenvolvimento do profissional e da instituição onde ele está inserido.

Rufino, Benites e Souza Neto (2017) nomeiam a resistência em relação à formação continuada citando, por exemplo, a falta de tempo, o isolamento docente, a complexidade da prática pedagógica e a mudança nas práticas pedagógicas. Destacam ainda, a necessidade da realização de pesquisas sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física em diferentes cenários da atuação.

O estudo de Krug *et al.* (2021) destaca os desafios da atuação docente, enfatizando a complexidade do papel docente na sociedade contemporânea, na qual reflete que é de extrema necessidade realizar mais estudos na área educacional, pois é preciso buscar uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos educativos, principalmente quando se trata da promoção da saúde.

Nesse sentido, Ferreira (2012) aborda que as relações existentes entre as dimensões saúde e sociedade são reconhecidas como um debate relevante para a área da Educação Física por proporcionarem um aprofundamento sobre os aspectos que circundam a condição de saúde da população, principalmente no que se refere aos estudantes da educação básica.

A apresentação do projeto de intervenção de forma executiva foi realizada por nove dos dez participantes, a saber: Jasmim, Margarida, Girassol, Narciso, Alisso, Gardênia, Antúrio, Amarilis e Tulipa. Os que não conseguiram realizar a intervenção afirmaram que a escola estava em período de provas finais e, assim, para cumprir com tal feito, realizaram a apresentação como proposta para aplicação no semestre letivo posterior. A seguir, serão apresentados alguns dos achados nesta etapa do curso.

O projeto de intervenção de Jasmim abordou como temática Sedentarismo e Saúde, que teve como objetivos: entender as consequências e os riscos do sedentarismo para a saúde física e mental como doenças cardiovasculares, ósseas e musculares, degenerativas e emocionais, bem como identificar as boas práticas

corporais que podem ser realizadas dentro e fora da escola como prevenção e para a aquisição de um bom condicionamento físico e valorizar a atividade física e o exercício como fatores que contribuem para a saúde e a qualidade de vida. O conteúdo abordou a relação entre sedentarismo, atividade física e saúde, os princípios da teoria do treinamento físico e o programa de atividade física.

Além disso, Palácio *et al.* (2022) apontam que quando se propõe uma aproximação interdisciplinar entre Saúde Coletiva e Educação Física, isso não se traduz em uma desconsideração dos conhecimentos fisiológicos relacionados à saúde e à doença, sabidamente relevantes. Na realidade, o que se almeja é um estreitamento promissor entre as dimensões sociais, culturais e econômicas com as de incumbência individual e biológica nas discussões sobre saúde.

A intervenção de Margarida abordou como temática a Saúde e o Bem-estar, tendo como objetivos: promover a conscientização sobre o conceito de saúde; discutir sobre os principais fatores responsáveis pela saúde e pelo bem-estar do ser humano e identificar quais hábitos colaboram para a melhoria do bem-estar. Margarida justificou que é de fundamental importância para os educandos saberem qual o conceito de saúde, entendendo que saúde não é somente a ausência de doença, essa discussão é essencial para que eles consigam entender como alguns fatores podem e vão interferir no estado de saúde em que se encontram.

Sobre a perspectiva da intervenção, contextualizar a saúde como coletiva significa agir no sentido de tornar o aluno capaz de realizar atitudes de responsabilidade e de solidariedade relativas às carências de saúde coletiva, contemplando os grupos de inserção em ações de promoção, recuperação e proteção à saúde própria e da coletividade que o cerca (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

A saúde em vários sentidos foi o tema escolhido na intervenção do participante Girassol, tendo como objetivo geral: desenvolver o significado do conceito de saúde nas diversas formas e, como objetivos específicos: conhecer o conceito geral de saúde e desenvolver a saúde no sentido de ausência de doenças, de qualidade de vida, de direito e de política pública.

Corroborando o exposto, as discussões sobre saúde do professor de Educação Física devem ser contextualizadas pelos aspectos sociais e culturais dos alunos (FERREIRA; BRAULIO; SAMPAIO, 2013).

A metodologia escolhida por Girassol foi uma metodologia ativa do tipo ilhas temáticas, em que dividiu a aula em quatro partes. Primeiro ocorreu a acolhida e

a introdução sobre a temática da aula. No segundo momento, houve a formação de equipes para compor as ilhas temáticas a partir de quatro assuntos: saúde física e mental; saúde ambiental e social; saúde como direito; políticas de saúde e o SUS. No terceiro momento, ocorreu um debate interno entre as equipes sobre as temáticas abordadas e, por fim, no quarto momento, houve o encerramento e cada equipe apresentou seu tema.

A ideia de inserção do tema saúde coletiva como proposta para a saúde na matriz da escola possibilita uma discussão mais integradora e transdisciplinar, discutir sobre saúde não pode e não deve limitar-se apenas à disciplina de Educação Física, e deve também perpassar a ideia de transversalidade proposta em alguns documentos norteadores como os PCN (1997), por exemplo, e ampliar para um contexto de transdisciplinaridade que possui um grau máximo de relação entre disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Corroborando, Palacio (2017) aponta para a necessidade de apresentar a Educação Física para a Saúde Coletiva nos currículos da formação inicial, com o intuito de fomentar as práticas escolares.

Antúrio abordou a Saúde Mental na escola como tema do seu projeto de intervenção, que teve como objetivo geral: promover a saúde mental no contexto escolar e como objetivos específicos: identificar os tipos de problemas de saúde mental que mais afetam os jovens; apresentar o conceito de saúde; realizar rodas de conversa sobre saúde mental; enfatizar quais fatores são importantes para uma boa saúde mental.

O projeto foi dividido em três etapas, em que, na primeira, foi realizada uma aula expositiva dialogada, apresentando a evolução histórica do conceito de saúde. No segundo momento, foram formados pequenos grupos na sala para realizar rodas de conversa. E, por fim, a terceira etapa buscou elaborar estratégias para melhorias da saúde mental com a coparticipação dos estudantes.

Referenciando a OMS, o número de pessoas que sofrem de perturbações mentais, neurobiológicas ou psicossociais ultrapassa os 400 milhões. No Brasil, 12% da população, ou seja, 23 milhões de pessoas necessitam de algum tipo de atendimento em saúde mental (OMS, 2001; BRASIL, 2010).

Dessa maneira, Silva *et al.* (2019) ponderam que os números são preocupantes e sinalizam que a saúde mental, no Brasil e no mundo, deve ser tratada com mais atenção pelos órgãos responsáveis pela saúde, pois não só prejudica o

paciente em si, mas todos os que se envolvem no processo de recuperação e a sociedade em geral que, muitas vezes, é a provocadora das doenças mentais.

Segundo a ONU (2016), “[...] trata-se de um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade”. A partir do exposto e no que o Projeto de Antúrio propôs, principalmente depois de um período extenso de isolamento que todo o mundo passou, faz-se emergente a inserção, cada vez mais efetiva e incisiva da Saúde mental dentro da perspectiva escolar.

Tulipa realizou sua intervenção com a temática Saúde Mental, com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre os riscos da baixa autoestima associados à influência da mídia. Fez uso da metodologia ativa a partir de uma atividade ao som da música “Eu me amo”, do grupo Ultraje a Rigor, em que os estudantes circularam pela sala cumprimentando os colegas ouvindo alguns comandos do professor. Após essa atividade, foi apresentado um documentário sobre transtornos alimentares e dismorfia corporal e, posteriormente, discutido em uma roda de conversa.

Diante das propostas enviadas, a partir dos estudos de Aguiar, Soares e Leitão (2019), aponta-se que a formação do profissional de saúde é norteadada pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos, contudo, é importante salientar que quando planejado, deve-se apresentar os achados independentemente do que aconteça para que os objetivos traçados sejam atingidos. As inquietações dos participantes reverberaram as discussões, por isso foram apontados esses achados, apesar das dificuldades que os participantes trouxeram.

Assim como Antúrio e Tulipa trouxeram nos seus projetos, a abordagem da saúde mental no âmbito escolar, pode-se entender que há a necessidade de se discutir estratégias sobre a temática trazida, pois cada vez mais nas escolas lida-se diariamente com situações de saúde mental.

Diante do exposto, os participantes da pesquisa avançaram quando fizeram essas propostas, pois segundo Fernandes (2016), em pesquisa realizada com professores, quando instigados a abordarem a temática saúde, direcionaram suas aulas para a abordagem de temas como saúde e qualidade vida, exercício físico/atividade física, hábitos de higiene e alimentação saudável. Acredita-se que tal sistematização relaciona-se à formação que esses professores tiveram, ainda enraizada no aspecto biológico.

Refletindo, Casarotto e Krug (2016) afirmam que o professor de Educação Física precisa ter propriedade dos saberes que constituem o seu fazer docente, tendo capacidade de articulá-los conforme a realidade específica de seu trabalho cotidiano.

Dessa maneira, acredita-se que a escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação, proporcionando amplas possibilidades de iniciativas, tais como: atividades de educação em saúde, orientações, prevenção e promoção da saúde, assim como diagnóstico clínico e/ou social, encaminhamentos para atenção básica e/ou serviços especializados, dentre outras estratégias que os professores precisam entender.

É relevante ainda afirmar que a Educação Física, na escola, deve incluir, tanto quanto possível, todos os alunos nos conteúdos que propõem, adotando para isso, estratégias adequadas, não podendo mais tolerar a exclusão que historicamente caracteriza a Educação Física na escola.

Adiciona-se a essa discussão, as reflexões apresentadas por Fernandes (2016), que buscou a relação entre os conteúdos da Educação Física e a saúde. A autora explica que os conteúdos da Educação Física devem estar ligados à cultura corporal e não devem apenas ser reproduzidos, mas atrelados aos fatos históricos que determinam a sua aplicabilidade e, também, ao seu envolvimento com vários temas. Explicando, o conteúdo está contido no bloco de jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo.

No intuito de atender a esses conteúdos nas aulas, relacionando-os com a saúde, os professores na Educação Física escolar devem adquirir uma nova conduta perante a estrutura educacional vigente. Procurando desenvolver em suas aulas, uma visão inclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, focando em objetivos atrelados à educação para a saúde, mediante organização, seleção e desenvolvimento de vivências que propiciem aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável para além da vida escolar.

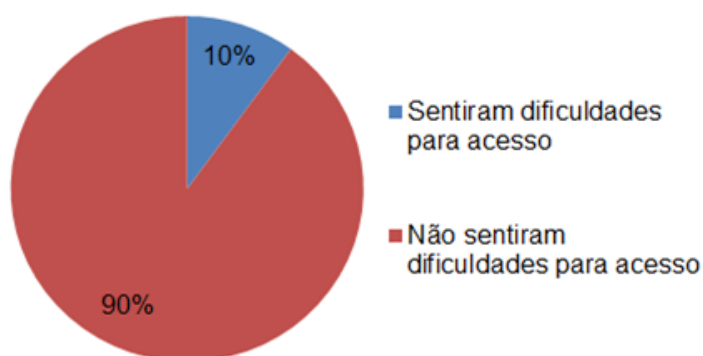
#### **5.4 Etapa Avaliação**

Esta última etapa do estudo foi denominada Etapa Avaliação, realizada em duas fases. A primeira, relacionada ao AVA, em que foram avaliadas as atividades

realizadas pelos participantes durante o curso (ação) dentro do ambiente Moodle. E na segunda, foi realizada, ao final do processo de intervenção de forma individual.

Em relação ao questionamento que investigou se os entrevistados gostaram da plataforma AVA, 100% deles afirmaram que sim. Sobre se sentiram dificuldades em estar no curso, têm-se os seguintes dados, conforme o Gráfico 11.

**Gráfico 11 - Dificuldades encontradas no acesso ao Curso de Formação**



Fonte: Elaboração própria (2022).

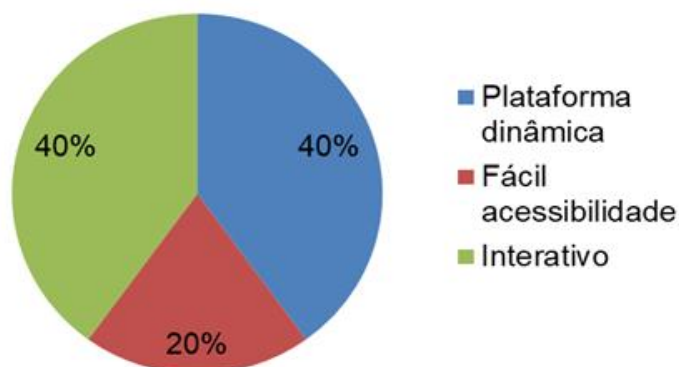
Em relação às dificuldades para acessar o sistema AVA, 90% dos entrevistados responderam que não tiveram dificuldade. Para tanto, os autores Soares *et al.* (2021) corroboram que a utilização das tecnologias no processo de ensino está-se tornando cada vez mais indispensável, principalmente após a pandemia, pois proporciona aos alunos uma forma diferenciada de ensino, além de poder ser executada no conforto de sua casa. Mas é necessário que os professores reinventem-se nas formas de dar aula, em lidar com dificuldades, em aperfeiçoar ou apropriar-se das tecnologias, além de ter de dividir a rotina de casa com a atividade profissional.

Os outros 10% responderam que tiveram algum tipo de dificuldade como, por exemplo, encontrar alguns itens, pois era a primeira vez que estavam em contato com o sistema. Nesse sentido, Pereira e Rodrigues (2021) afirmam que o ensino a distância proporcionou desafios a professores que não utilizavam a ferramenta, tais como a superação de desigualdades, a capacitação profissional e tecnológica e a desconfiança do mercado sobre essa modalidade de ensino.

O modelo de educação a distância proporciona aos estudantes grandes benefícios, pois consegue levar conhecimento sem que precisarem deslocar-se de suas residências. O desafio em questão é fazer com que estes se mantenham

concentrados nas atividades e nos conteúdos que lhes são repassados. Os motivos do retorno positivo da maioria dos participantes foram descritos no Gráfico 12.

**Gráfico 12 - Motivos do retorno positivo do AVA**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Quando questionados se o curso no AVA trouxe novos conhecimentos acerca do tema saúde, 100% responderam que sim. Corroborando os dados da pesquisa aqui apresentada, em que 100% dos participantes apontam que o curso favoreceu novos conhecimentos sobre saúde, destaca-se a pesquisa de Veras, Ferreira e Lourinho (2020), em que, no processo formativo realizado pelos participantes, apontaram ter adquirido novos conhecimentos sobre a temática.

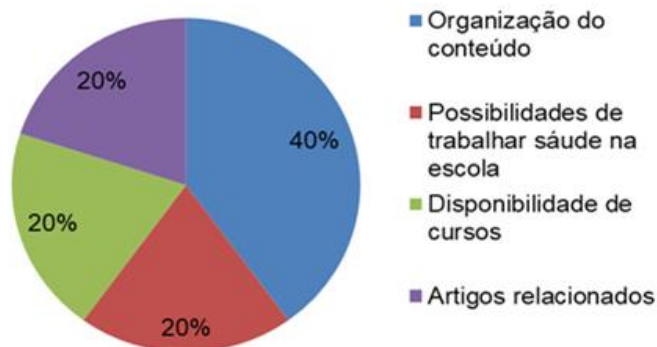
Corroborando, os referidos autores afirmam que não basta abrir espaço para a promoção de saúde, assim como realizar formações sobre a saúde na escola para os profissionais desenvolverem habilidades para lidar com os processos saúde e doença, faz-se indispensável, a efetivação dessas ações para que possam reverberar na mudança do cenário encontrado.

Além disso, traz-se o que Melo *et al.* (2020) abordam em sua pesquisa, a importância de uma formação adequada para contribuir com os docentes a respeito do ensino e da prática da saúde em uma perspectiva ampla e interdisciplinar durante as aulas de Educação Física na escola.

Diante das ideias apresentadas, acredita-se que abordar o conteúdo saúde é indispensável em qualquer etapa do ensino, até mesmo porque perpassa todos os aspectos da vida, mas precisa ter uma conotação e um direcionamento efetivo para que possa estar em consonância com os princípios norteadores das práticas pedagógicas na escola, que é a BNCC.

No Gráfico 13, são encontrados os resultados da avaliação da plataforma AVA UNINTA para o curso oferecido aos participantes.

**Gráfico 13 - Destaque da plataforma AVA UNINTA**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação ao que foi abordado pelos entrevistados, 40% concordaram que a organização da plataforma apresentou uma facilidade na localização dos conteúdos. Isso inclui podcasts, vídeos e artigos. Para Martins e Almeida (2020), as novas tecnologias têm, cada vez mais, um papel fundamental, tanto na formação dos estudantes, quanto na formação dos professores, pois elas propiciam possibilidades de ensino, de acessibilidade, de personalização, isto é, uma série de avanços, que provavelmente a educação tradicional não atingiria.

A reportagem intitulada “Ensino fundamental a distância precisa de 3G melhor e professor capacitado”, do autor Preto Pereira (2020) menciona que é necessária a capacitação do profissional da educação, opinando que, para que os docentes adequem-se ao modelo de ensino proposto, pois nem sempre um bom professor em sala de aula seja um bom professor em meio digital, portanto, deve-se prover a ele um treinamento para a produção das atividades no meio digital.

Outros 20% dos respondentes afirmaram que o que chamou mais atenção é saber as diferentes formas que os professores podem atuar na saúde na escola e sobre os diversos aspectos da saúde geral, inclusive, mental dos alunos. Segundo Nunes *et al.* (2018) ainda existe uma grande resistência das pessoas em relação aos cursos EaD, pois muitos acreditam que não há qualidade no ensino. Por esse motivo, o principal desafio está na conscientização da população sobre os benefícios que a educação a distância no Brasil traz para todos.



Em relação aos artigos expostos na plataforma, 20% responderam que foram de grande enriquecimento e os últimos 20% enfatizaram que a disponibilidade de cursos presentes na plataforma foi a que mais se destacou. Para Mendonça *et al.* (2020), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) potencializam a ampliação dos recursos disponíveis para a aprendizagem, favorecendo a aplicação de estratégias pedagógicas que atendem aos diversos estilos de aprendizagem e a incorporação de metodologias ativas que incentivam a participação do aprendiz em seu processo educacional. Foram selecionadas algumas respostas dos entrevistados.

*A forma que os conteúdos foram organizados (TULIPA).*

*Como os professores podem atuar na saúde mental dos alunos.*

*Os artigos relacionados (NARCISO).*

*A educação física em relação ao desenvolvimento da proatividade.*

*As propostas trazidas pelo curso (AGAPANTO).*

*Tudo alocado no mesmo ambiente, artigos, vídeos, podcast e avaliações (MARGARIDA).*

*Das possibilidades de trabalhar saúde na escola e sobre diversos aspectos da saúde geral, bem como da saúde mental (GIRASSOL).*

*A facilidade de encontrar tudo num mesmo ambiente, pois tivemos a oportunidade de ver podcasts, vídeos do YouTube e até mesmo artigos sobre os assuntos (ALISSO)*

Segundo Melo (2020), para que ocorra a efetividade da formação continuada a distância, alguns objetivos devem ser traçados, tais como a disponibilidade dos professores à internet de boa qualidade, o desenvolvimento de habilidades para a utilização dessas ferramentas, a flexibilidade de tempo e espaço nas escolas e o adequado planejamento das metas que devem ser focadas no trabalho docente.

A diferença entre a formação presencial e a formação a distância é citada por Quagliarello, Medeiros e Vieira (2021), quando afirmam que a modalidade presencial assume uma postura mais passiva e memorizadora e na modalidade a distância, os alunos tornam-se mais ativos, participativos, críticos e colaborativos.

A modalidade a distância favorece a participação de estudantes que possuem barreiras para expor a sua opinião em público. A possibilidade de falar apenas em áudio favorece os alunos tímidos a exporem sua opinião e participarem mais das aulas.

Quando questionados sobre sugestões relacionadas à melhoria do AVA, 50% afirmaram que estão satisfeitos com a forma atual da plataforma, 20% que seria interessante incluir mais artigos, 10% afirmam que seria interessante melhorar a forma

de envio dos projetos, 10% que os prazos deveriam ser maiores e 10% afirmaram que a utilização de ferramentas que dê mais interatividade iria melhorar ainda mais.

Gomes *et al.* (2020) relatam que para que existam as atividades a distância via plataformas digitais, é de vital importância que se possua um local de fácil acesso à internet, pois, apesar dos avanços das tecnologias, ainda existem algumas barreiras que tornam o uso destas pouco praticadas como, por exemplo a velocidade de navegação da internet que, em alguns lugares, ainda acontece de forma limitada.

A tecnologia teve um papel determinante na expansão do ensino a distância e, de certa forma, foi um grande desafio em função das transformações e adaptações exigidas em curto espaço de tempo, mas as ferramentas do ambiente virtual acabou proporcionando o desenvolvimento da educação.

Durante a realização do curso de formação continuada, houve a participação em atividades propostas para discussões acerca da leitura de cinco casos clínicos, em que os professores deveriam julgar as afirmativas apresentadas no final de cada caso.

O primeiro tratava-se de *Ciro*, 15 anos, quase nunca vai ao Centro de Saúde da Família (CSF) ou hospital, pois dificilmente adocece. Ultimamente tem andado meio triste, sem vontade de fazer o que gostava e até mesmo de ir para a escola. Sua mãe diz que ele deve deixar de besteira e agradecer por ser um garoto saudável, que não pega nem gripe, enquanto têm tantas pessoas doentes nos hospitais. A afirmativa foi: *Ciro* é um garoto saudável e deve parar de inventar problemas. A partir disso, 70% dos participantes discordaram dessa afirmativa e 30% discordaram totalmente.

*Corrêa* (2019) afirma que os sujeitos que apresentam problemas de saúde mental são, muitas vezes, incompreendidos, estigmatizados, excluídos ou marginalizados, devido a falsos conceitos. Para minimizar essa situação, é importante que as pessoas procurem ajuda de um profissional da saúde para iniciar o quanto antes o tratamento e viver de forma mais saudável.

O segundo caso tratava-se de *Ricardo*, 13 anos, que está passando por transformações em seu corpo e sua mente e enfrenta algumas situações complicadas em casa, como separação dos pais, desemprego e o falecimento de um parente. Na escola, as notas caíram e ele tem constantes episódios de cefaleia. *Ricardo* também se afastou dos amigos e, às vezes, tranca-se no banheiro para chorar. A diretora da escola chama a mãe do menino e diz que acha que ela deve conversar com o garoto

e se for preciso levá-lo a um psicólogo, pois ele não está bem. A mãe assusta-se e estranha a conversa de psicólogo, afirmando que seu filho não está “maluco” e que essas coisas devem ser da idade. A afirmativa foi: Ricardo não tem nada e é só coisa da idade, pois os adolescentes não enfrentam problemas e, você enquanto profissional de Educação Física, não deve intervir nessas situações. Dessa forma, 40% dos entrevistados discordaram desta afirmativa e 60% discordaram totalmente.

Em seu estudo, Barros *et al.* (2020) apontam que, dos 45.161 brasileiros entrevistados durante a pandemia, 40,4% sentiram-se frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% frequentemente se sentiram ansiosos ou nervosos, 43,5% relataram início de problemas de sono e 48,0% problemas de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequente e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedentes de depressão.

O terceiro caso trata-se de uma situação em uma escola, chamada Escola A, onde a coordenadora procurou a coordenação do Programa Saúde na Escola, na Secretaria de Educação, com uma questão relacionada à sexualidade de jovens e adolescentes. A partir da detecção de muitos casos de pré-adolescentes apresentando a sexualidade de forma "exacerbada", houve grande preocupação, já que essa é uma temática ligada à saúde e que envolve questões morais, religiosas, éticas e legais. A afirmativa foi: É papel de todos os profissionais dessa escola, terem a participação e intervirem em situações deste tipo. Diante disso, 40% concordaram totalmente, outros 40% concordaram e 20% nem discordaram, nem concordaram.

Siqueira (2020) aborda que as questões de gênero são um fio condutor para as discussões, análises e reflexões, principalmente quando está relacionada às aulas de Educação Física e ao ambiente escolar em si. O autor enfatiza que é fundamental que haja estímulo ao questionamento e à problematização de certas temáticas associadas às relações e ao desenvolvimento humano que devem ser trazidas por meio de vários tipos de discursos e linguagens, aparecendo implícita ou explicitamente nas situações do cotidiano escolar.

O quarto caso tratava-se de Roberta, 13 anos, uma garota animada, que adora sair e ir a festas com os amigos, ela nunca bebeu ou usou outras drogas, mas hoje teve curiosidade de experimentar caipirinha. Seus amigos disseram que ela deve relaxar e não ter medo, porque é normal beber, todo mundo bebe. A afirmativa foi: Fazer uso de bebidas alcoólicas é algo comum e não traz prejuízos para a saúde. A

partir disso, 50% discordaram totalmente, outros 30% discordaram e 10% concordaram e 10% nem discordaram, nem concordaram.

Segundo Couto (2019), a relação entre os adolescentes e o consumo de álcool está a cada dia mais desafiante pela forma como eles têm acesso a essas substâncias, somado à falta da conscientização dos jovens sobre os danos desses hábitos. É observado que o uso de álcool está sendo vivenciado cada vez mais cedo, mesmo diante das proibições de venda e de consumo. Isso se dá, principalmente, pelo fato da aceitação desse consumo em determinados subgrupos sociais.

O quinto caso trouxe mais uma situação escolar, agora denominada Escola B, onde foi realizada uma ação de saúde que consistiu em medir o peso corporal (PC), altura e Pressão arterial (PA). Uma aluna está com medo e diz para outro aluno ir à frente porque é homem. A afirmativa foi: Você, enquanto profissional de Educação Física deve intervir de modo a sensibilizar e relatar a importância dessas ações preventivas para as pessoas. Assim, 50% concordaram, 30% concordaram totalmente, 10% discordaram totalmente e 10% nem discordaram, nem concordaram.

De acordo com Silva (2019), a Educação Física escolar tem papel primordial na prevenção de doenças, e o professor precisa utilizar-se do interesse dos adolescentes para desenvolverem hábitos de se cuidar, mostrando a importância da adoção de um estilo de vida ativo e de hábitos saudáveis.

Após a discussão desses cinco casos clínicos, foi proposto um questionamento acerca dos objetivos do curso, se haviam ficado claros ou não para os participantes. O que 100% responderam de forma positiva.

A respeito do questionamento se as funções apresentadas pelo curso são suficientes para alcançar esse objetivo proposto em relação à importância de entender e cuidar da saúde mental, 90% responderam que sim e 10% afirmaram que parcialmente, com poucas restrições.

Ao perguntar se o curso pode despertar o interesse das pessoas pelo assunto da Promoção de Saúde, 90 % responderam que sim e 10% afirmaram que parcialmente, com poucas restrições. Por último, foi perguntado aos participantes se aprenderam algum conteúdo novo durante o curso, 100 % responderam de forma positiva.

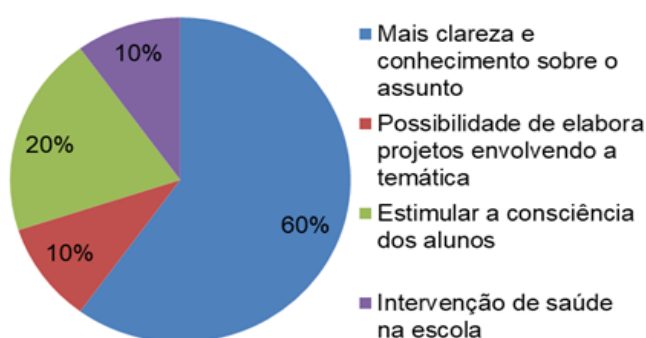
Lenhart *et al.* (2019) evidenciam a importância de se realizar estudos relacionados à investigação da promoção de saúde nas escolas. Os autores analisaram como a saúde era abordada nas aulas de Educação Física e constataram

que, embora professores e professoras tenham declarado tratar temas relacionados à saúde, ainda têm certas restrições quando os alunos questionam sobre as temáticas relacionadas à saúde mental na adolescência. O estudo evidencia que, nas aulas, a predominância de assuntos é sobre a prática da adoção de um estilo de vida ativo na prevenção de doenças como a obesidade, hipertensão e diabetes.

*Aspecto da práxis e intervenção pedagógica na Educação Física Escolar relacionadas à temática “saúde”.*

O próximo questionamento analisou as experiências vivenciadas no curso de formação e como elas contribuíram para a formação e a atuação dos participantes da pesquisa na promoção de saúde na escola. No Gráfico 14, encontram-se os dados sobre as contribuições das experiências vivenciadas no curso.

#### **Gráfico 14 – Contribuições das experiências vivenciadas no curso de formação**



Fonte: Elaboração própria (2022).

No Gráfico 14, é observado que 60% dos participantes afirmaram que após o curso, puderam ter mais clareza e conhecimento sobre o assunto abordado, 10% respondem que facilitará a elaboração de novos projetos envolvendo o tema saúde na escola, 20% afirmam que o curso contribuirá para estimular a consciência dos alunos quanto à promoção de saúde, bem como 10% relatam que a formação continuada propiciará intervenções de saúde na escola.

*Ajudou-me a ter mais clareza sobre o assunto (GARDENIA).  
 Fez-me refletir sobre a relevância dos profissionais de saúde na construção do ser humano (NARCISO).  
 Nas possibilidades de intervenção de saúde na escola (TULIPA).*

*O curso propiciou muitas reflexões sobre o tema (AMARÍLIS).  
 Buscar estimular a consciência dos alunos quanto à promoção de uma vida saudável, visto que estamos em uma geração bastante sedentária (GIRASSOL).  
 Conhecer e poder levar projetos para serem realizados dentro da escola (MARGARIDA).  
 Ter mais conhecimento de como trabalhar saúde na escola e quais maneiras abordar o assunto nas aulas e nas práticas a serem desenvolvidas (JASMIM)*

Para Melo *et al.* (2020), a formação continuada na promoção de saúde de professores em Educação Física ainda enfrentam muitos obstáculos, na pesquisa proposta pelo autor, notou-se que menos da metade dos professores estiveram em cursos ou eventos voltados para o ensino da saúde na escola e que a maioria das abordagens relacionado a sua área, está voltada apenas aos aspectos individuais, considerando a atividade física o seu principal elemento, desprezando os demais determinantes de saúde, como contexto sociocultural, moradia, saúde mental entre outros que influenciam diretamente na saúde do indivíduo.

Corroborando tal afirmação, Aguiar (2021) em seus estudos aponta a necessidade de uma formação dos profissionais de saúde de forma mais ampliada, em que possam ser contemplados nos conteúdos curriculares os princípios da saúde coletiva e que estes possam ser transversais a todas as profissões, não se limitando a uma disciplina isolada na matriz curricular, mas sim à formação, haja vista que a saúde coletiva pode ser considerada como alicerce para a formação do profissional de saúde tendo em vista a integralização do cuidado à saúde.

Soares (2017) também contribui com a reflexão realizada sugerindo a necessidade de uma Educação Permanente para os docentes, com o intuito de possibilitar a troca de saberes, assim como, o aprofundamento de conhecimentos no campo da saúde em uma perspectiva mais ampla.

Pensando nisso, é necessário que as instituições elaborem formações na área da Educação Física que priorizem cada vez mais a promoção da saúde como meio de trabalho na área da docência. As qualificações em prol de um corpo escultural ainda estão muito presentes e associadas ao trabalho destes profissionais.

No Gráfico 15, são encontradas as respostas do questionário sobre o acréscimo no processo formativo continuado enquanto professor de Educação Física. Conforme vê-se abaixo:

**Gráfico 15 - Acréscimo no processo formativo continuado enquanto professor**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Observa-se no Gráfico 15 que 60% dos respondentes afirmaram que a forma de abordar o assunto saúde na escola foi o que mais acrescentou no processo formativo continuado enquanto professores.

*Enquanto profissional devemos sempre estar em reciclagem para poder proporcionar e levar as informações de forma atualizada (JASMIM).*

*Ajudou na forma de abordar alguns assuntos inserindo a temática saúde na escola (TULIPA).*

*Proporcionou uma visão mais holística em relação ao tema saúde na escola". (ALISSO)*

*Apropriação do conhecimento, das práticas pedagógicas e novas possibilidades para atuação do tema no cotidiano da escola (MARGARIDA).*

*Mais ferramentas de como estar buscando inserir os alunos em busca de uma qualidade de vida (AGAPANTO)*

*Trouxe à tona as práticas, outrora estudadas, que devemos sempre revisitar para aplicar no cotidiano. Pois o trabalho diário, por vezes, nos desfoca da principal função do educador físico, promover a saúde nos mais diversos segmentos que se apresentam (GIRASSOL).*

Moreira e Silva (2017) enfatizam que a formação continuada em Educação Física deve ser um espaço de reconstrução de saberes e deve basear-se em estratégias que incentivem os professores a uma prática pedagógica reflexiva e crítica. Quando ocorre o compartilhamento de experiências, a vivência da formação torna-se ainda mais eficaz na reconstrução de sua prática pedagógica.

O incentivo de gestores e de toda a comunidade escolar é a principal estratégia para que o professor de Educação Física desenvolva conteúdos sobre a promoção da saúde. Se todos se envolverem em conjunto no projeto, os resultados serão positivos para toda a comunidade escolar.

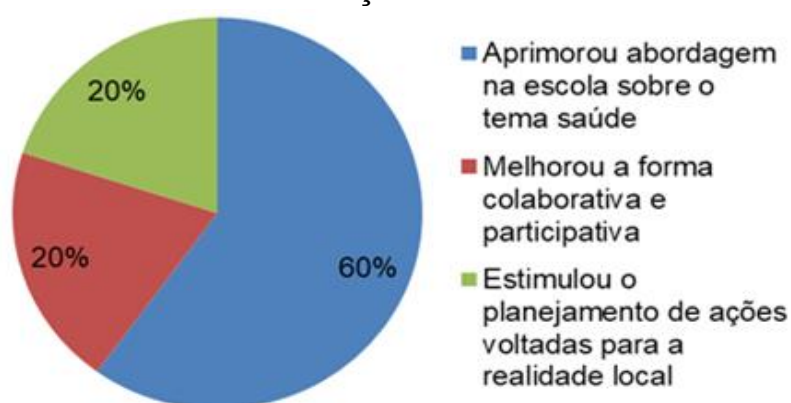
Os outros 40% dos entrevistados afirmaram que, após o curso, puderam ter uma visão mais holística sobre a temática da saúde na escola. Para Amaral (2021), é relevância a formação continuada de professores de Educação Física, principalmente na temática da promoção de saúde nas escolas. Ambiente este, ideal para explorar, desenvolver e difundir a importância da atividade física e mental. A Educação Física não deve restringir-se apenas a atividades mecânicas e alienantes, ela deve considerar o corpo como um todo a ser explorado, considerando os inúmeros benefícios físicos, mentais e sociais que a prática pode proporcionar.

Dessa forma, Oliveira *et al.* (2020) afirmam que a saúde deve ser entendida como um processo de construção social, em que os diversos agentes da comunidade escolar devem agir em prol de oferecer um ambiente favorável à saúde de todos que estão incluídos na instituição.

Por meio disso, é possível compreender a importância do desenvolvimento das ações de saúde na escola, pois trata-se de um ambiente favorável para a análise e a reflexão crítica sobre a temática da promoção de saúde e que trarão benefícios para toda a comunidade.

No Gráfico 16, são encontradas as principais implicações da práxis pedagógica nas aulas de Educação Física relatadas pelos entrevistados.

**Gráfico 16 – Implicação da práxis pedagógica nas aulas de Educação Física de Educação Física**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Obteve-se que, 60% dos entrevistados afirmaram que o curso de formação ajudou a aprimorar a abordagem sobre o tema saúde nas escolas, melhorando as



práticas vivenciadas em seu ambiente de trabalho. Algumas respostas foram selecionadas para melhor compreensão.

*Melhora das práticas acerca do assunto saúde (GARDÊNIA).  
Permitiu buscar atividades que visem explorar mais movimentos corporais, ajudando na promoção da saúde (GIRASSOL).  
Sempre é complicado sair da zona de conforto, principalmente quando conseguimos uma segurança no que fazemos. No entanto, estar aberto a novas experiências e metodologias faz com que tenhamos um rendimento melhor em nossas atividades, principalmente quando refletimos sobre nossa prática. Isso traz um crescimento exponencial significativo para a prática pedagógica (NARCISO).*

Os educadores necessitam de uma formação de qualidade que contribua para a eliminação de barreiras que venham a surgir durante o seu percurso profissional. É necessário que o profissional seja treinado acerca de uma determinada temática a fim de estimular sua reflexão, iniciativa, criatividade e bom senso.

Enquanto 20% relataram que o curso foi primordial na melhoria da forma de repassar o conteúdo, buscando atividades que visem a explorar mais a promoção da saúde, 20% citaram que o curso de formação estimulou o planejamento de ações voltadas para a realidade local de cada instituição. Para Oliveira, Almeida e Gomes (2020), os professores reconhecem a importância dos processos de formação continuada na perspectiva reflexiva, ao ressaltarem as influências positivas desses momentos para as suas vidas, tanto em termos pessoais quanto profissionais.

Tal fato assegura que a formação continuada representa importância ímpar e, por isso, deve ser incentivada tendo em vista o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.

*Melhorou a forma colaborativa e participativa das aulas (MARGARIDA).  
Através do estímulo ao planejamento de ações voltadas para a realidade local (GIRASSOL).  
Novas possibilidades de abordagem do conteúdo a ser desenvolvido, dinâmicas e aulas expositivas (TULIPA).*

O mesmo achado positivo também foi encontrado no estudo de Melo *et al.* (2020), quando os autores constatam que os professores valorizam os processos de formação continuada, além de afirmarem que a graduação não deve ser compreendida como única fonte de saberes na qual o profissional deve-se basear, necessitando, portanto, estar em constante processo de aprendizagem ou reforçando o conhecimento que adquiriu.

A experiência e a habilidade técnica podem capacitar ainda mais o professor que tem a missão de contribuir com a construção do conhecimento de alunos e a influência nas mudanças de hábitos para adotar uma prática saudável.

No Gráfico 17, em que estão expostos os saberes adquiridos no curso de formação, as respostas dos entrevistados fazem emergir duas categorias: Melhor percepção sobre ações voltadas para a saúde mental e Atualização do modo de vida da população.

**Gráfico 17 - Saberes e/ou conhecimentos adquiridos sobre o tema Promoção de saúde**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se observar que 80% dos entrevistados afirmaram que conseguiram melhorar sua percepção sobre as ações voltadas para a saúde mental, bem como foi possível reconhecer a falta de ações voltadas para a saúde mental do trabalhador no âmbito da atenção secundária. Podem-se observar algumas respostas:

*A segurança de um melhor esclarecer no modo como os educadores familiares dos alunos podem atuar para prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar (NARCISO).*

*A atualização do modo de vida da população e as doenças atuais que estão refletindo na sociedade, principalmente relacionado à saúde mental (GIRASSOL).*

*Adquiri uma maior atenção específica a saúde mental (MARGARIDA).*

*Uma melhor percepção quanto ao assunto de saúde mental (JASMIM).*

*O reconhecimento da falta de ações voltadas para a saúde mental do trabalhador no âmbito da atenção secundária é bem perceptível (ANTÚRIO).*

*A influência da saúde mental nas questões do aprendizado é de extrema importância (TULIPA)*

Mediante isso, o estudo de Du e Liu (2022) enfatizaram que a saúde mental é crucial para o bem-estar geral dos indivíduos, e a prática da Educação Física provou

que o exercício físico pode aprimorar a vontade das pessoas, melhorar a perspectiva mental e influenciar positivamente a prevenção e o tratamento de alguns transtornos psicológicos.

Nessa perspectiva, 20% dos respondentes afirmaram que foi possível ter uma atualização do modo de vida da população e das doenças atuais que estão refletindo na sociedade, principalmente envolvendo a saúde mental. Ainda segundo os mesmos autores, é necessário que os professores de Educação Física tomem a iniciativa de adentrar a educação em saúde mental, a fim de fortalecer a sua conduta, principalmente quando alguns alunos apresentarem problemas como impaciência e vontade de desistir, o que exige que os professores incentivem os alunos em tempo hábil, ajudando-os a melhorar os métodos de aprendizagem e façam progressos contínuos.

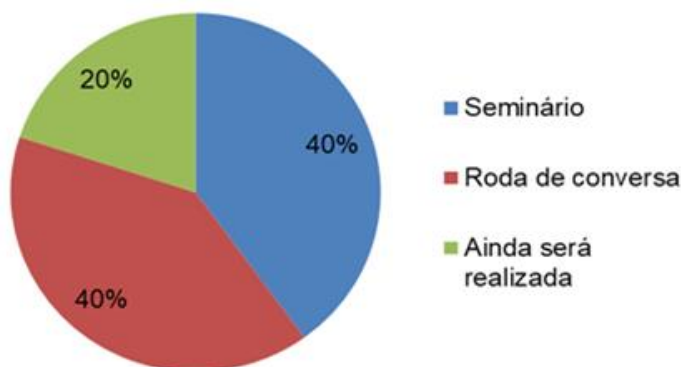
Maia *et al.* (2017) corroboram que é importante compreender que a realidade do ser humano sofre constantes modificações e isso implica mudanças comportamentais ou no estilo de vida da população. A realidade local e a pluralidade cultural específica de cada região também são levadas em consideração durante a elaboração de estratégias de atuação profissional. Todos esses aspectos repercutem como um efeito cascata para dentro do espaço escolar, se considerar que cada escola costuma ser reflexo do contexto que a cerca.

Para Pussieldi, Silva e Pereira (2018), o ensino médio é uma fase que merece atenção especial, pois tem sido verificada uma progressiva desmotivação em relação às aulas de Educação Física e isso tem relação com a prática dos professores. Palácio *et al.* (2022) corroboram que mesmo mediante as dificuldades de ensino, é possível perceber que a Educação Física caminha no novo sentido de não apenas focar nas atividades e modalidades corporais, mas sim na saúde mental como um importante aspecto que contempla a saúde como um todo. Isso representa um amadurecimento no campo científico.

Para tanto, é necessário que a formação continuada proporcione uma associação de saberes entre os professores por meio da interação, colaboração e reflexão sobre a prática. Pois, em relação aos alunos, quando se tem uma experiência positiva durante a aula, o aluno sentir-se-á mais envolvido com a atividade física, além de influenciar de forma positiva na educação, na motivação para mudanças e na criação de oportunidades para que os estudantes atinjam melhoras no estado de humor nas condições de saúde.

As respostas ao questionamento sobre como se deu a intervenção prática nas aulas de Educação Física escolar de cada entrevistado estão descritas no Gráfico 18.

**Gráfico 18 – Intervenção prática nas aulas de Educação Física escolar**



Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir das respostas observadas, surgem duas categorias: a primeira trata-se da importância de se utilizar seminários na prática escolar, que obteve 40% das respostas.

*Eles elaboraram um seminário sobre o tema (MARGARIDA).  
Ocorreu de modo informativo, podemos levar até a escola abordagem onde envolvam todos, para a prática da saúde mental (NARCISO).  
Proveitosa, desafiadora e animada (ALISSO).  
Foi interessante mudar a rotina das atividades que vem se desenvolvendo durante o semestre, pois abre a possibilidade de testar outras metodologias e observar seus resultados (JASMIM)*

Para Althaus (2011), o seminário como estratégia de ensino, estimula o desenvolvimento de outras três técnicas: a exposição, o debate e o ensino com pesquisa. Isso demonstra a complexidade da prática que tem como objetivo investigar com profundidade, debater sobre um tema, bem como promover a participação ativa de alunos e professores a partir da análise crítica e reflexiva de um problema ou tema exposto em sala de aula.

Para Leal, Miranda e Nova (2018), a função do seminário é transmitir conhecimentos específicos (técnicos ou científicos) a respeito de um assunto relacionado à determinada área do conhecimento. Pode ser realizado individualmente ou em grupo, não requer grande infraestrutura, é de baixo custo, podendo ainda utilizar apoio de materiais expositivos como cartazes, por exemplo, ou não.

A segunda indagação apresentou as rodas de conversa como abordagem metodológica escolar, que obteve 20% das respostas. Para Silva (2020), a metodologia da Roda de Conversa é muito acessível desde que sejam garantidos espaço-tempo no cotidiano docente e estímulo à participação para a realização desses encontros. O potencial que a abertura ao diálogo e à escuta pode predispor, promove a partilha de saberes, o exercício da convivência e a possibilidade de se utilizar das situações cotidianas do ambiente escolar como oportunidades formativas, tornam essa ferramenta muito rica. O uso da Roda de Conversa como recurso formativo pode ser bastante inovador.

Giannella e Batista (2013) afirmam que é por meio de Rodas de Conversa, que se pode escutar mais os educandos e, com isso, colaborar de forma consciente, democrática e compartilhada na construção de projetos pedagógicos voltados para os interesses das classes populares, organizando, com eles (as), os conteúdos a serem trabalhados, buscando alcançar os objetivos propostos em sala de aula.

Segundo Silva (2019), as interações humanas que acontecem dentro da escola fazem com que este ambiente favoreça o desenvolvimento individual e de transformação social dos agentes envolvidos. Assim, a escola configura-se dentro de uma sociedade como instituição fundamental, cabendo a ela o dever de formar cidadãos humanizados, críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos.

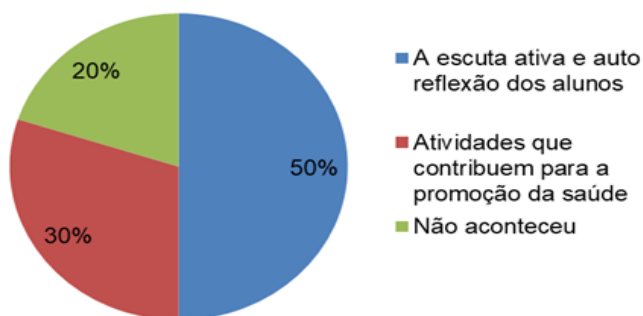
Dessa forma, Iza (2014) enfatiza que as Rodas de Conversa são ferramentas passíveis de serem utilizadas na escola como ferramenta não formal, visto que se pode observar ao longo dos encontros, nos registros dos diálogos entre os professores, a presença de partilhas da vida pessoal, da formação inicial, da vida profissional, de projetos interdisciplinares, da formação continuada e dos saberes experienciais.

As falas dos entrevistados nos apresentam diferentes concepções de como os professores aplicam a temática saúde nas aulas de Educação Física. Utiliza-se palestras, rodas de conversas, seminários, discussões, atividade em grupo, textos, para o desenvolvimento do conteúdo em sala.

Contudo, percebeu-se nas falas o zelo dos docentes em oferecer aos alunos um conhecimento mais ampliado acerca do tema saúde, como componente indispensável para a qualidade de vida, relacionando-os ao meio em que estão inseridos. Neste sentido, fica evidente a importância da Formação em Educação Física privilegiar a promoção de saúde no âmbito escolar.

No Gráfico 19, são encontradas as Propostas de atividades desenvolvidas nas escolas a partir da entrevista com os professores em processo de formação.

**Gráfico 19 – Propostas de atividades desenvolvidas nas escolas**



Fonte: Elaboração própria (2022).

A escuta e autorreflexão dos alunos foram citadas por 50% dos respondentes. Os outros 30% relataram terem utilizado atividades como seminários envolvendo a saúde mental, visita às comunidades e alongamentos que promovessem a sensação de bem-estar. Abaixo estão algumas das falas coletadas nas entrevistas.

*Seminário com pesquisas de campo na comunidade (MARGARIDA).  
Foi alinhado os conteúdos da Educação Física com a saúde em todas as aulas (NARCISO).  
Realização de projetos no qual envolvem os alunos com a finalidade de incluí-los a ponto da participação ativa refletir na inclusão de todos, trabalhando diretamente formas de abordagem na promoção a saúde mental (ANTURIO).  
Intervenção voltada para a saúde mental (AMARILIS).  
A percepção de atividades físicas que contribuem para a promoção da saúde e alongamentos que promovem a sensação de bem estar (JASMIM).  
A escuta e a auto reflexão dos alunos em relação a sua própria saúde seja física e/ou mental. Desenvolvendo a plena consciência dos alunos sobre suas necessidades atuais visando também suas necessidades futuras (TULIPA)*

Na perspectiva de Freire (2015), um dos problemas que paira sobre a educação é o fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente. A abordagem de Sabharwal *et al.* (2017) confirma que os benefícios psicológicos induzidos pelo exercício estimulam o bem-estar dos envolvidos, bem como são importantes para o controle da ansiedade em jovens estudantes do ensino médio.

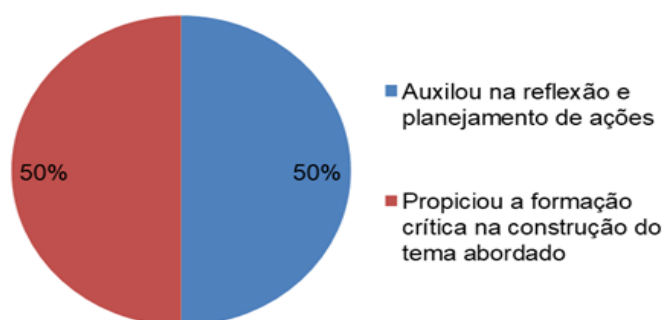
Nos trechos das entrevistas, assim como os documentos que nos foram apresentados, percebe-se a abordagem da saúde relacionada à prática de atividade

física. A prática da atividade física pode ser um dos componentes ativos para a conquista da boa qualidade de vida das pessoas, mas isolada de outros fatores, a atividade física não é capaz de produzir saúde (FERREIRA, 2011).

É necessário que os docentes busquem novos caminhos e novas metodologias de ensino com foco no protagonismo dos estudantes e que favoreçam a motivação e a promovam a sua autonomia, principalmente quando relacionados às temáticas de saúde, tendo em vista que a saúde vem deixando de ser considerada uma condição meramente física e passando a ser concebida como uma interação entre os aspectos físicos, psicológicos e sociais.

No Gráfico 20, estão expostas as contribuições da intervenção formativa na práxis pedagógica na escola. Como se pode constatar a seguir.

**Gráfico 20 – Contribuição da intervenção formativa na práxis pedagógica na escola**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Mediante o exposto, pode-se observar que 50% dos respondentes relataram que a intervenção formativa auxiliou na reflexão e no planejamento de ações mediante a promoção de saúde na escola. Além de citarem que a intervenção formativa ampliou o conhecimento e melhoraram as práticas pedagógicas para os jovens estudantes do ensino médio. Para Moreira (2011), ao professor cabe o papel de mediador no processo de aprendizagem do aluno, precisando buscar maneiras para diversificar o ensino na tentativa de garantir o aprendizado significativo. As estratégias elaboradas e que serão colocadas em prática precisam desenvolver competências no aluno, tais como a discussão, a negociação de diferentes significados, a expressão oral e outras formas de expressão perante seus colegas, a elaboração de críticas construtivas e o protagonismo, não se limitando apenas a estas.

Por meio disso, Diesel, Baldez e Martins (2017) corroboram que atitudes como oportunizar a escuta dos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação e da criação de um ambiente propício à aprendizagem.

Os outros 50% dos participantes responderam que o curso propiciou a formação crítica relacionada ao tema saúde na escola. Cosmo (2017) indaga que a formação profissional e/ou continuada é um aspecto fundamental para qualificar e preparar o professor de Educação Física Escolar para que este se sinta capacitado a refletir sobre o plano de ensino e as estratégias a serem desenvolvidas com os estudantes a fim de potencializar a aprendizagem.

A adoção de um novo aspecto crítico a partir de conhecimentos gerados por meio de capacitações, tornam o profissional um sujeito aberto a novas oportunidades de ensino, fazendo-o buscar temáticas e saberes que proporcionará um enriquecimento teórico e, também, a seus alunos. Pode-se analisar abaixo, algumas respostas dos entrevistados:

*Trabalhando a forma como as questões sociais e/ou de saúde podem ser consideradas na educação da pessoa (MARGARIDA).*

*Veio destacar os diversos prejuízos causados na vida acadêmica de cada discente (ALISSO).*

*Auxiliou nas reflexões e planejamento de ações dentro do contexto escolar (NARCISO).*

*Ações de formação crítica na construção do tema abordado em sala e ações com outros professores para o desenvolvimento da ação proposta (GIRASSOL).*

*Ajudou a resgatar mais os olhares nessas busca de temáticas relacionadas à qualidade de vida (JASMIM).*

*A intervenção formativa visa ampliar conhecimento e adequar às práticas pedagógicas as novas gerações de alunos que carecem de uma atenção voltada para suas atuais necessidades (GARDENIA)*

Rodrigues *et al.* (2017) enfatizam a importância da formação continuada para os alunos, pois a escola é a porta de entrada para o conhecimento, principalmente quando se trata de docentes do ensino médio que estão próximos da vida adulta. É nesse tempo que eles absorvem a maior quantidade de saberes e, também, é quando eles têm mais dúvidas. Ter um profissional capacitado para lidar com esses jovens é de vital importância para a construção de adultos saudáveis.

Tal informação é justificada, pois, em seu estudo realizado no estado do Ceará, constataram a fragilidade em relação à formação dos professores participantes em relação à temática saúde. Então, os referidos autores apontam que o enfoque

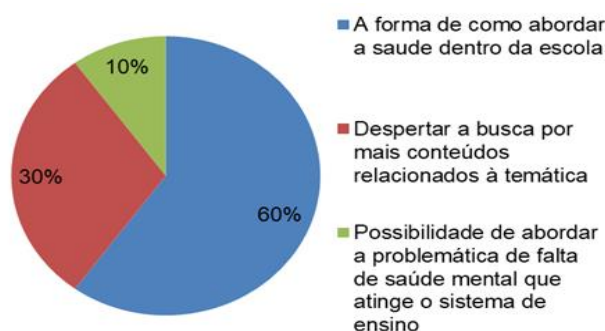


dado às discussões sobre saúde movidas pelos docentes, tende a influenciar o perfil profissional dos discentes em formação.

Dessa maneira, a prática pedagógica torna-se mais eficiente quando os profissionais sentem-se capacitados a abordarem conhecimentos que lhe trazem segurança, isso também irá refletir na compreensão dos alunos. Portanto, cabe aos professores procurarem sempre o aperfeiçoamento da sua prática.

No Gráfico 21, encontram-se as implicações das oficinas na formação continuada da Promoção de saúde na escola realizada pelos professores, conforme pode ser observado a seguir.

**Gráfico 21 – Implicações das oficinas formativas na formação continuada da Promoção de saúde na escola**



Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com os respondentes, 60% relataram que as oficinas formativas ajudaram na maneira de abordar a temática da promoção de saúde dentro da escola. Segundo Dill (2018), as oficinas formativas são uma forma de ensinar e de aprender, a partir de algo feito coletivamente, é uma modalidade de ação que promove a investigação, a reflexão e garante a relação entre teoria e prática, em que saberes populares e científicos unem-se em busca do saber.

Concluindo esse bloco, 30% dos respondentes sentiram-se motivados a buscar mais conteúdos envolvendo o tema e apenas 10% citaram que as oficinas possibilitaram uma análise crítica acerca da falta de abordagem à saúde mental nas escolas.

Ainda sobre a dissertação de Dill (2018), pode-se alegar que as oficinas formativas servem de ferramenta para a formação do (a) educador (a) na construção alternativa e colaborativa do conhecimento. Ela é pensada com o olhar voltado para a

formação e desenvolvimento de trabalhos em grupo no contexto de um modelo experimental que supõe o conhecimento como um processo crítico e criativo de transformação da realidade dos espaços educacionais.

Corroborando o exposto, Freire (2021) aponta a necessidade da participação dos docentes da área da saúde em atividades de formação continuada, por meio de cursos de capacitação, congressos, debates, dentre outros. Não apenas com o intuito de qualificação, mas de atualização, haja vista que as demandas relacionadas à formação acadêmica, do mercado de trabalho são comuns a todas as profissões de saúde.

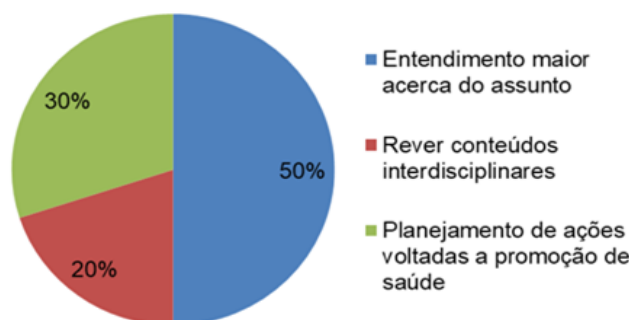
Assim, entende-se que as formações continuadas apresentam-se como modalidades emergentes, constituindo-se em um objeto de investigação mais intensivo que se identifica com as perspectivas críticas em prol de valorizar a prática em que os professores atuam. Já as oficinas e os seminários têm papel fundamental para encaminhar discussões acerca de assuntos que merecem destaque, isso ocorre, pois elas conseguem absorver opiniões coletivas na perspectiva de aprendizagem devido à possibilidade de interação entre os envolvidos.

Corroborando, Freire (2017) enfatiza que os profissionais egressos de cursos de saúde, incluindo os de Educação Física, apliquem os conhecimentos adquiridos na graduação, em suas práticas de atuação, com o empoderamento dos saberes na visão integral, percebendo a ligação entre os conhecimentos teóricos adquiridos, a fim de atuarem com base nos aspectos morais e éticos preconizados pelos princípios do SUS, tornando-se mais sensibilizados com o sujeito em uma perspectiva mais ampliada.

A partir das entrevistas e das ponderações dos autores, pode-se refletir sobre a relevância de os profissionais de saúde estarem levando os conhecimentos adquiridos para que possam atender às necessidades no seu campo de atuação.

No Gráfico 22, encontram-se as implicações na práxis pedagógica adquiridas a partir da intervenção formativa aos entrevistados.

**Gráfico 22 - Implicações na práxis pedagógica adquiridas a partir da intervenção formativa**



Fonte: Elaboração própria (2022).

É observado que 50% dos entrevistados afirmaram que, ao término do curso de formação, tiveram um maior entendimento sobre a temática da saúde na escola e 20% afirmaram que foi importante rever conteúdos interdisciplinares, enquanto 30% relataram que estão mais aptos a realizarem ações voltadas à promoção de saúde na escola. Assim, é possível observar algumas respostas relacionadas.

*A abertura das possibilidades de contemplar a promoção à saúde nas escolas, de modo participativo com toda a comunidade escolar (JASMIM).*

*Em como associar os conteúdos e de que maneira trabalhar de forma prática (ALISSO).*

*A formação foi um momento importante para compreensão de questões relacionadas à saúde e saúde mental. Através dela foi possível a concretização do planejamento de uma ação com foco na saúde mental (NARCISO).*

*Concluo o curso com a ideia de que a saúde, na sua concepção holística, merece mais atenção dentro do contexto escolar (GIRASSOL).*

*Planejamento das ações e possibilidades do desenvolvimento com outros professores de atividades pertinentes a promoção de saúde (GARDÊNIA).*

*Os resultados obtidos com o projeto me fizeram rever conteúdos interdisciplinares que podem ser abordados juntamente com o planejamento que foi desenvolvido anteriormente. Agregando valor as aulas (TULIPA)*

Santos (2019) aborda que o caráter dinâmico em termos de procedimentos e conteúdos na Educação Física faz com que seja fundamental a ampliação da compreensão acerca dos processos formativos, repercutindo efetivamente em contribuições para a prática pedagógica dos professores desse componente curricular.

Segundo Moreira e Silva (2017), é preciso reforçar as dimensões coletivas do professorado e, para isso, é necessário uma nova construção pedagógica com

professores empenhados e, nessa perspectiva, a formação continuada é um dos espaços mais importantes para se promover a realidade partilhada.

Para Freire (2021), é relevante que quando se pense em saúde, que a associe à Saúde Coletiva para a formação dos profissionais de saúde com qualidade, que deve ser balizada na perspectiva crítica e humanista.

Assim como corrobora Amaral (2021), o sucesso da formação continuada depende da capacidade da instituição de se envolver na concepção e no desenvolvimento coletivo de projetos de formação que respondam às suas necessidades e que permitam encontrar respostas para os problemas com os quais se deparam no dia a dia.

Além disso, Fernandes (2016) aponta que o professor de Educação Física exerce um papel imprescindível na disseminação da saúde na escola e, para isso, a formação deve permitir um conhecimento amplo que contemple a prática docente.

Pode-se entender, então, que a participação de professores na formação continuada tem sua importância na atualização profissional, também levando em consideração que todos os conteúdos repassados servirão de informação, sendo levados aos estudantes e dos estudantes aos familiares e, por conseguinte, para a sociedade como um todo, formando uma vasta rede de aprendizado sobre a promoção de saúde, possibilitando a mudança de atitudes que colocam a saúde em risco e, com isso, adotando práticas saudáveis.

Muitos são os desafios a serem enfrentados no campo de atuação para a promoção de práticas de saúde, sendo muito importante que o profissional procure enraizar seus conhecimentos, buscando qualificações por meio de formação continuada, pois é sabido que o conhecimento humano é inacabado e todos os dias pode ser ressignificado de acordo com as experiências e que estas reverberam no futuro das práticas que realizam.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher”.

(CORA CORALINA)

Nesta seção, serão feitas as considerações finais, depois de uma extensa caminhada, repleta de desafios, de recomeços e, também, de conquistas. Esse não é o fim de um processo, talvez seja um incentivo para novas conquistas, ou como diz Cora Coralina: “O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada”. E complementa: “Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher”.

Muitos desafios foram enfrentados durante esse percurso. Ao invés de se tomar o caminho mais fácil, o de desistir, optou-se por seguir a caminhada e quem sabe seja isso que serviu de impulso para chegar até o fim, não em um sentido de finitude, e sim no sentido de galgar os brios da sementeira, a colheita.

A primeira etapa da pesquisa foi a diagnóstica, e por meio dela se pode perceber que o entendimento dos professores sobre saúde era mais direcionado à relação saúde/doença, isto é, a saúde estava atrelada à ausência de doenças, todavia, como era de se esperar, alguns docentes já possuíam uma visão holística sobre a saúde, levando em consideração outros fatores ou determinantes que fazem parte de um ser saudável, como os aspectos sociais, culturais ou políticos.

A segunda etapa, o planejamento, teve como característica primordial a ação colaborativa de todos, a escolha por todos os aspectos relacionados ao curso.

A terceira etapa da pesquisa, a ação, apresentou-se como um curso de formação continuada sobre a Prática de Promoção de Saúde na escola, que se considera um processo formativo significativo para os participantes, apesar de todos os desafios encontrados para a sua realização, propiciou aprendizagens e reflexões sobre a saúde na escola durante os encontros. Poucos professores tiveram a oportunidade de participar de cursos ou especializações no contexto específico do promoção de saúde, o que se considera um fator que reverberou nos achados da temática sobre a práxis pedagógica para a promoção de saúde, em que foi diagnosticado que ainda existia uma práxis direcionada para a saúde de forma fragmentada, com muitos elementos biologicistas, como se a saúde só pudesse ser abordada na escola se estivesse ligada a conteúdos, tais como verificação de pressão

arterial, nas escolinhas de rendimento, dentre outros e, de forma específica, pelo professor de Educação Física, até então, o responsável por essa discussão no contexto escolar.

Os participantes puderam-se posicionar de forma reflexiva e colaborativa, enriquecendo não só o momento avaliativo, mas contribuindo para a sua formação. Durante o momento formativo, os professores destacaram a relevância da formação não apenas pelos conteúdos trabalhados nos módulos, mas também pela questão da flexibilidade, da autonomia e do controle do tempo que eles tiveram para a realização das atividades.

Destacaram ainda, as aprendizagens adquiridas e que a formação foi relevante para ampliar não só o conceito sobre saúde, mas por oportunizar a reflexão e o pensamento sobre suas práticas, entendendo que discutir saúde na escola é responsabilidade de toda a comunidade escolar e que, nas aulas de Educação Física, a saúde pode ser trabalhada relacionando-a com outros conteúdos que compõem a cultura corporal da disciplina na escola, além de perceberem a necessidade de realizarem ações que estejam articuladas a outros profissionais e instituições ligadas à saúde, o que fortalece o trabalho docente e as metodologias na Educação Física.

O desenvolvimento do Curso “Promoção de Saúde” configurou-se como uma experiência de crescimento pessoal e profissional, sendo um processo longo e com muitas barreiras, mas que não deixou de ser recompensadora, principalmente por suscitar reflexões acerca da necessidade de se pensar sobre a saúde de forma atrativa e que respeite os saberes das pessoas e das comunidades.

A internet tem encurtado as distâncias e democratizado o conhecimento para os mais diversos públicos. Assim, esta pesquisa propôs-se a realizar um projeto inovador, necessário e relevante se considerar o perfil de adoecimento na sociedade atual. É notável o esforço dos participantes para contribuírem de alguma maneira para com os estudantes. Este estudo, como qualquer outro, apresenta suas limitações que, neste caso, estão relacionadas às dificuldades em motivar os professores a participarem e concluírem o curso, o que era de extrema importância, por se configurar como um estudo de aplicabilidade a um público-alvo, que obviamente precisava das opiniões, interações e sugestões do público, para ser aperfeiçoado.

Concebe-se que o pressuposto, que tinha como base o processo empírico vivenciado pela pesquisadora foi comprovado, uma vez que, conforme o questionário diagnóstico, as discussões e atividades realizadas na formação foram apresentados

elementos que apontaram a fragilidade relacionada ao planejamento de conteúdos no que concerne ao ensino da saúde na escola, constatando que eles ainda são insuficientes e não promovem uma articulação com outras disciplinas, fato este observado tanto nas respostas das atividades de formação quanto na elaboração da proposta pedagógica.

Considera-se que a tese apresentada no capítulo introdutório foi confirmada, visto que a formação continuada de professores de Educação Física ofertada reverberou na práxis docente e ampliou reflexões, discussões e planejamento de ações interventivas no contexto da saúde, apontando inferências em relação aos conteúdos e às metodologias mais integradas e contextualizadas com outras disciplinas, profissionais e instituições de saúde, favorecendo a promoção de saúde na escola e ampliando as possibilidades pedagógicas para o trato dessa temática como uma mudança necessária.

Pondera-se que algumas fragilidades nesse processo investigado como a desistência de alguns professores após a inscrição no curso, assim como a pouca participação de alguns e outros que não entregaram a proposta pedagógica solicitada, não diminuiu a relevância e as contribuições desse processo formativo para o objeto, talvez seja um fato que favoreça uma reflexão sobre a carga horária e as atividades já exercidas na escola pelos docentes desistentes ou a falta de interesse na temática do curso.

Avalia-se que a metodologia empregada nesta pesquisa foi resolutiveira ao que fora proposto, relevante e propiciou momentos de aprendizagem não só para os professores/cursistas, bem como para a pesquisadora.

Sugere-se que outras investigações pautadas em uma pesquisa-ação no contexto colaborativo e que propiciem cursos de formação para os professores de Educação Física sejam oportunizadas, para que outras temáticas que fazem parte do rol de conteúdos da Educação Física também possam ser contempladas.

Como proposta desta tese, ancorada pelo ineditismo da ação efetivada com os participantes da pesquisa, recomenda-se que a formação continuada apresentada neste estudo possa ser utilizada como modelo de ensino-aprendizagem na formação de professores de Educação Física, sendo esta base importante para o tripé do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Finaliza-se este trabalho com a reflexão de que se contribui para a formação continuada de professores de Educação Física de Sobral, favorecendo um

processo formativo e, também, um processo dialógico e reflexivo sobre uma temática tão relevante para toda a sociedade.

Recomenda-se que a Secretaria de Educação do Ceará promova a participação de docentes em ações de formação continuada, não apenas de qualificação, e sim de atualização sobre saúde na escola por meio de cursos de capacitação, simpósios, encontros, mesas redondas, congressos, debates e oficinas, pois o descompasso entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho pode ser observado em todas as profissões da saúde, inclusive na Educação Física, caracterizando-se pela fragmentação do conhecimento, uma vez que essas estratégias poderão favorecer mudanças significativas.

Por fim, conclui-se que a pesquisa aponta avanços importantes se comparada a outras com o mesmo objeto de estudo, pois percebe-se na fala da maioria dos participantes do estudo que existe uma mudança, e é possível que, se outro estudo similar for realizado no futuro, essa realidade já tenha se modificado.

Sugere-se ainda, novas pesquisas sobre o tema e reforça-se que o Professor de Educação Física exerce um papel indispensável na disseminação da Promoção de Saúde na Escola. Tem-se consciência de que muito ainda precisa ser feito em relação à formação continuada na área da Educação Física, mas acredita-se em novas possibilidades e em novos caminhos.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, D. P. *et al.* Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 32, n. 9, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JvWLDN5W443z6X7zyVbD5JL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- AFONSO, C. M. C.; TAVARES, M. de F. L.; LUIZA, V. L. Escolas promotoras da saúde na América latina: uma revisão do período 1996-2009. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 116-126, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2642>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- AGUIAR, V. C. F.; SOARES, S. L.; LEITÃO, H. V. A educação física e seu processo de formação para a saúde. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 428–440, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12649>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- ALTHAUS, M. T. M. O seminário como estratégia na pós-graduação: concepções e práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, Curitiba, 2011. **Anais...** Disponível em: <https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Artigo-Seminario-como-estrategia-ensino-ALTHAUS.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- AMARAL, B. L. M. A formação para pesquisa do professor de Educação Física: Implicações na concepção e prática de pesquisa na escola. Dissertação. (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2021.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. A. (Orgs.). **O território e o processo Saúde-Doença**. Rio de Janeiro: EPSVJ; Fio Cruz, 2007.
- BECKER, E. P. **Narrativas de formação continuada de professores de educação física**: programa residência pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2021.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das Diretrizes Curriculares na Formação de Professores de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mXh465f7ZRRhRT4MG4tM57d/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

BERNADI, A. P. **A formação continuada na trajetória profissional de professores de Educação Física**. 2008. 110 p. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n. 27, v. 3, p. 467-83, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021

BRACANENSE, C. F. **Qualidade de vida no trabalho**: discurso dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família. 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/272>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 218 de 06 de março de 1997**. Brasília: Ministério da Educação. 1997. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html). Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-onhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 287/98, de 08 de outubro de 1998**. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1998/Reso287.doc>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16. ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caninde/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais: meio ambiente e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 128p. v. 9.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. MEC: Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC, abril de 2017. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990.** Brasília: DF. 1990. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm). Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CFE Nº 03, de 16 de junho de 1987.** Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Brasília: Documenta 31, 1987. Disponível em:  
<http://cref16.org.br/home/mec/ResolucaoCFEn03.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CP nº 07, de 31 de março de 2004.** Brasília: Câmara de Educação Superior. 2004. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais – meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

BONIN, J. A. **Nos bastidores da pesquisa**: a instancia metodológica experienciada nos afazeres e nas processualidades de construção de um projeto. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

BUFFON, E. **A formação continuada de Professores e o Trabalho Pedagógico**. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12386?show=full>. Acesso em: 17 jan. 2022.

CALEGARI, C. R. **O perfil profissional docente dos egressos da faculdade de educação física da universidade federal de Uberlândia/MG**. O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia-MG. 2017. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/460>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CAMLIGUNEY, A. F.; MENGUTAY, S.; PEHLIVAN, A. Differences in physical activity levels in 8-10 year-old girls who attend physical education classes only and those who also regularly perform extracurricular sports activities. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 46, p. 4708-12, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812020599>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CAMILO, F.C. *et al.* Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na educação infantil de Belo Horizonte. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n, 146, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CARDOSO, M. R. G. O professor do ensino superior hoje: perspectivas e desafios. **Cadernos da FUCAMP**, v.15, n. 23, p.87-106, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/837/>. Acesso em: 14 out. 2021.

CARVALHO, F. F. B. de. Práticas corporais e atividades físicas na atenção básica do sistema único de saúde: ir além da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis é necessário. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 647-658, abr./jun. de 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58174>. Acesso em: 14 jan. 2022.

CASAROTTO, V.; KRUG, H. O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em Escolas de educação Especial. **Revista Holos**, n. 8. v. 32, p. 366-378, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2468>. Acesso em: 14 out. 2021.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.

COSTA, G. M. C. *et al.* Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, n. 15, v. 2: 506-15, abr./jun.2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CERCAL, J. M. **As práticas pedagógicas de Educação Física na perspectiva da promoção da saúde**. 2017. 109 p. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Práticas Pedagógicas – Elementos Articuladores, da Universidade Tuiuti do Paraná, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COPETTI, J. **Intervenções Educativas em saúde com professores e alunos do ensino fundamental por meio da problematização**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3536>. Acesso em: 09 dez. 2021.

CORREA, R. **Saúde mental e exercício físico: ingredientes para uma vida melhor**. Dissertação (Mestrado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde) - Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2019.

COSTA, A. P. **Formação do profissional de Educação Física para atuação da saúde pública**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/11600/45796>. Acesso em: 11 dez. 2021.

COSTA, J. C. G. **Atuação docente em educação física escolar na educação de jovens e adultos: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde**. (Dissertação) Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde, Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28079>. Acesso em: 17 dez. 2021.

COUTO, A. C. P. **Educação Física: atenção à saúde da criança e do adolescente**. NESCON / UFMG, Belo Horizonte, 2019.

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. London: Sage, 1998.

CRUZ JUNIOR, A. F da. **A produção acadêmica sobre a formação continuada de professores de Educação Física**. 2010. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/4630>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CUNHA, M. I. da. **Conhecimento em rede**: os grupos de pesquisa e as possibilidades de produção partilhada. In: BROILO, C. L.; GILBERTO, I. J. L. (Orgs.). Grupos de Pesquisa: diálogos e parcerias. Santos: Leopoldianum, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DILL, D. R. Oficinas pedagógicas para a formação continuada de professores em Triunfo-RS. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18749?show=full>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DU, X; LIU, Z. Influência da educação física na saúde mental de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, n. 4, p. 311-317, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/HXq8hcqqv9Bqg3QvBC7Wvmq/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DULZ S., SANTOS, E. A Epistemologia dos Saberes Docentes na Educação Profissional e sua Relação com a Formação Continuada. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017. **Anais...** Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=node/28960>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ESTEBAN, M. P. S. (Org.). Perspectivas teórico-epistemológicas na pesquisa educacional. In: ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010, p. 47-75.

FERNANDES, K. B. **Atividade Física e Saúde na Educação Física Escolar**: perspectiva de docentes do Ensino Superior. 2017. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

FERNANDES, M. P. R. *et al.* Aplicação do tema saúde nas aulas de educação física: um estudo exploratório. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.17, n.3, p. 35 - 45, 2018. Disponível em: <https://old.cev.org.br/biblioteca/colecao-pesquisa-em-educacao-fisica-v17-n3-2018/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FERNANDES, M. P. R. *et al.* O tema saúde nas aulas de Educação Física: a percepção dos escolares no ensino médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p.62258-62272, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15624/0>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FERNANDES, M. P. R. **Formação e ensino da saúde na educação física escolar: a percepção dos docentes na educação básica.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Fortaleza, 2016.

FERREIRA, H. S. Educação Física Escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde. 2011. 191f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

FERREIRA, H. S. **Educação física e saúde em escolas públicas de Fortaleza: uma proposta de ensino.** Fortaleza: EdUECE, 2012.

FERREIRA, H. S. SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDespotes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Ano 18, n. 182, 2013.

FERREIRA, J. S. *et al.* Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/T9PknJD9rB7THGRyzqSVX5f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTES, M de O. **Efetividade de uma Intervenção Escolar para Promoção de Atividade Física e Saúde.** 2013. 189 p. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3150>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias.** 2. ed. Chapecó: Argus. 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto Editora: Portugal, 1999.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Trad. De Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1995.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIANNELLA, V.; BATISTA, V. L. Metodologias integrativas: tecendo saberes e ampliando a compreensão. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n. 3, p. 83-108, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9691>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. F. V. B. *et al.* Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da Covid-19: trabalho e formação do professor de geografia no Paraná. **Revista Pegada**, v. 21, n.3, p. 307-331, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817>. Acesso em: 5 ago. 2021.

HEIDMANN, I. T. S. B; ALMEIDA, C. P; BOEHS, A. E; WOSNY, A. M. MONTICELLI M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 352-8, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/W4mZfM69hZRxdMjtSqcQpSN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2021.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3. ed., São Paulo: Editora Loyola, 1994.

HERINGER, D. A. T. **Práticas de formação continuada de uma professora de Educação Física: ocultações, contradições e possibilidades**. 2008. 142 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo Cortez, 2011.

IVO, A. M. S. Avaliação qualitativa das academias da saúde de Belo Horizonte: a ótica dos atores. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_2fc175ab732f5c0c132cc12f2f1b96f8](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_2fc175ab732f5c0c132cc12f2f1b96f8). Acesso em: 15 dez. 2021.

IZA, D. F. V. *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 279-292, 2014. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo2053357-identidade-docente-v%C3%A1rias-faces-da-constitui%C3%A7%C3%A3o-do-ser-professor](https://redib.org/Record/oai_articulo2053357-identidade-docente-v%C3%A1rias-faces-da-constitui%C3%A7%C3%A3o-do-ser-professor). Acesso em: 5 maio 2021.

JOSÉ PALMA, A. V. **A formação continuada do professor de Educação Física: possibilitando práticas reflexivas**. 2001. 229 p. Tese. (Doutorado em Educação Física) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001. KASSICK, C. N; MENEGOTTI, I. A oficina como modalidade educativa: resgatando o currículo por atividades nas séries iniciais do ensino fundamental. **Livros Livres: revista do Núcleo de Alfabetização Técnica – NAT**, Universidade Federal de



Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis: NAT, v.4, n.4, p.13, 2003.

KRÖNING, E. K.; AZEVEDO, M. R. Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 671–684, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1443>. Acesso em: 5 ago. 2021.

KRUG, H. N. *et al.* A Cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, v. 25, n. 1, p. 61–77, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/21724>. Acesso em: 6 ago. 2021.

KRUG, H. N. Os (des)caminhos na prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, v. 17, n. 45, v. 6, p. 36-48, 2021.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018. 235p.

LENHART, J. I. *et al.* Concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 30, p. 47-64, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9189>. Acesso em: 5 ago. 2021.

LOCH, Mathias Roberto; RECH, Cassiano Ricardo; COSTA, Filipe Ferreira da. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3511-3516, Sept. 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000903511&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903511&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 maio 2021.

LOPES, M. S. V. *et al.* Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 3, jul./set. 2010, p. 461-468. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7S9L397xtfzFJpHqbtmL38t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2021.

LOREIRO, W. **Representações sociais de formação continuada dos professores de Educação Física de escolas públicas do estado do Espírito Santo**. 2010. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

MAGNI, L. V. **A prática pedagógica dos professores de educação física no ensino médio em uma escola da rede privada e uma escola pública**: estudo de caso (s). 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221726?show=full>. Acesso em: 10 set. 2021.

ROSA, V. da S.; SALES, C. M. M.; ANDRADE, M. A. C. Acompanhamento nutricional por meio da avaliação antropométrica de crianças e adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 19, n. 1, p. 28-33, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/rbps/article/view/17713>. Acesso em: 10 set. 2021.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. dos S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Revista Movimento**, v. 27, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106792>. Acesso em: 18 set. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINEZ, J. F. N. Educação física e saúde pública: a inserção do profissional de educação física em um núcleo de apoio à saúde da família (Goiânia/GO). 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FM), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG\\_98a3620e06c88627f3acb5dcd53e5e07](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_98a3620e06c88627f3acb5dcd53e5e07). Acesso em: 17 dez. 2021.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MEDEIROS, L. M. B.; BEZERRA, C. C. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, R. P. *et al.* (Orgs.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 17-37. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books.

MELO, I. O. *et al.* Concepções de saúde na formação inicial em educação física: uma perspectiva discente. **Revista SUSTINERE**, v. 8, n. 2, p. 492-504, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/53840>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MENDES, V. M. As práticas corporais e a Clínica Ampliada: a Educação Física na atenção básica. 2013. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013 Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_eb002d10cbbfe765cb46163c1fe98787](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_eb002d10cbbfe765cb46163c1fe98787). Acesso em: 11 dez. 2021.

MENDONÇA, J. R. C. *et al.* Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 156-177, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>. Acesso em: 19 dez. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 19, n. 1, p. 34–41, 1997.

MOREIRA, M. A. Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.4, n. 2, p. 2-17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21094>. Acesso em: 19 mar. 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010.

NASCIMENTO, S. F. Formação em educação física: a inclusão no foco da discussão. In: CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Orgs.). **Ação profissional e inclusão: implicações nas práticas pedagógicas em Educação Física [recurso eletrônico]**. Vitória: EDUFES, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11613/1/digital\\_acao-profissional-e-inclusao.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11613/1/digital_acao-profissional-e-inclusao.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1913-1922, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8c6KXJxMmyd4g7qHgJvbyBQ/abstract/?lang=pt>.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNES, E. B. L. de L. P. *et al.* A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 869-887, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4LVRSwQZwC9xqMczZ7gJh9j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. dos. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.18, n.2, p.280-290, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/BvS7FL65CYKSCN5JvVZfWwh/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 dez. 2018.

OLIVEIRA, V. J. M. de. Saúde na Educação Física Escolar: ambivalência e prática pedagógica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES\\_1c9ced85267bbe31785ff2019a0fdb2f](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_1c9ced85267bbe31785ff2019a0fdb2f). Acesso em: 14 dez. 2021.

OLIVEIRA, V. J. M. de; GOMES, I. M. A saúde nos currículos de educação física em uma universidade pública. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pGmxdRGD6Zz9dfQNVjMKCgp/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2018.

OLIVEIRA, V. J. M. de; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde em educação física escolar: possibilidades! **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/ryMqfGF88Rj8tCwNG3jWCdB/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2019.

PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PALÁCIO, D. Q. A. **O campo da saúde coletiva em um curso de graduação em educação física no município de Fortaleza-Ceará**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2017.

PALÁCIO, D. Q. A. *et al.* Saúde coletiva e educação física: formação docente na aproximação entre os saberes e práticas. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 1657 -5830, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/764>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PALMA, A. Tensões e possibilidades nas interações entre educação física, saúde e sociedade. **Revista Atividade Física e saúde**, v. 2, n. 3, p. 15 - 27, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisaescolar/article/view/3025>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PALMA, A. P. T. V. **A Educação Física e o Construtivismo**: a busca de um caminho na formação continuada de professores. 2001. 150p. Tese. (Doutorado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1345293>. Acesso em: 19 dez. 2020.

PANDA, P. K. *et al.* Psychological and behavioral impact of lockdown and quarantine Measures for COVID-19 pandemic on children, adolescents and caregivers: a systematic review and meta-analysis. **Journal of tropical pediatrics**, v. 67, n. 21, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7798512/>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. da. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 37, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/KxHNB8BpTrJZLbfnbVVTkkJ/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PEREIRA, J. G; RODRIGUES, A. P. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 6, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 19 maio 2021.

PEROSA; G. S; DANTAS, A. S. A escolha da escola privada em famílias dos grupos populares. **Educação e Pesquisa**, n. 43 v. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201704177976>. Acesso em: 23 jul. 2022.

PIRES, M. R. Análise dos programas de atividade física dos municípios pertencentes à microrregião de saúde de Uberaba. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM\\_c25a037842cb746baf26578613273cfb](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_c25a037842cb746baf26578613273cfb). Acesso em: 17 dez. 2021.

PEREIRA, R. P. Ensino fundamental a distância precisa de 3G melhor e professor capacitado. Ecoa por um Mundo Melhor. **Eco Educação**, São Paulo, 09 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimasnoticias/2020/04/09/ensino-fundamental-a-distancia-precisa-de-3g-melhor-eprofessor-capacitado.htm>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PUSSIELDI, G. A; SILVA, F. J; PEREIRA, D. A. A. O impacto das aulas de educação física no nível de atividade física, estado de humor e qualidade de vida de adolescentes escolares. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 73-83, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/18724>. Acesso em: 17 jun. 2022.

QUAGLIARELLO, G. M; MEDEIROS, A. L; VIEIRA, M. T. Sistema de ensino a distância (EAD) em tempos de pandemia. **Revista Observatório**, v. 7, n. 4, p. 1 - 17, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/12858>. Acesso em: 17 jun. 2020.

REIS, D. O.; ARAÚJO, E. C. de.; CECÍLIO, L. C. de O. **Políticas públicas de saúde**: Sistema Único de Saúde. Módulo da Especialização em saúde da família. Universidade Federal de São Paulo. 2011. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade04/unidade04.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade04/unidade04.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

RIBEIRO, A. E. **Sentidos atribuídos pelos alunos com deficiência e pelos professores às aulas de Educação Física escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_fe872f58d62342e886891fcb70004d07](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_fe872f58d62342e886891fcb70004d07).  
Acesso em: 14 dez. 2021.

ROBERTO, M. da S. **Práticas de promoção da saúde no contexto do SUS:** mapeando significados junto a usuários em uma UBS capixaba. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES\\_40b06d03ce32ee78adcdb4b5b6d0c18d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_40b06d03ce32ee78adcdb4b5b6d0c18d).  
Acesso em: 12 dez. 2021.

RODRIGUES, G. M.; BOCCHINI, D.; Ventura, T. S. Para além dos eventos na formação inicial: experiências que podem ressignificar o fazer pedagógico. In: CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Orgs.). **Ação profissional e inclusão:** implicações nas práticas pedagógicas em Educação Física [recurso eletrônico]. Vitória: EDUFES, 2017. Disponível em:  
[https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11613/1/digital\\_acao-profissional-e-inclusao.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11613/1/digital_acao-profissional-e-inclusao.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento.** Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100445>. Acesso em: 19 maio 2022.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A formação continuada de professores: entre o real e o "ideal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15564>. Acesso em: 27 out. 2021.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 03, p. 55-65, 2017. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5717>.  
Acesso em: 19 mar. 2022.

SABA, F. K. F. **Mexa-se:** atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. Editora Phorte, 2011.

SABHARWAL, R. *et al.* Exercise prevents development of autonomic dysregulation and hyperalgesia in a mouse model of chronic muscle pain. **Pain**, v. 157, n. 2, p. 387-98, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26313406/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, E. M. dos. **Formação continuada de professores de educação física para inclusão de pessoas com deficiência (as):** desafios e possibilidades. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade do Planalto Catarinense, Santa Catarina, 2019. Disponível em:  
[https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado\\_educacao/dissertacoes/d7ab92c69cf5626bd4ddeae8f9782c9d.pdf](https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/d7ab92c69cf5626bd4ddeae8f9782c9d.pdf). Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, M. A. B. dos. **Experiência formativa do professor supervisor: estudo de caso do PIBID/Educação Física/UECE**. 2016. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2016.

SARTI, F. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 323–338, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 981-1000, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mWcpFS3HxSpLjHRgxW3cnhK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 29-41. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, A. P. V.; MOREIRA, E. C. Formação continuada de professores de educação física: uma proposta de trabalho colaborativo. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 2, n. 15, p.235-250, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647510>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. da. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica**, v. 3, n. 13, 1997.

SILVA, G. C. R. F. O método científico na Psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. **Psicologia.com.Pt. Jornal dos psicólogos**. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf)silva. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, L. M. **Aulas de educação física: conscientização com práticas corporais na prevenção da obesidade**. (Monografia) Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

SILVA, M. **A prática como locus de formação de professores e produção de saberes na Educação Física**. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, 273f, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126341>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, T. V. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Ouro Preto, 113p, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/13104>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SILVA, F. E. E. da. Et al. Do conceito à realidade: a saúde mental dos concluintes de pedagogia. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 453-465, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12652>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SIQUEIRA, J. C. F. **As questões de gênero nas aulas de educação física escolar**: uma questão (a ser) abordada? Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/194098>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SOARES, H. M. **Implementação da política nacional de humanização**: olhar dos gerentes da atenção primária à saúde. 2013. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2013. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM\\_486295fde288faba251e55782e5c9abf](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_486295fde288faba251e55782e5c9abf). Acesso em: 14 dez. 2021.

SOARES, S. L. **Formação para o ensino de saúde na escola**: o curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, 122 f., 2017. Disponível em: [http://www.uece.br/cmepes/index.php/docmandownloads/doc\\_details/2352-stela-lopes-soares](http://www.uece.br/cmepes/index.php/docmandownloads/doc_details/2352-stela-lopes-soares). Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, S. L. *et al.* Reflexões sobre a formação em educação física para atuação em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2782>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, S. L. *et al.* Educação física e formação para saúde na escola: realidade ou fragilidade? **Revista Docentes**. v. 5 n. 13, 2020. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/314>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUZA, A. A; CADETE, M. M. M. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica**, v. 19, n. 40, p. 1-12, 2017. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3691462-o-papel-das-fam%C3%ADlias-e-da-escola-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-h%C3%A1bitos-alimentares-saud%C3%A1veis-de-crian%C3%A7as-escolares](https://redib.org/Record/oai_articulo3691462-o-papel-das-fam%C3%ADlias-e-da-escola-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-h%C3%A1bitos-alimentares-saud%C3%A1veis-de-crian%C3%A7as-escolares). Acesso em: 28 mar. 2021.

SOUZA, A. C. S de. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: relato de aplicação no ensino médio. (Monografia) Licenciado em Ciência da Computação. Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 08 jan. 2021.



TANI, G. Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, Santa Maria, 1998. **Anais...** Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 p. 120- 7.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TOZETTO, S. **Docência e formação continuada**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503\\_13633.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf). Acesso em: 27 dez. 2020.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Qualitative and quantitative methods in health: definitions, differences and research subjects. **Revista Saúde Pública**, n. 39, v. 3, p. 507-14, 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf). Acesso em: 24 jul. 2022.

VERAS, K. da C. B. B.; FERREIRA, H. S.; LOURINHO, L. A. Formação de diretores escolares para o programa saúde na escola: uma pesquisa-ação. **Educação & Formação**, n. 5, v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i14.898>. Acesso em: 23 jul. 2022.

VAZ, F. F. **Os significados das práticas corporais que “fazem bem para a saúde”**: um olhar dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Canoas. 2017. 121 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172493#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20os%20estudantes,da%20pr%C3%A1tica%2C%20por%20si%20s%C3%B3%2C>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMAI, C. A. **Atividade Física e Saúde**: estudo do conhecimento de professores de Educação Física do ensino fundamental através da Educação a Distância. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2000. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_3e2e082e1c8b5ba3c4754b14b84ffac8](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_3e2e082e1c8b5ba3c4754b14b84ffac8). Acesso em: 28 mar. 2020.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - PPGE**

Centro de Educação - CED

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Cursos de Doutorado em Educação

E-mail: [stela.soares@aluno.uece.br](mailto:stela.soares@aluno.uece.br)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NA ESCOLA que tem como objetivo principal analisar as implicações da práxis pedagógica de professores de Educação Física sobre a promoção de práticas de saúde na escola.

Os dados da pesquisa serão coletados através de questionário e entrevista. Será realizada uma breve explicação de como serão aplicados os instrumentos e para que servirão os dados gerados por eles. O (a) Sr. (a) terá o tempo que considerar necessário para responder as perguntas do questionário, tendo que fazê-lo individualmente. Ao término da sua aplicação, todos eles serão guardados em pastas que impossibilitem a identificação dos participantes sendo manipulados apenas pela pesquisadora. A entrevista será gravada e feita de forma individual.

Dessa forma, pedimos sua colaboração nesta pesquisa. Tudo foi planejado para minimizar os riscos de sua participação, respeitando todos os protocolos de biossegurança e ainda, para facilitar, disponibilizando online para melhor acesso dos senhores (as), porém compreendemos que o (a) Sr. (a) possa sentir-se incomodado de alguma forma, acreditando ser uma espécie de avaliação, o que não é a intenção do estudo. Assim, caso sinta algo desagradável poderá interromper a sua participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr. (a) poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou danos. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Sua participação irá contribuir para um estudo que pretende trazer inúmeros benefícios para a área da Educação Física, no que tange a formação de professores para as práticas de promoção de saúde na escola e de uma maneira

geral, criando um material que servirá de base para diversos profissionais no que diz respeito à importância da saúde no contexto escolar.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Contatos com a aluna de pós-graduação Stela Lopes Soares sob a orientação do professor Heraldo Simões Ferreira: (88) 992210399. O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário INTA – UNINTA encontra-se disponível para esclarecimentos pelo telefone: (85) 3112-3500 - Endereço: R. Antônio Rodrigues Magalhães, 359 - Dom Expedito, Sobral - CE, 62050-100

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, \_\_\_\_\_,  
tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - PPGE**

Centro de Educação - CED

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Cursos de Doutorado em Educação

E-mail: [stela.soares@aluno.uece.br](mailto:stela.soares@aluno.uece.br)



### QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

#### APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor (a),

Estamos desenvolvendo uma investigação sobre o tema “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL-CE”. Tem como objetivo diagnosticar o seu conhecimento prévio ou compreensão sobre a promoção de saúde na escola no contexto das aulas de Educação Física. Esse questionário se configura como a primeira etapa da pesquisa-ação que pretendemos desenvolver e que faz parte da Tese que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará PPGE/UECE. A pesquisa encontra-se sob orientação do professor Drº Heraldo Simões Ferreira. Neste sentido, sua participação e colaboração se apresentam de forma fundamental.

Antecipadamente grata.

#### ORIENTAÇÕES INICIAIS

Leia com atenção os itens e responda de forma coerente com a sua compreensão e conhecimento prévio, você terá o tempo que for necessário para responder, lembramos ainda que o sigilo sobre sua identificação e respostas será mantido em conformidade com os aspectos éticos em pesquisa baseados na resolução 466/2012.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

*Quanto ao Ensino Básico:*

Ensino Fundamental: maior parte em escola pública ( ) ou privada ( )

Ensino Médio: maior parte em escola pública ( ) ou privada ( )

*Quanto à experiência profissional:*

Atua há quanto tempo no Ensino Básico? \_\_\_\_\_

Atua ou já atuou no Ensino Superior? Sim ( ) Não ( )

Quanto tempo? \_\_\_\_\_

Atua ou já atuou na Saúde Pública? Sim ( ) Não ( )

Quanto tempo? \_\_\_\_\_

### **FORMAÇÃO PARA PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA:**

a) Durante a graduação você cursou alguma disciplina voltada para o para o promoção de saúde ou similar? Sim ( ) Não ( )

Qual? \_\_\_\_\_

b) Cursou alguma Pós-Graduação no tema ou similar? Sim ( ) Não ( )

Qual? \_\_\_\_\_

c) Durante a Pós-Graduação você cursou alguma disciplina voltada para o Promoção de Saúde ou similar? Sim ( ) Não ( )

Qual? \_\_\_\_\_

d) Você já realizou alguma leitura voltada para a Promoção de Saúde ou similar?

Sim ( ) Não ( )

Quais autores e/ou obras?

\_\_\_\_\_

e) Já participou de algum evento (congresso, seminário etc.) voltados para o Promoção de Saúde ou similar? Sim ( ) Não ( )

Cite os mais relevantes:

\_\_\_\_\_

---

---

f) Ao pensar em sua formação, você se considera preparado para a Promoção de Saúde, ou similar, em suas aulas de Educação Física Escolar:

0 – Sinto-me despreparado totalmente

1 – Sinto-me pouco preparado

2 – Sinto-me preparado

4 – Sinto-me muito preparado

g) A Secretaria Estadual de Educação de Sobral promove ou já promoveu formação continuada acerca do tema Promoção de Saúde ou similar? Cite em caso positivo.

---

---

---

**CONHECIMENTO ACERCA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE:**

a) Qual sua compreensão sobre Saúde:

---

---

---

b) O que você entende por Promoção de Saúde na Escola?

---

---

---

c) Qual a relação entre Saúde e Saúde Mental na Escola?

---

---

---

d) Qual o objetivo da Educação Física Escolar no que se refere a Promoção de Saúde?

---

---

---

**PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**

- a) Quais conteúdos você considera mais relevantes para o processo ensino aprendizagem sobre promoção de saúde nas aulas de Educação Física?

---

---

---

- b) Você utiliza a promoção de saúde em suas aulas? Como?

---

---

---

- c) Quais dificuldades você encontra para abordar a temática Saúde Mental na Escola com vista a Promoção de Saúde? Não apresenta nenhuma dificuldade?

---

---

- d) Existem ações de promoção de saúde em sua escola, que não sejam especificamente nas aulas de EFE? Pode citar algumas?

---

---

---

---

*Grata por sua colaboração*

**Stela Lopes Soares**

(Aluna do Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE)



## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – PPGE**

Centro de Educação - CED

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Curso de Doutorado em Educação

E-mail: [stela.soares@aluno.uece.br](mailto:stela.soares@aluno.uece.br)



### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caro(a) professor(a),

Estamos desenvolvendo uma investigação com o título “A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL- CE”. Trata-se da tese que será apresentada ao Curso de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará PPGE/UECE, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora. A pesquisa encontra-se sob orientação do professor Drº Heraldo Simões Ferreira e objetiva analisar as implicações da práxis pedagógica de professores de Educação Física sobre as práticas de promoção de saúde na escola. Neste sentido sua participação e colaboração se apresentam de forma fundamental.

Antecipadamente grata.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome: \_\_\_\_\_

1.2 E-mail: \_\_\_\_\_

1.3 Telefone: \_\_\_\_\_

#### 2. ROTEIRO DE PERGUNTAS

2.1 Qual sua compreensão sobre saúde?

2.2 Qual a sua concepção promoção de saúde na escola?

2.3 Como as experiências vivenciadas no curso de formação contribuíram para a sua formação e atuação na promoção de saúde na escola?

2.4 O que essa participação no curso de formação acrescentou de diferente ao seu processo formativo continuado enquanto professor de Educação Física?

2.5 Como a formação vivenciada no curso implicou na sua práxis pedagógica nas aulas de Educação Física para a Promoção de Saúde na escola?

2.6 Quais os saberes e/ou conhecimentos sobre o tema saúde que foram adquiridos e que você considera que possibilitaram a ampliação da sua visão com o curso de formação?

2.7 Como se deu a sua intervenção prática nas aulas de Educação Física escolar?

2.8 Que atividades no âmbito da intervenção prática você desenvolveu na escola e que tem relação com o processo de formação vivenciado no curso?

2.9 Como a intervenção formativa com foco na promoção de saúde na escola contribuiu com a sua práxis pedagógica na escola?

2.10 Que implicações a vivência através das oficinas formativas no curso reverberaram em sua formação continuada do ensino da saúde na escola?

2.11 Quais as implicações na práxis pedagógica adquiridas a partir da intervenção formativa?

## APÊNDICE D - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EXTENSÃO



### PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE EXTENSÃO

#### IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

**Curso- A promoção de saúde e as práticas de saúde na escola**

#### 1. DADOS DO PROFESSOR COORDENADOR DO PROJETO

1.1. Nome completo do professor: Stela Lopes Soares

1.2. RG 97002065137

2.3. CPF 02196048356

**Título dado ao aluno ao concluir o curso: Promoção de Saúde na Escola**

**Sobral-Ceará**

**Fevereiro/2022**

#### 1. INTRODUÇÃO

Antigamente a concepção de saúde ficou atrelada a conceituação da ausência de enfermidades, logo, as ações que se voltavam para este tema, relacionavam-se à prevenção e ao tratamento de doenças em uma esfera fisiológica (SCLIAR, 2007). Em 1948, a Organização Mundial da Saúde – OMS - amplia esta compreensão definindo saúde como sendo “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças” (BRASIL, 1997). Segundo Ferreira (2012), a saúde passou a ser entendida a partir de seus múltiplos determinantes e condicionantes relacionados às condições de vida como a renda, o meio ambiente, a habitação, a educação, a alimentação, a segurança, entre outros.

De acordo com Soares, et al (2020), apontam que ações de promoção têm sido confundidas com as de prevenção, por mais que o conceito de saúde tenha sido ampliado, fazendo com que o antigo conceito sobre saúde esteja presente. Por isso a importância da educação para a promoção de ações educativas em saúde, nessa perspectiva, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia ao mesmo tempo em que atende a objetivos sociais.

Ao pensar a saúde como um processo educativo, os ambientes educacionais se tornam ferramenta para sua disseminação; e, a escola, especificamente, por se tratar de um local onde as crianças e os jovens passam grande parte de sua vida, pode ser considerada *locus* fundamental para as ações de promoção e educação em saúde.

Na escola, dentre os diversos componentes curriculares, a Educação Física se apresenta como uma disciplina em que o tema saúde está contemplado entre seus conteúdos. Além disso, o profissional de Educação Física é integrante do rol das profissões da área da saúde. Assim, muito vem se discutindo sobre o processo de formação dos profissionais de educação física. Pesquisas têm sido desenvolvidas com o objetivo de compreender como está sendo realizado a promoção de saúde no ensino básico, analisando as reais possibilidades de intervenção deste profissional na área da saúde (PASQUIM, 2010; CASTRO; GONÇALVES, 2009; BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009; ANJOS; DUARTE, 2009).

**Palavras – chave:** Práticas, Educação Física, Saúde, Escola.

## **2. JUSTIFICATIVA:**

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) o Brasil passou a assumir o compromisso de promover a saúde através de políticas públicas resultantes da articulação de lutas sociais, políticas pela democracia e garantia dos direitos humanos. Através da adoção de uma concepção de saúde ampliada, foram criadas estratégias pela promoção da saúde em uma perspectiva intersetorial, levando em consideração as necessidades e interferências sociais.

Refletindo formação do profissional de educação física para o campo da saúde, percebe-se a necessidade cada vez maior sobre os cuidados de promoção de saúde para a coletividade, assim como a implicação relacionada aos processos de

autocuidado, sensibilização e humanização que nós, enquanto profissionais da área de Saúde devemos preconizar nos diferentes espaços que atuamos, vislumbrando com isso, um olhar mais amplificado sobre as condições de saúde, em busca da oportunidade de uma saúde mais igualitária, que deve ser de acesso à todos, conforme em 1988, nossa constituição já apontava. Contudo, esta, deve ser um processo contínuo e que requer o auxílio de todos os envolvidos neste meio para a conquista efetiva.

Desde a homologação da Resolução nº 218 do Conselho Nacional de Saúde – CNS de 6 de março de 1997, o profissional de Educação Física é reconhecido como sendo da área da saúde. O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF afirma que “a Educação Física é a única disciplina que tem por objeto o corpo, a atividade corporal e os desenvolvimentos físicos e da saúde” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2005, n.p.). Dessa forma, o professor de Educação Física torna-se um agente de saúde na escola, devendo estimular os alunos a familiarizar-se com atividades corporais e cognitivas, tendo em vista o desenvolvimento de atitudes que despertem o interesse para o cuidado e um estilo de vida ativo na idade adulta.

Segundo Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), a Educação Física na escola deve abordar não apenas os conteúdos técnicos, mas também a compreensão dos condicionantes e determinantes da saúde coletiva através dos conteúdos conceituais e procedimentais. Portanto, a escola torna-se um espaço fundamental para ações educacionais no contexto da promoção da saúde.

Nesse sentido, propõe-se a realização do Curso de: **A promoção de saúde e as práticas de saúde na escola**, sob a orientação do prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira.

- Tese: **“Formação Continuada de Professores para as práticas de Promoção de Saúde na escola em Sobral-Ce”** - Aluna Stela Lopes Soares

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

- Analisar os impactos da formação continuada de professores de Educação Física sobre as práticas de promoção de saúde na escola do estado no município de Sobral-CE.

#### **3.2 Objetivos específicos:**

- Identificar as dificuldades dos professores em relação às práticas de promoção de saúde na escola.
- Propiciar oficinas pedagógicas no âmbito de promoção de saúde na escola.
- Promover a reflexão colaborativa sobre os dilemas da promoção de saúde na escola.

### **4 PÚBLICO-ALVO**

Graduados em Educação Física, professores da rede estadual de ensino de Sobral-Ceará.

### **5 METODOLOGIA**

O curso foi a distância, com alguns encontros remotos e subsidiado pelo AVA, com carga horária de 60 h/a. Com três momentos, todos online e exigiu do aluno acesso frequente ao ambiente virtual, participação nas atividades propostas e discussões acerca das leituras sugeridas. No primeiro, a apresentação do curso (e atividades), dos alunos e professora, bem como o cadastro dos discentes no ambiente virtual. O segundo foi abordado as temáticas de acordo com o planejamento realizado. O terceiro para avaliação do curso e das aprendizagens vivenciadas, como também para o encerramento do curso com os alunos e os professora.

### **6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

Abaixo, segue a descrição do curso pensado, apontando como ocorreram as disciplinas, com suas respectivas cargas horárias e professor(es) responsável(is).

<b>Nome da(s) Disciplina(s)</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Professora</b>
Encontro para Apresentação do Curso, orientações; Diagnóstico inicial	5h À distância (Meet)	Stela Lopes Soares
Conceituando Saúde	15h À distância	Stela Lopes Soares
A saúde escolar; A Saúde mental	15h À distância	Stela Lopes Soares
Propostas Pedagógicas: a saúde nas aulas de Educação Física	45h À distância	Stela Lopes Soares
Reunião virtual- Avaliação do Curso e orientações sobre o Projeto de Intervenção	2h À distância (Meet)	Stela Lopes Soares
Elaboração de Projeto de Intervenção	15h À distância	Stela Lopes Soares
Encontro para apresentação dos projetos de intervenção	3h A distância (Meet)	Stela Lopes Soares

## 7 PROCESSO AVALIATIVO

Os alunos foram avaliados pelas atividades realizadas no AVA, bem como assiduidade e frequência de no mínimo 75%.

### **Critérios para emissão de certificados para participantes:**

**Nota Mínima: 7,0**

**Frequência mínima: 75%**

## 8 REFERÊNCIAS:

ANJOS, T.C., DUARTE, A.C.G.O. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v.19, n.4, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Vol 9. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais – meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: 1998.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. **Saúde Coletiva:** Dialogando Sobre Interfaces Temáticas. [S.l.]: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

BRUGNEROTTO, F., SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em educação física: um enfoque sobre saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.19, n.01, p.149-172. 2009.

CAVALCANTI, P. B; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil / Program Health in the School. **Textos & Contextos**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 00,0387-395, 30 dez. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta Brasileira de Prevenção Integrada na área da saúde.** Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=30>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

FERREIRA, H.S.; SAMPAIO, J.J.C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julho de 2013.

GONÇALVES JÚNIOR, Luiz; LEMOS, Fábio; CORRÊA, Denise; TORO, Sérgio. Formación de profesores em Educación Física en Brasil: comprensión de estudiantes noveles de la Universidad Federal de San Carlos. **Estudios Pedagógicos**, v. XI, n. especial, p. 87-103, 2014.

MINAYO, M.C.S. **Saúde como responsabilidade cidadã** – Maria Cecília de Souza Minayo. In: A saúde em debate na educação física. Bagrichevsky, M.; Palma, A., Estevão, A.; Da Ros, M. Blumenau: Nova Letra, 2006.

PASQUIM, H.M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em educação física. **Saúde e Sociedade**, v.19, n.01, 192-200p, 2010.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, p. 29-41. 2007.

## PROGRAMAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO

<b>Disciplina: Saúde: aspectos conceituais e históricos</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	15h
<b>Número de Créditos:</b>	1



<b>Pré-requisito:</b>	---
<b>Semestre:</b>	2022.1
<b>Nível:</b>	Extensão
<b>EMENTA</b>	
Aspectos conceituais e históricos sobre a saúde e a educação em saúde. Componentes e relação da Saúde e Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Os diferentes modelos conceituais e estilos de pensamento em saúde.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre as relações conceituais e práticas entre educação e saúde.</li> <li>● Favorecer discussões sobre processos educativos em saúde, considerando os diferentes tipos de conhecimento.</li> <li>● Refletir sobre o conceito de saúde e seu uso em diferentes áreas do saber.</li> <li>● Entender os aspectos históricos sobre saúde na sociedade e na educação</li> <li>● Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde;</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade I – Aspectos iniciais sobre a Saúde</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações;</li> <li>- Constituição histórica sobre a saúde na escola</li> <li>- Os diversos entendimentos conceituais sobre saúde e suas abordagens;</li> <li>- Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA</b>	
O curso a distância e com encontros remotos subsidiados pelo AVA, Moodle. Composto por três momentos. No primeiro, um encontro online de apresentação do curso (e atividades), dos alunos e professores, bem como o cadastro dos discentes no ambiente virtual. O segundo momento, todo online e exigiu do aluno acesso	

frequente ao ambiente virtual, participação nas atividades propostas e discussões acerca das leituras sugeridas

## AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e os alunos serão avaliados pelas atividades realizadas na plataforma online, bem como participação nos encontros, assiduidade e frequência de no mínimo 75%.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. (1996). **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/ 96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso: 30 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. (2005). **Regulamentação da ead no Brasil**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf) Acesso: 30 nov. 2017.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed Londrina: Midiograf, 2013;

PELICIONI, M.C.F. Educação e promoção de saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012;

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. Revista brasileira de educação física e esporte. São Paulo , v. 24, n. 1, p. 135-148, Mar. 2010 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: Histórico, conceitos e propostas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7). 60 p. Disponível:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)

CAMPOS, G.W.S, et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

FERREIRA, H.S.; SAMPAIO, J.J.C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julho de 2013.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### Disciplina: A saúde no contexto escolar

**Carga Horária:** 15h

**Número de Créditos:** 1

**Semestre:** 2022.1

**Nível:** Extensão

### EMENTA

Saúde na escola: conceitos, importância, princípios e objetivos. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas sobre saúde na escola. Planejamento de programas de saúde na escola. Saúde Mental: Definições e Correlações com a Saúde. Principais transtornos. Aplicabilidade na Área Escolar. Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e Saúde Mental. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e Humanização.

## OBJETIVOS

- Propor a utilização do ambiente e a comunidade escolar para atividades promotoras da saúde;
- Dialogar interdisciplinarmente sobre os assuntos dos Parâmetros Curriculares Nacionais incluídos em ciências naturais, educação física e temas transversais;
- Dialogar interdisciplinarmente sobre os assunto sobre Saúde e Saúde Mental
- Habilitar os alunos a propor estratégias interdisciplinares de promoção da saúde em meio escolar;
- Promover o uso de metodologias ativas - participativas de intervenção nos diversos meios onde os egressos possam atuar.
- Conhecer políticas e programas de promoção da atividade física em diferentes contextos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade I – Promoção de Saúde na Escola

- Atuação do professor de Educação Física na Promoção de Saúde e na Escola.
- O Programa Saúde na Escola

### Unidade II – Documentos Normativos

- PCNs : Saúde e o tema transversal
- A BNCC e a saúde.

### Unidade II – A Saúde Mental

- Definições e Correlações com a Saúde
- Principais transtornos
- Aplicabilidade na Área Escolar
- Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e Saúde Mental
- Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e Humanização;

## METODOLOGIA

O curso a distância e remoto e subsidiado pelo AVA, Moodle. Composto por três momentos. No primeiro, um encontro online de apresentação do curso (e atividades), dos alunos e professores, bem como o cadastro dos discentes no ambiente virtual. O segundo momento, todo online e exigira do aluno acesso frequente ao ambiente virtual, participação nas atividades propostas e discussões acerca das leituras sugeridas

## AVALIAÇÃO

A avaliação formativa e os alunos foram avaliados pelas atividades realizadas na plataforma online, bem como participação nos encontros, assiduidade e frequência de no mínimo 75%.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** temas transversais – meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** 1ª a 4ª série: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais e ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997b.

\_\_\_\_\_. L. D. B. "Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional." Disponível [http://www. planalto. gov. br/ccivil\\_03/leis/l9394. htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 25/04/2021).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Brasília, DF, 2011.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no->

ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MEZZARROBA, Cristiano. Ampliando o olhar sobre saúde na educação física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. *Motrivivência*. Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012. Disponível em :<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p231/23020>> Acesso em: 10 de set. 2021.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. M. S. Promoção da saúde. Carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundswal e declaração de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 02, de 26 de junho de 1997**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. 1997e.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília. 1998 b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Resolução 287 de 1998**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, 1998c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 10.793 de 1º de dezembro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2003.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

## Disciplina: Elaboração das Vivências Práticas

**Carga Horária:** 45h

**Número de Créditos:** 1

**Semestre:** 2022.1

**Nível:** Extensão

## **EMENTA**

Conceitos de cientificidade, Compreendendo sobre projeto de intervenção, elaboração das etapas que compõem um projeto de intervenção, compreensão e realização de buscas científicas em bases de dados. Normas da ABNT.

## **OBJETIVOS**

- Planejar e organizar um projeto de intervenção para a sua realidade escolar;
- Executar um projeto de intervenção;
- Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Apresentar e escrever resultados da intervenção;
- Estruturar e escrever relatórios de intervenção;
- Apresentar relatórios de intervenção.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – As práticas como perspectivas**

• Preparação para a elaboração do projeto de intervenção. Traçado dos objetivos. Busca de dados treinamentos de pessoal para coleta de dados

• Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos.

Funções da pesquisa

• Leitura e escrita de textos científicos

### **UNIDADE II – Elaborando uma Intervenção**

• Escolha do tema

• Revisão da literatura

• Justificativa

• Problema de pesquisa

- Hipóteses
- Objetivos
- Metodologia (instrumentos de coleta de dados, organização e análise)

## **METODOLOGIA**

O curso a distância e remoto e subsidiado pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Composto por três momentos. No primeiro, um encontro virtual de apresentação do curso (e atividades), dos alunos e professores, bem como o cadastro dos discentes no ambiente virtual. O segundo momento, todo online e exigira do aluno acesso frequente ao ambiente virtual, participação nas atividades propostas e discussões acerca das leituras sugeridas

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação formativa e os alunos foram avaliados pelas atividades realizadas presenciais e na plataforma online, bem como participação nos encontros síncronos, assiduidade e frequência de no mínimo 75%.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIAR, Sandro Batista de. Qualidade de vida relacionada á saúde de adolescentes em idade escolar de Gravataí, RS. Novo Hamburgo: Feevale, 2011. Disponível em: . Acesso: 10 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010.

Atlas, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVERMAN, Stephen J.; THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. São Paulo: Artmed, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.,

il. ISBN 9788522457588.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na

graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522458561.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São

Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas,

2005.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

## ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA DA CREDE AUTORIZANDO A PESQUISA



### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Maria Jucineide da Costa Fernandes, Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional, autorizo, para fins exclusivos de pesquisa científica, que a aluna do doutorado do Curso do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará, **Stela Lopes Soares**, realize sua pesquisa, intitulada "A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NA ESCOLA", a ser desenvolvida nas escolas estaduais de Sobral.

Tal pesquisa tem por objetivo geral analisar as implicações de uma formação continuada de professores de Educação Física nas práticas de promoção de saúde no âmbito escolar em Sobral-Ce. Serão realizadas coletas de dados com a aplicação de um curso de formação de professores para os discentes de Educação Física que acontecerá de forma online e remota, assim como um questionário para diagnosticar o conhecimento dos mesmos sobre a Promoção de Saúde Escolar.

Acreditamos que os achados da pesquisa podem contribuir, com propostas de melhorias para a formação de professores de Educação Física, bem como a promoção de prática de saúde na escola.

Fortaleza - CE, 22 de abril de 2022.

*Maria Jucineide da Costa Fernandes*

**Maria Jucineide da Costa Fernandes**  
Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional

## ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA NO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA  
- UNINTA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA EM SOBRAL- CE

**Pesquisador:** Stela Lopes Soares

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58338222.3.0000.8133

**Instituição Proponente:** INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.416.781

#### Apresentação do Projeto:


Trata-se de um projeto de tese para o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O objeto de estudo da tese aborda sobre a correlação entre a formação continuada de professores da área de Educação Física e a promoção de saúde na escola, focando em suas implicações nas práticas de saúde dentro das aulas de Educação Física escolar.

O caminho teórico-metodológico pauta-se no paradigma Interpretativo, em uma abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação. O lócus da investigação será o município de Sobral, conhecido como maior centro universitário do interior do Ceará. E ainda, na lista de municípios do Brasil reconhecida por possuir no IDEB a melhor educação básica do Brasil. Os sujeitos da pesquisa serão professores de Educação Física escolar das escolas estaduais do referido município. A coleta dos dados envolverá a aplicação de questionário diagnóstico, e ainda envolverá a análise das atividades realizadas pelos professores de Educação Física durante as oficinas formativas e uma entrevista individual. A análise de dados, subjetiva, seguirá os direcionamentos da pesquisa qualitativa.

**Critério de inclusão:** Para a seleção dos sujeitos participantes da investigação definimos os critérios de inclusão que buscam justificar metodologicamente e cientificamente a escolha dos sujeitos que irão fazer parte de nossa investigação: serem graduados em Educação Física estarem lotados (temporários e/ou concursados) nas escolas estaduais do município de Sobral, acessarem

**Endereço:** Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo  
**Bairro:** Dom Expedito **CEP:** 62.011-230  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3112-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA**  
- UNINTA



Continuação do Parecer: 5.416.781

e se inserirem no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, Google sala de aula, terem frequência mínima de 75% no curso de formação que será ofertado, uma vez que consideramos ser esse o percentual mínimo para os sujeitos terem adquirido informações sobre os conteúdos e conhecimentos que serão trabalhados no curso.

**Critério de exclusão:** No que se refere a exclusão dos sujeitos na pesquisa, aqueles que não atenderem os critérios de inclusão previamente estabelecidos não poderão participar da pesquisa. Serão excluídos os professores que estiverem com síndrome burnout, ou de licença ou qualquer outro critério que caracterizemos como excludentes.

**Objetivo da Pesquisa:**

Primário:

Analisar as implicações de uma formação continuada de professores de Educação Física nas práticas de promoção de saúde no âmbito escolar em Sobral-Ce.

Secundário:

- Compreender como os professores de Educação Física entendem as práticas de promoção de saúde na escola.
- Planejar uma intervenção formativa para os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral nas práticas de promoção de saúde na escola
- Realizar uma formação continuada com os professores de Educação Física da rede estadual de Sobral no contexto das práticas de promoção de saúde na escola;
- Avaliar as implicações na práxis pedagógica dos professores de Educação Física a partir da intervenção formativa realizada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Vale ressaltar que a identidade dos sujeitos será preservada, eles podem desistir da pesquisa em qualquer etapa da mesma e não sofrerão nenhum risco ou dano físico, mental ou social, caso sofram, poderão dizer, pois procuraremos minimizar os dados da melhor maneira possível.

Benefícios:

Qualificar os profissionais e promover o aprofundamento teórico e prático sobre o assunto.

**Endereço:** Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo  
**Bairro:** Dom Expedito **CEP:** 62.011-230  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3112-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA  
- UNINTA**



Continuação do Parecer: 5.416.781

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante, com contribuições qualitativas não apenas para o campo das ciências humanas, contudo, também para as ciências da saúde, uma vez que traça a correlação do processo de formação continuada do professor de educação física e a perspectiva da promoção da saúde na escola. Não obstante esse alinhamento interdisciplinar, a pesquisa está vinculada a um programa de pós-graduação stricto-sensu em educação, isto é, sua área de concentração configura-se como ciências humanas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresenta o TCLE com as informações necessárias e atinentes à sua metodologia de pesquisa. Atende as diretrizes da Res. 466/12 e por extensão da Res. 510/16.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado!

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1937848.pdf	16/05/2022 15:08:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPLATAFORMA.docx	16/05/2022 15:05:54	Stela Lopes Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoStela.pdf	02/05/2022 11:15:05	Stela Lopes Soares	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAANUENCIA.pdf	27/04/2022 11:51:42	Stela Lopes Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	27/04/2022 11:50:05	Stela Lopes Soares	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo  
**Bairro:** Dom Expedito **CEP:** 62.011-230  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3112-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA  
- UNINTA



Continuação do Parecer: 5.416.781

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SOBRAL, 18 de Maio de 2022

---

**Assinado por:**  
**Genilson Cesar Soares Bonfim**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700 - segundo andar - prédio administrativo  
**Bairro:** Dom Expedito **CEP:** 62.011-230  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3112-3500 **E-mail:** cep@uninta.edu.br

**ANEXO C - CERTIFICADO QUE OS PARTICIPANTES RECEBERAM**